

UNIVERSIDADE DE ARARAQUARA – UNIARA
Programa de Pós-graduação em Processos de Ensino, Gestão e Inovação

Eder Pazini de Oliveira

**A (DES) MOTIVAÇÃO DOS ALUNOS DO ENSINO MÉDIO
INTEGRADO AO TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA:
desafios e perspectivas**

Eder Pazini de Oliveira

**A (DES) MOTIVAÇÃO DOS ALUNOS DO ENSINO MÉDIO
INTEGRADO AO TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA:
desafios e perspectivas**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Processos de Ensino, Gestão e Inovação da Universidade de Araraquara – UNIARA – como parte dos requisitos para obtenção do título de Mestre em Processos de Ensino, Gestão e Inovação.

Linha de pesquisa: Processos de Ensino

Orientadora: Profa. Dra. Dirce Charara Monteiro

FICHA CATALOGRÁFICA

O45d OLIVEIRA Eder Pazini de

A (des)motivação dos alunos do ensino médio integrado ao técnico em agropecuária: desafios e perspectivas / Eder Pazini de Oliveira. Araraquara: Universidade de Araraquara – UNIARA, 2025.

93 f.; il.

Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-graduação em Processos de Ensino, Gestão e Inovação da Universidade de Araraquara.

Orientador: Profa. Dra. Dirce Charara Monteiro

1. Educação – Ensino Médio. 2. Desafios da Aprendizagem. 3. (Des) motivação.

CDU -370

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

OLIVEIRA Eder Pazini de. **A (des) motivação dos alunos do Ensino Médio Integrado ao Técnico em Agropecuária: desafios e perspectivas.** 2024. 93 folhas. Dissertação do Programa de Pós-graduação em Processos de Ensino, Gestão e Inovação da Universidade de Araraquara – UNIARA, Araraquara-SP.

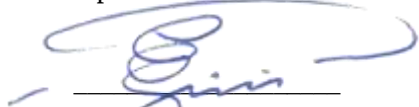
ATESTADO DE AUTORIA E CESSÃO DE DIREITOS

EDER PAZINI DE OLIVEIRA.

A (des) motivação dos alunos do Ensino Médio Integrado ao Técnico em Agropecuária: desafios e perspectivas.

DISSERTAÇÃO / 2025

Conforme LEI Nº 9.610, DE 19 DE FEVEREIRO DE 1998, o autor declara ser integralmente responsável pelo conteúdo desta dissertação e concede a Universidade de Araraquara permissão para reproduzi-la, bem como emprestá-la ou ainda vender cópias somente para propósitos acadêmicos e científicos. O autor reserva outros direitos de publicação e nenhuma parte desta dissertação pode ser reproduzida sem a sua autorização



EDER PAZINI DE OLIVEIRA

Rua Marechal Bitencourt nº 5 Centro – Santa Cruz do Rio Pardo – SP

E-mail: epoliveira1@uniara.edu.br



UNIVERSIDADE DE ARARAQUARA - UNIARA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PROCESSOS DE ENSINO,
GESTÃO E INOVAÇÃO, ÁREA DE EDUCAÇÃO

FOLHA DE APROVAÇÃO

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Processos de Ensino, Gestão e Inovação da Universidade de Araraquara – UNIARA – para obtenção do título de Mestre em Processos de Ensino, Gestão e Inovação.

Área de Concentração: Educação e Ciências Sociais.

Nome do autor: Eder Pazini de Oliveira.

Código de aluno: 15023-015.

Data: 6 de março de 2025

Título do Trabalho: "A (DES) MOTIVAÇÃO DOS ALUNOS DO ENSINO MÉDIO INTEGRADO AO TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA: desafios e perspectivas".

Assinaturas dos Examinadores:

Conceito:



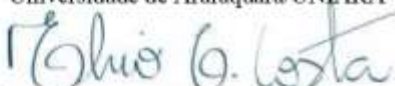
Profª. Dra. Dirce Charara Monteiro (orientadora)
Universidade de Araraquara/UNIARA

(X)Aprovado () Reprovado



Profª. Dra. Maria Betanea Platzer
Universidade de Araraquara/UNIARA

(X)Aprovado () Reprovado



Prof. Dr. Elvio Carlos da Costa
Faculdade de Tecnologia de Araraquara/FATEC e
Centro Paula Souza/ETEC - Araraquara

(X)Aprovado () Reprovado

Versão definitiva revisada pela orientadora em: 06/05/2025.



Profª. Dra. Dirce Charara Monteiro (orientadora)

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus pela saúde e oportunidade de realizar esse trabalho.

Gostaria de expressar minha profunda gratidão a todos que, de alguma forma, contribuíram para a realização deste trabalho de mestrado.

Agradeço à minha professora e orientadora, Profa. Dra. Dirce Monteiro Charara, pela orientação, paciência e apoio incondicional durante todo o processo de pesquisa, suas valiosas orientações e insights foram fundamentais para a concretização deste trabalho. Agradeço também pela confiança em minha capacidade e por sempre incentivar a busca pelo conhecimento.

Aos professores e colegas do programa de mestrado da Uniara, sou grato pela troca de experiências, discussões enriquecedoras e pela amizade que se formou ao longo dessa jornada. A convivência acadêmica foi uma fonte constante de motivação e aprendizado.

A Flaviana da secretaria por todo apoio dado durante este percurso.

Aos meus familiares, especialmente aos meus pais Irineu Fernandes de Oliveira e Lilia Pazini de Oliveira (*in memoriam*), A minha esposa Fabiana que várias vezes me acompanhou nas viagens até Araraquara, aos meus filhos Junior e Lucas, pelo apoio emocional e incentivo em todas as etapas dessa caminhada. Sem o apoio de vocês, não seria possível chegar até aqui.

A minha amiga Haidê, Bibliotecária da ETEC pela disposição de sempre nos ajudar.

Também agradeço aos amigos e colegas da Turma 10 que me acompanharam durante esse período, sempre oferecendo palavras de encorajamento e ajuda prática, nos momentos mais desafiadores.

Por fim, agradeço à Uniara pela infraestrutura, pela formação acadêmica e por proporcionar um ambiente que favorece o crescimento intelectual.

A todos, o meu sincero muito obrigado.

Dedico este trabalho a minha família, que sempre acreditou em mim e me apoiou em cada passo dessa jornada. A vocês, que me ensinaram o valor da perseverança e do amor pelo conhecimento, meu eterno agradecimento.

Aos meus amigos, que estiveram ao meu lado, compartilhando momentos de alegria e desafios, e que tornaram essa experiência ainda mais especial.

E, especialmente, aos meus professores e mentores da Uniara, que com seu conhecimento e dedicação, inspiraram-me a buscar sempre o melhor de mim.

Por aprendizagem significativa, entendo, aquilo que provoca profunda modificação no indivíduo. Ela é penetrante, e não se limita a um aumento de conhecimento, mas abrange todas as parcelas de sua existência.

(Carl Rogers)

OLIVEIRA Eder Pazini de. **A (des) motivação dos alunos do Ensino Médio Integrado ao Técnico em Agropecuária: desafios e perspectivas**. 2025. 93 folhas. Dissertação do Programa de Pós-Graduação em Processos de Ensino, Gestão e Inovação da Universidade de Araraquara – UNIARA, Araraquara-SP.

RESUMO

A falta de motivação pela aprendizagem dos conteúdos básicos para a formação geral e profissional de muitos alunos do Ensino Médio com habilitação profissional de Técnico em Agropecuária, em uma ETEC situada na zona rural do interior paulista, é apontada pela maioria dos docentes da instituição, constituindo um desafio que precisa ser enfrentado para assegurar um ensino eficaz. Nesse sentido, o objetivo geral desta pesquisa é identificar os fatores que influenciam a motivação e a desmotivação por parte dos alunos do Ensino Médio em relação à aprendizagem dos conteúdos relevantes para o seu desenvolvimento pessoal, profissional e acadêmico. Dentre os autores de referência que ofereceram apoio teórico para motivação, saberes docentes e a prática pedagógica, destacamos: Boruchovitch e Bzuneck (2004), Tapia e Fita (2015), Gimeno Sacristán (2000, 2014), Tardif (2014), Tardif e Léssard (2014), Gauthier (2013) Libâneo (2013) e Zabala (2010). Trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa, um estudo de caso, pois está de acordo com as características apontadas por Lüdke e André (1986) para este tipo de pesquisa. O estudo foi realizado em uma Escola Técnica Estadual pertencente ao Centro Estadual de Educação Tecnológica “Paula Souza”, localizada na região rural de uma cidade do interior paulista. Os participantes foram 47 alunos do segundo ano do Ensino Médio Integrado ao Técnico em Agropecuária, na faixa etária de idade de 15-17 anos. A maioria é originada de famílias da zona rural. Alguns moram na escola e outros viajam diariamente para frequentar as aulas. Para a coleta de dados da pesquisa foi utilizado um questionário com 13 questões fechadas e 01 aberta que foi aplicado presencialmente pelo pesquisador. A análise dos dados coletados permitiu concluir que a (des)motivação dos alunos é influenciada por uma combinação de fatores individuais e contextuais. Além disso, destaca a importância de um ambiente escolar positivo, com *feedback* construtivo e suporte emocional, para promover a motivação intrínseca dos alunos. Em suma, a dissertação contribuiu para a compreensão das causas da desmotivação escolar, sugerindo práticas para melhorar o ambiente de aprendizagem e promover o sucesso acadêmico dos alunos do curso técnico em agropecuária. Recomenda-se estratégias que visem criar um ambiente mais inclusivo e motivador, que valorize a autonomia, a competência e o relacionamento. Como produto deste estudo, pretende-se realizar oficinas com os docentes da ETEC, apresentando os resultados obtidos da perspectiva dos alunos e compartilhando estratégias que possam trazer uma contribuição para a melhoria das práticas escolares, com currículos e espaços de aprendizagem, que sejam significativos para os estudantes, em todas as áreas das suas dimensões formativas.

Palavras-chave: Ensino Médio Integrado ao Técnico em Agropecuária. Fatores de (des) motivação. Práticas pedagógicas. Aprendizagem.

ABSTRACT

The lack of motivation for learning basic content for the general and professional training of many high school students, with the professional habilitation of Agricultural Technical Education in an ETEC located in the interior of São Paulo state is pointed out by many teachers of the institution. This lack of interest constitutes a challenge that needs to be faced to ensure effective teaching. In this sense, the general objective of this research is to identify the factors that influence students' lack of motivation to learn relevant content for their personal, professional and academic development. Among the reference authors who offered theoretical support for (de)motivation, teaching knowledge and pedagogical practice, we highlight: Boruchovitch and Bzuneck (2004), Tapia and Fita (2015), Gimeno Sacristán (2000, 2014), Tardif (2014), Tardif and Léssard (2014), Gauthier (2013), Libâneo (2013) and Zabala (2010). This qualitative research, a case study, according to the characteristics of this type of study pointed by Lüdke e André (1986) was carried out at a State Technical School, located in the rural region of a city in the interior of São Paulo state. To collect data, a questionnaire, containing 13 closed questions and 1 open one, was applied with the presence of the researcher, to 47 students in the 2nd year of high school integrated with Agricultural Technician, aged 15 to 17. The analysis of the data collected allowed us to conclude that students' lack of motivation is influenced by a combination of individual and contextual factors. Besides, it points out the importance of a positive school ambience for promoting the intrinsic motivation of the students. The dissertation contributed to the understanding of the causes of lack of motivation, suggesting practices to improve the learning environment and to promote the students' academic success. Strategies are recommended that aim to create an inclusive and motivating environment, valorizing autonomy, competence and relationship. Considering the product of this research, we intend to offer some workshops for the teachers of the ETEC, presenting the obtained results, from the students' perspective, sharing strategies that may bring some contribution for the improvement of the pedagogical practices that promote learning, with curricula and learning spaces that are meaningful to students, in all areas of their formative dimensions.

Keywords: Integrated High School. Agricultural Technical Education. (De)motivational factors. Pedagogical practices. Learning.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Identificação dos participantes	61
Quadro 2: Eixos temáticos para análise	61
Quadro 3: Sugestões para melhoria na motivação dos alunos	78

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Opção pelo curso	62
Gráfico2: Componentes curriculares nos quais sentem dificuldade	63
Gráfico 3: Relevância dos conteúdos aprendidos	64
Gráfico 4: Atividades que mais apreciam	65
Gráfico 5: O professor explica bem o conteúdo	66
Gráfico 6: Domínio da tecnologia pelo professor	67
Gráfico 7: Motivação pela metodologia aplicada	68
Gráfico 8: Interação professor- aluno	69
Gráfico 9: Bom relacionamento com professor	70
Gráfico 10: Os professores apoiam e motivam a estudar	71
Gráfico 11: Ajuda da família nas atividades escolares	73
Gráfico 12: Relacionamento com a família	74
Gráfico 13: Tecnologia para realização de tarefas em casa ou online	75

Lista de Abreviaturas

BNCC – Base Nacional Comum Curricular

CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

ENEM – Exame Nacional do Ensino Médio

ETEC – Escola Técnica Estadual

ITE – Instituição Toledo de Ensino – Bauru/SP

Scielo – Scientific Electronic Library Online

TDAH – Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade

UNIARA – Universidade de Araraquara

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	13
2 MOTIVAÇÃO: PRINCIPAIS CONCEITOS	17
3 MOTIVAÇÃO E EDUCAÇÃO	24
3.1 A motivação como condição essencial da aprendizagem	24
3.2 Motivação e fatores motivacionais na sala de aula	26
4 A (DES) MOTIVAÇÃO ESCOLAR: CAUSAS E EFEITOS	31
4.1 (Des)motivação como fator de repetência e evasão escolar	36
4.2 O professor: o mediador e as estratégias da aprendizagem	40
4.3 O aluno: dificuldades na aprendizagem ou falta de interesse em aprender	42
4.4 A família: importância da participação dos pais na vida escolar dos filhos	48
5 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	52
5.1 Pesquisa	52
5.2 Instrumento de coleta de dados	56
5.3 Participantes	57
5.4 Procedimentos éticos – Comitê de Ética	58
5.5 Procedimentos de análise dos dados obtidos	59
6 A (DES) MOTIVAÇÃO SOB A PERSPECTIVA DOS ALUNOS	61
6.1 Eixo temático 1: Opção pelo curso	62
6.2 Eixo temático 2: Conteúdos relevantes	62
6.3 Eixo temático 3: Metodologia de ensino	65
6.4 Eixo 4: Interação professor-aluno	69
6.5 Eixo temático 5: Apoio familiar	72
6.6 Eixo temático 6: Sugestões para melhoria na motivação dos alunos	78
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS	80
REFERÊNCIAS	82
APÊNDICE A- Questionário aos alunos	91

1 INTRODUÇÃO

A motivação escolar é um fator crucial no processo de ensino-aprendizagem, influenciando diretamente o desempenho acadêmico, a persistência e a satisfação dos alunos (Ames, 2008, p. 48).

Sou formado em Artes pela Faculdade Integradas de Ourinhos e em Direito pela Instituto Toledo de Ensino - ITE- de Bauru. Em seguida, concluí uma Pós-graduação em Gestão Escolar e cursei a Licenciatura em Pedagogia.

Atuo no Ensino Fundamental I, ministrando aula de Arte em uma escola de rede pública estadual e no Ensino Médio, uma instituição estadual de ensino, onde sou responsável pelas aulas de Arte, Ética, Legislação Empresarial além de atuar como Orientador Educacional nessa última instituição.

Como docente de um curso técnico voltado para a formação do técnico agrícola, onde também atuo como orientador, é cada vez mais preocupante a falta de interesse dos alunos pela aprendizagem dos conteúdos básicos para sua formação geral e profissional. Essa (des) motivação é apontada também pela maioria dos docentes da instituição.

Essa modalidade de ensino médio integrado ao técnico é recente e apresenta algumas especificidades que merecem ser investigadas, como a interdisciplinaridade, a carga horária intensiva e a articulação entre teoria e prática no curso.

Meus questionamentos levaram-me à realização de um mapeamento bibliográfico para investigar a existência de pesquisas sobre o tema da (des) motivação de aprendizagem no ensino médio integrado ao técnico no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES, na base *Scielo* e no site do Programa de Pós-Graduação em Processos de Ensino, Gestão e Inovação da UNIARA, com um recorte temporal de 2011 a 2020.

Foram selecionados alguns estudos que auxiliaram na discussão dos resultados obtidos nesta pesquisa, dentre os quais destacamos Castro (2012) e Costa (2015) que discutem os enfrentamentos do professor no exercício do seu trabalho de ensino com os alunos; Teixeira (2021) que aborda a relação professor-aluno; Severino (2020) que trata do desafio de educar no cenário atual; Marques e Castanho (2011) que discute o sentido que a escola atribui ao aluno; Menegelli (2019) embora sua pesquisa esteja voltada para o conteúdo de língua inglesa, trata dos fatores que contribuem para a motivação, destacando a (des) motivação intrínseca, aulas variadas, entre outras, como fatores de motivação.

O mapeamento realizado trouxe resultados relevantes para o foco desta pesquisa - fatores de (des) motivação do aluno que cursa o ensino médio integrado ao técnico,

A hipótese inicial supõe que as causas dessa (des) motivação são multifatoriais, podendo estar relacionadas à metodologia utilizada pelos docentes, que pode não ser considerada atraente para esse tipo de aluno habituado à tecnologia no seu dia a dia, a dificuldades de compreensão dos textos dos materiais didáticos, que adotam uma modalidade mais formal, com termos técnicos específicos das áreas de conteúdo abordadas no curso, à falta de apoio familiar, dentre outras.

Assim, para verificar a veracidade ou não dessas hipóteses, buscou-se apoio teórico em documentos e autores que descrevem sobre o assunto estudado e suas inúmeras facetas. Portanto, as principais fontes para o desenvolvimento desta pesquisa são a Base Nacional Comum Curricular - BNCC (Brasil, 2017) para orientações oficiais para o Ensino Médio; a nova Legislação que trata sobre implantação do Novo Ensino Médio e a formação técnica e profissional; os autores Boruchovitch e Bzuneck (2004); Tapia e Fita (2015) que estudam sobre a questão da (des) motivação na aprendizagem; Tardif (2014) e Tardif e Léssard (2014), autores que discutem as questões que permeiam o trabalho e os saberes docentes e as interações professor-aluno; Gimeno Sacristán (2000, 2013) que destaca em seus estudos principalmente sobre os currículos e as atividades desenvolvidas pelos professores na sua prática pedagógica.

Em concomitância com o embasamento teórico descrito acima, a proposta de pesquisa se justifica no sentido de auxiliar na identificação das causas da (des) motivação por parte dos alunos do Ensino Médio integrado ao técnico de uma ETEC situada na zona rural, em relação à aprendizagem em sala de aula, podendo trazer também uma contribuição voltada para o novo olhar para as práticas escolares, com currículos e espaços de aprendizagem, que sejam significativos para os estudantes, em todas as áreas das suas dimensões formativas.

Diante das considerações feitas o estudo leva aos seguintes questionamentos: Quais as causas dessa (des) motivação dos alunos para a aprendizagem dos conteúdos relevantes para sua formação cultural e futuro desempenho profissional? A metodologia adotada pode ser um fator de (des) motivação? Qual a percepção dos alunos quanto à interação com os docentes, os conteúdos e apoio familiar?

Essas questões levaram a elencar como objetivos:

- Geral: Identificar os fatores que influenciam a (des) motivação por parte dos alunos em relação à aprendizagem dos conteúdos relevantes para o seu desenvolvimento pessoal, profissional e acadêmico.

- Específicos:

- a) constatar quais atividades e conteúdos desenvolvidos pelos professores que os alunos mais apreciam, que menos apreciam e suas dificuldades;
- b) verificar o grau de interação professor/aluno, como também atitudes dos docentes (des) motivadoras para o aprendizado dos estudantes;
- c) averiguar indícios de valorização da escola pela família em relação ao apoio para os estudos e realização de atividades.

Assim, este estudo está ancorado na importância de entender e abordar os fatores que afetam a (des) motivação escolar, visando melhorar a qualidade da educação e os resultados acadêmicos. Considerando que estes fatores podem levar à evasão escolar devido ao baixo desempenho, é necessário, portanto, identificar quais as barreiras enfrentadas pelos alunos e implementar estratégias pedagógicas, promovendo um ambiente positivo para a aprendizagem (Deci; Ryan, 2009).

Este estudo procura oferecer insights para educadores, gestores escolares e formuladores de políticas educacionais, contribuindo para o desenvolvimento de práticas educacionais mais eficazes e para a formação de cidadãos conscientes e preparados para os desafios do século XXI.

A pesquisa foi realizada em uma instituição de ensino que oferece cursos técnicos em diversas áreas, incluindo agropecuária. A escolha desta escola se deu pela sua representatividade e pela diversidade do corpo discente, que inclui alunos de diferentes origens socioeconômicas e geográficas. O estudo envolveu alunos dos segundos anos, uma vez que estes já possuem uma experiência significativa no curso, mas ainda não estão no último ano, onde as preocupações com a formatura, o mundo do trabalho, o vestibular, o ENEM - Exame Nacional do Ensino Médio podem influenciar suas respostas.

A coleta de dados envolveu a aplicação de um questionário, com perguntas fechadas e abertas sobre a motivação, as metodologias de ensino, o suporte familiar, e as relações com os professores. Os achados deste estudo destacam a importância de uma abordagem pedagógica que considere as necessidades e expectativas dos alunos, a importância do suporte familiar, e a necessidade de formação contínua dos professores, visando aumentar a motivação dos alunos e melhorar a eficácia das práticas educacionais na referida instituição escolar.

Em síntese, esta dissertação ofereceu uma contribuição significativa para a compreensão dos fatores que influenciam a (des) motivação escolar, propondo estratégias que podem ser aplicadas não apenas nesta escola, mas em outras instituições de ensino técnico e profissional. A implementação dessas estratégias pode levar a uma educação mais inclusiva e eficaz, promovendo o sucesso acadêmico e o desenvolvimento integral dos alunos.

A dissertação está organizada em sete seções. Na introdução, é apresentada a relevância do tema, os objetivos do estudo e a justificativa. A segunda seção aborda os principais conceitos de (des) motivação, explorando diferentes teorias e suas aplicações no contexto educacional. Na terceira seção, a relação entre (des) motivação e educação é discutida em profundidade, destacando-a como condição essencial da aprendizagem e os fatores motivacionais na sala de aula. A quarta seção examina as causas e efeitos da (des) motivação escolar, incluindo a repetência, a evasão, o papel do professor, as dificuldades dos alunos e a importância da participação dos pais. A quinta seção detalha os procedimentos metodológicos, descrevendo o contexto da pesquisa, os procedimentos éticos, os participantes, os instrumentos de coleta de dados e o tratamento dos dados. Na sexta seção, são apresentados os dados coletados e a discussão dos resultados. E finalmente, a sétima seção contém as considerações finais, sintetizando os principais achados e propondo a realização de oficinas aos docentes da ETEC para compartilhar os resultados desta pesquisa e propor estratégias para a proposição de práticas pedagógicas mais motivadoras.

.

2 MOTIVAÇÃO: PRINCIPAIS CONCEITOS

A motivação é um conceito central em psicologia educacional, crucial para entender o comportamento dos alunos e suas atitudes em relação à aprendizagem. É definida como o processo que inicia, guia e sustenta comportamentos orientados para objetivos. No contexto educacional, a motivação influencia significativamente o envolvimento dos estudantes, a qualidade de sua aprendizagem e seu desempenho acadêmico (Deci; Ryan, 2010, p. 08).

Bzuneck (2004, p. 9), genericamente, define a “[...] a motivação ou o motivo, como aquilo de move uma pessoa o eu a põe em ação ou a faz mudar o curso”, complementando que a motivação pode ser um fator psicológico como também um conjunto de fatores, ou ainda entendida como um processo.

De acordo com alguns autores, a motivação pode ser classificada em dois tipos principais: intrínseca e extrínseca. A motivação intrínseca refere-se à realização de uma atividade por prazer ou interesse inerente. Como define Ames (2008, p. 44): “Alunos motivados intrinsecamente se envolvem nas tarefas porque encontram satisfação pessoal na atividade em si, como o prazer de resolver um problema matemático ou a alegria de entender um conceito complexo”. Este tipo de motivação está fortemente associado a um aprendizado mais profundo e duradouro, pois os alunos tendem a se empenhar mais e persistir diante de desafios. Guimarães (2004), em consonância com Ames (2008), afirma que há relação entre a motivação intrínseca e a aprendizagem, no sentido de que o interesse ou o gosto por determinado assunto facilita a aprendizagem.

Já a motivação extrínseca refere-se à realização de uma atividade para alcançar um resultado separado da atividade em si, podendo incluir recompensas como boas notas, aprovação dos pais ou reconhecimento dos professores. Dweck, (2006) salienta que a motivação extrínseca pode ser eficaz em curto prazo, mas a longo prazo, o aluno fica dependente das recompensas não conseguindo se envolver de fato com os conteúdos e com a aprendizagem.

A preocupação em compreender os elementos relacionados com a (des) motivação escolar é um assunto importante, pois ela determina o rendimento do aluno, sua aprendizagem, seu compromisso com a escola, com os professores e com os demais colegas. Desse modo, e com o intuito de compreender essas nuances, busca-se entender ao longo da pesquisa o que os pesquisadores dizem a respeito. Desse modo, observa-se que diversas teorias tentam explicar como a motivação funciona e como pode ser influenciada.

De acordo com a Teoria da Autodeterminação, proposta por Deci e Ryan (2009), a motivação intrínseca foca em três necessidades psicológicas: autonomia, competência e

relacionamento. A primeira diz respeito ao controle das próprias ações, a segunda refere-se à capacidade de enfrentar desafios e a terceira necessidade é a sua relação com as outras pessoas.

Outra teoria que se pode destacar é a Teoria da Expectativa-Valor, segundo a qual a motivação é determinada pela possibilidade de obter sucesso e a valorização atribuída ao sucesso. “[...] Se um aluno acredita que pode ter sucesso em uma tarefa e vê valor na tarefa, ele estará mais motivado para se engajar nela” (Kim *et al.*, 2013, p. 19). Portanto, a Teoria da Expectativa-Valor, desenvolvida por Eccles e Wigfield (2002), propõe que a motivação dos alunos é determinada pela expectativa de sucesso e pelo valor atribuído às tarefas de aprendizagem. Assim, criar um ambiente de suporte, como sugerido por Vallerand (1997) contribui para que os alunos desenvolvam expectativas positivas e percebam o valor das atividades, fortalecendo sua motivação e engajamento.

Nesse sentido, outro modo de pensar a motivação escolar pode ser encontrado na Teoria das Metas de Realização, que foca em como os objetivos dos alunos influenciam sua motivação. Segundo Hoover-Dempsey e Sandler (1997, p. 71): “Existem dois tipos principais de metas: metas de domínio (ou aprendizado), onde o foco é entender e dominar a tarefa, e metas de desempenho, onde o objetivo é demonstrar habilidade e obter aprovação”.

Desse modo, vários fatores podem influenciar a motivação dos alunos, tanto intrínseca quanto extrínseca. O ambiente de aprendizagem é um desses fatores, pois:

Um ambiente de aprendizagem positivo, que ofereça desafios apropriados, feedback construtivo e suporte emocional, pode aumentar a motivação dos alunos. Ambientes que promovem a autonomia, permitindo aos alunos alguma escolha e controle sobre suas atividades, tendem a aumentar a motivação intrínseca (Noddings, 2005, p. 129).

A qualidade das interações entre professores e alunos também é crucial. Professores que demonstram interesse genuíno pelos alunos, que são justos e que oferecem apoio emocional, podem aumentar a motivação dos alunos (Tardif e Lessard, 2014). A relação professor-aluno é um componente vital na criação de um ambiente de aprendizagem motivador

O apoio da família é outro fator de motivação, segundo Zins *et al.* (2004, p. 25):

O suporte e envolvimento da família na vida escolar dos alunos podem impactar positivamente a motivação. Famílias que valorizam a educação e incentivam a curiosidade e o esforço tendem a ter filhos mais motivados. A autopercepção dos alunos sobre suas habilidades (autoeficácia) afeta diretamente sua motivação. Alunos que acreditam em suas capacidades são mais propensos a enfrentar desafios e persistir em face das dificuldades.

Epstein (2011, p. 44) discute como o envolvimento dos pais na vida escolar dos filhos pode promover a motivação e o desempenho acadêmico. “Famílias que valorizam a educação, estabelecem expectativas altas mais realistas, e oferecem apoio constante, tendem a criar um ambiente onde a motivação dos alunos é fortalecida”. Em um estudo realizado por Hoover-Dempsey e Sandler (1997), por exemplo, foi encontrado que a percepção dos alunos sobre o apoio e envolvimento dos pais está correlacionada positivamente com a motivação escolar.

Para aumentar a motivação dos alunos, várias estratégias podem ser empregadas. Ajudar os alunos a estabelecer metas claras e alcançáveis pode aumentar a motivação, fornecendo direção e propósito para seus esforços. *Feedback* específico e positivo ajuda os alunos a reconhecerem seu progresso e a sentirem-se competentes. Para que os alunos percebam a relevância do que está sendo aprendido, segundo Vallerand (1997), é importante que as atividades desenvolvidas estejam relacionadas com os interesses e com a vida cotidiana dos alunos para que a motivação intrínseca seja aumentada. Envolver os alunos ativamente no processo de aprendizagem, por meio de metodologias como aprendizagem baseada em problemas (ABP) ou projetos, pode aumentar a motivação intrínseca ao torná-los protagonistas de seu próprio aprendizado.

A motivação é um componente essencial para o sucesso educacional. compreender seus principais conceitos e teorias permite que educadores, pais e políticas educacionais criem ambientes que não apenas incentivem, mas também sustentem a motivação dos alunos ao longo do tempo. ao focar em estratégias que promovam a autonomia, a competência e relacionamentos positivos, é possível aumentar a motivação intrínseca, resultando em um aprendizado mais profundo e significativo (Tomlinson, 2001, p. 29).

Deci e Ryan (2009), ao desenvolverem a Teoria da Autodeterminação, destacam que a satisfação das necessidades de autonomia, competência e relacionamento é fundamental para fomentar a motivação intrínseca. Os autores argumentam que ambientes educacionais que promovem a autodeterminação dos alunos tendem a resultar em maior envolvimento e persistência nas atividades de aprendizagem. Essa perspectiva é apoiada por estudiosos como Vallerand, (1997) que enfatiza a importância de um ambiente de suporte para a motivação intrínseca. “Quando os alunos sentem que estão em um ambiente que apoia suas necessidades psicológicas básicas, sua motivação para aprender aumenta significativamente”. Esse ambiente de suporte é essencial não apenas para promover a motivação intrínseca, mas também para ajudar os alunos a se engajarem profundamente com os conteúdos acadêmicos.

Neste sentido, a Teoria das Metas de Realização, articulada por Ames (2008) e Dweck (2006), oferece uma visão sobre como os objetivos dos alunos moldam sua motivação. Estas teorias enfatizam que alunos com metas de domínio, que buscam a compreensão e o aprendizado, tendem a ter uma motivação intrínseca mais forte. Em contraste, aqueles com metas de desempenho, que buscam aprovação e reconhecimento, podem ter uma motivação mais extrínseca e menos sustentável. Essa distinção é crucial para entender como diferentes abordagens pedagógicas podem impactar o engajamento e a persistência dos alunos.

Nesse sentido, apontando para outro aspecto da motivação e complementando o quadro até aqui exposto das teorias motivacionais temos a Teoria da Expectativa-Valor, desenvolvida por Eccles e Wigfield (2002, p.65) que:

Propõe que a motivação dos alunos é determinada pelas expectativas de sucesso e pelo valor atribuído às tarefas de aprendizagem. A motivação dos alunos é influenciada por suas expectativas de sucesso em uma tarefa e pelo valor que atribuem a essa tarefa. Quando os alunos acreditam que podem ter sucesso e que a atividade tem valor, seja ele utilitário, intrínseco ou de realização, a motivação para se engajar na tarefa aumenta. (2002, p. 65).

Esses elementos são fundamentais para o planejamento pedagógico, pois sugerem que a clareza dos objetivos e a relevância do conteúdo são aspectos críticos para a motivação.

Nesse sentido:

Alunos com metas de domínio (orientadas para a aprendizagem e a compreensão) tendem a mostrar maior persistência e interesse intrínseco, enquanto aqueles com metas de desempenho (orientadas para mostrar habilidade e obter aprovação) podem ser mais suscetíveis a desistir diante de dificuldades (Ames, 2008, p. 76).

Dweck (2006) também destaca a importância da mentalidade de crescimento, segundo a crença de que habilidades podem ser desenvolvidas através do esforço é crucial para a motivação e o sucesso a longo prazo. Para esse autor: “Os fatores que influenciam a motivação dos alunos são diversos e interligados. O ambiente de aprendizagem é um fator essencial, onde a criação de um espaço seguro, desafiador e acolhedor pode fomentar a motivação”. Brophy (2010, p. 91), por sua vez, sugere que a interação positiva entre professores e alunos, caracterizada por respeito, apoio emocional e feedback construtivo, é fundamental para a motivação. “A relação professor-aluno, portanto, desempenha um papel vital em criar um ambiente motivador”.

A autopercepção e a autoeficácia são outras áreas críticas para a motivação. Bandura (2013, p. 63) argumenta que a autoeficácia, ou a crença de uma pessoa em sua capacidade de realizar tarefas específicas, afeta diretamente a motivação: “Alunos com alta autoeficácia estão mais propensos a aceitar desafios, persistir diante de dificuldades e se recuperar de fracassos”. Do mesmo modo, Schunk e Pajares (2002) reforçam que a autoeficácia pode ser desenvolvida através de experiências de sucesso, observação de modelos semelhantes e feedback positivo.

Para aumentar a motivação dos alunos, várias estratégias podem ser implementadas. Uma dessas estratégias é o estabelecimento de metas claras e alcançáveis, que fornecem direção e propósito aos esforços dos alunos. Locke e Latham (2002) mostram que a definição de metas específicas e desafiadoras pode aumentar a motivação e o desempenho. *Feedback* específico e positivo também é crucial. Hattie e Timperley (2007) argumentam que o *feedback* eficaz não apenas informa os alunos sobre seu desempenho, mas também orienta os próximos passos, ajudando-os a se sentir competentes e motivados.

Conectar o material de aprendizagem aos interesses e à vida cotidiana dos alunos é outra estratégia importante. Dewey (2003) enfatiza a relevância do conteúdo educacional, sugerindo que quando os alunos veem a aplicabilidade prática do que estão aprendendo, sua motivação intrínseca aumenta.

Nesse sentido:

Metodologias de ensino ativo, como a aprendizagem baseada em problemas e projetos, também são eficazes. Estes métodos envolvem os alunos no processo de aprendizagem, tornando-os protagonistas de seu próprio desenvolvimento, o que pode aumentar a motivação intrínseca (Dewey, 2003, p. 23).

A motivação é, portanto, um elemento multifacetado e essencial para o sucesso educacional.

Logo:

Compreender seus principais conceitos e teorias permite que educadores, pais e políticas educacionais criem ambientes que não apenas incentivem, mas também sustentem a motivação dos alunos ao longo do tempo. Ao focar em estratégias que promovam a autonomia, a competência e relacionamentos positivos, é possível aumentar a motivação intrínseca, resultando em um aprendizado mais profundo e significativo (Dewey, 2003, p. 24).

Para sustentar e aumentar a motivação dos alunos, é essencial considerar a aplicação prática das teorias motivacionais no ambiente escolar. Um enfoque particular deve ser dado ao desenvolvimento de metodologias pedagógicas que integrem os princípios de motivação

intrínseca e extrínseca, conforme sugerido por Deci e Ryan (2009) e apoiado por estudiosos como Brophy (2010, p. 143):

Uma abordagem prática envolve o uso de estratégias de ensino diferenciadas que atendam às necessidades individuais dos alunos. Isso inclui a personalização do ensino, onde os conteúdos e métodos são adaptados às capacidades, interesses e estilos de aprendizagem dos alunos.

Por sua vez, Tomlinson (2001, p. 11) destaca que: “A diferenciação do ensino é uma prática pedagógica eficaz para manter os alunos motivados, pois reconhece e valoriza a diversidade de habilidades e interesses presentes em uma sala de aula”.

Por tanto, a implementação de tecnologias educacionais pode ser uma ferramenta poderosa para aumentar a motivação. Pois: “A integração de recursos tecnológicos, como plataformas de aprendizagem *online*, jogos educacionais e ferramentas de colaboração digital, oferece oportunidades para um aprendizado mais interativo e envolvente” (Idem, p. 13). Gee (2003, p. 77) argumenta que os jogos educacionais, em particular, podem ser altamente motivadores, “pois combinam desafios, feedback imediato e oportunidades para a exploração autônoma, elementos que são fundamentais para a motivação intrínseca”.

Outro aspecto importante é o desenvolvimento de um ambiente escolar que promova o bem-estar emocional dos alunos. Zins *et al.* (2004) enfatizam que o aprendizado social e emocional é crucial para a motivação e o sucesso acadêmico: “Programas que ensinam habilidades sociais e emocionais, como autoconsciência, autorregulação e habilidades de relacionamento, podem ajudar os alunos a desenvolver uma mentalidade de crescimento e resiliência”.

E segue:

Os professores desempenham um papel vital no fomento da motivação dos alunos. Formações contínuas para os professores em estratégias motivacionais e práticas pedagógicas inovadoras são essenciais. Professores bem-preparados, que compreendem as teorias de motivação e sabem como aplicá-las, podem criar ambientes de aprendizagem que incentivam o engajamento e a persistência dos alunos (Zins *et al.*, 2004, p. 77).

É também importante envolver os alunos no processo de tomada de decisões sobre sua aprendizagem. Quando os alunos têm voz e escolha em suas atividades de aprendizagem, eles tendem a sentir um maior senso de autonomia e responsabilidade. É o que dizem Ryan e Deci (2009, p. 65) ao afirmarem que: “essa autonomia é um componente central para a motivação intrínseca. Portanto, práticas como a aprendizagem baseada em projetos, onde os alunos escolhem os tópicos e métodos de estudo, podem ser altamente eficazes”.

Além das estratégias pedagógicas, é necessário um apoio institucional para sustentar a motivação dos alunos. Isso inclui políticas escolares que incentivem a participação ativa dos pais, programas de mentoria e tutoria, e recursos para apoio psicossocial. Epstein (2011) sugere que parcerias escola-família-comunidade são fundamentais para criar um ambiente de suporte abrangente que promove a motivação e o sucesso acadêmico dos alunos.

Para Zins *et al.* (2004), a atenção ao bem-estar emocional dos alunos e o envolvimento ativo dos professores e da comunidade escolar são essenciais para criar um ambiente de aprendizagem que realmente motive e engaje os alunos, preparando-os não apenas para o sucesso acadêmico, mas também para uma vida de aprendizagem contínua e realização pessoal.

Compreender seus principais conceitos e teorias permite que educadores, pais e políticas educacionais criem ambientes que não apenas incentivem, mas também sustentem a motivação dos alunos ao longo do tempo (Epstein, 2011). Ao focar em estratégias que promovam a autonomia, a competência e relacionamentos positivos, é possível aumentar a motivação intrínseca, resultando em um aprendizado mais profundo e significativo. A atenção ao bem-estar emocional dos alunos e o envolvimento ativo dos professores e da comunidade escolar são essenciais para criar um ambiente de aprendizagem que realmente motive e engaje os alunos, preparando-os não apenas para o sucesso acadêmico, mas também para uma vida de aprendizagem contínua e realização pessoal.

Apresentadas algumas das principais teorias sobre motivação, na próxima seção serão feitas algumas considerações sobre a importância da motivação no processo de ensino aprendizagem.

3 MOTIVAÇÃO E EDUCAÇÃO

Nesta seção serão abordadas as contribuições da motivação para o processo de ensino aprendizagem.

3.1 A motivação como condição essencial da aprendizagem

A motivação desempenha um papel fundamental na aprendizagem, atuando como um impulso que direciona, intensifica e sustenta o comportamento dos alunos em direção ao aprendizado.

Segundo Alcará e Guimarães (2007, p. 177):

É amplamente reconhecido que a motivação não é apenas um componente desejável, mas uma condição essencial para o engajamento efetivo e significativo dos alunos no processo educacional. A relação entre motivação e aprendizagem é bidirecional e interdependente, onde a motivação alimenta a aprendizagem e o sucesso na aprendizagem, por sua vez, alimenta a motivação.

Quando os alunos estão motivados, se engajam mais profundamente nas atividades de aprendizagem, mostram maior persistência diante de desafios e utilizam estratégias cognitivas mais eficazes. A motivação intrínseca, em particular, é associada a um aprendizado mais profundo e duradouro. “Alunos motivados intrinsecamente encontram prazer e satisfação na própria atividade de aprendizagem, o que leva a um maior envolvimento e uma exploração mais intensa do material educacional”, aponta Lourenço (2008, p. 44).

A Teoria da Autodeterminação, desenvolvida por Deci e Ryan (2009), oferece uma compreensão abrangente de como a motivação intrínseca pode ser fomentada na educação.

Nesse sentido:

Segundo essa teoria, três necessidades psicológicas básicas — autonomia, competência e relacionamento — são essenciais para promover a motivação intrínseca. Quando os alunos sentem que têm controle sobre suas ações (autonomia), que são capazes de enfrentar desafios (competência) e que estão conectados com os outros (relacionamento), eles estão mais propensos a se engajar de forma autônoma e entusiástica nas atividades de aprendizagem (Rosário, 2002, p. 297).

Esse engajamento intrínseco leva a um maior uso de estratégias metacognitivas, como a autorregulação e o monitoramento do próprio processo de aprendizagem, resultando em um aprendizado mais eficaz e significativo.

A motivação também influencia a forma como os alunos percebem e respondem às tarefas de aprendizagem. A Teoria da Expectativa-Valor, proposta por Eccles e Wigfield (2002),

Sugere que a motivação dos alunos é determinada por suas expectativas de sucesso e pelo valor que atribuem à tarefa. Quando os alunos acreditam que podem ter sucesso em uma atividade e veem essa atividade como relevante e valiosa, eles estão mais motivados para se engajar nela (Rosário, 2002, p. 297).

Isso implica que os educadores devem trabalhar para aumentar a autoeficácia dos alunos, ajudando-os a reconhecer suas capacidades e a estabelecer metas claras e alcançáveis.

Outra abordagem importante dentro dos estudos sobre os aspectos da motivação educacional é a Teoria das Metas de Realização, elaborada por Ames (2008) que:

Diferencia entre metas de domínio e metas de desempenho, destacando como essas diferentes orientações de metas influenciam a motivação e a aprendizagem dos alunos. Alunos com metas de domínio, que se concentram na aprendizagem e na compreensão, tendem a exibir uma maior motivação intrínseca. Eles veem os desafios como oportunidades de crescimento e estão mais dispostos a persistir diante de dificuldades. Em contraste, alunos com metas de desempenho, que se concentram em demonstrar habilidade e obter aprovação, podem ficar desmotivados quando encontram dificuldades, pois sua motivação depende da aprovação externa (Paiva; Lourenço, 2010, p. 27).

Nesse sentido, promover uma mentalidade de crescimento, fazendo com que os alunos acreditem que suas habilidades podem ser desenvolvidas através do esforço e da prática, pode ajudar a sustentar a motivação e a resiliência.

Além das teorias, a aplicação prática desses conceitos no ambiente escolar é crucial para fomentar a motivação dos alunos.

Metodologias pedagógicas que envolvem os alunos de maneira ativa e significativa, como a aprendizagem baseada em problemas e projetos, podem aumentar a motivação intrínseca ao tornar o aprendizado mais relevante e conectado às experiências e interesses dos alunos (Murray, 1986, p. 36).

Estas metodologias incentivam os alunos a assumirem um papel ativo em seu próprio processo de aprendizagem, promovendo um senso de propriedade e responsabilidade.

O *feedback* eficaz é outro componente vital para sustentar a motivação como coadjuvante da aprendizagem. Hattie e Timperley destacam que o *feedback* específico e construtivo ajuda os alunos a reconhecerem seu progresso e a identificar áreas de melhoria, o que pode aumentar sua autoeficácia e motivação. Segundo os autores: “O *feedback* deve ser

imediatamente, claro e focado no processo, em vez de apenas nos resultados, para incentivar uma abordagem orientada para a aprendizagem e o crescimento” (2007, p. 97).

Outro elemento importante é o chamado ambiente de aprendizagem que também desempenha um papel significativo na motivação dos alunos, pois se destaca como sendo:

Um ambiente que promove a segurança emocional, oferece desafios apropriados e reconhece o esforço e a perseverança dos alunos pode aumentar a motivação intrínseca. A criação de uma cultura escolar positiva, onde o esforço é valorizado e os erros são vistos como oportunidades de aprendizado, pode ajudar a sustentar a motivação dos alunos (Martini, 2008, p. 479).

Ademais, não devemos negligenciar o envolvimento da família e da comunidade no processo educacional, pois é essencial para criar um ambiente de suporte abrangente que promova a motivação. Como observam Pajares e Schunk (2001, p. 239): “Estudos mostram que o envolvimento ativo dos pais na vida escolar dos filhos está correlacionado com maior motivação e desempenho acadêmico”. Nesse sentido, famílias que valorizam a educação e oferecem apoio constante ajudam a criar um ambiente onde a motivação dos alunos é fortalecida.

A motivação como coadjuvante da aprendizagem é um componente multifacetado e essencial para o sucesso educacional. Compreender e aplicar os principais conceitos e teorias da motivação permite que educadores, pais e formuladores de políticas educacionais criem ambientes que incentivem e sustentem a motivação dos alunos.

Logo:

Ao integrar estratégias que promovam a autonomia, competência e relacionamentos positivos, utilizando metodologias de ensino diferenciadas e tecnologias educacionais, e apoiando o bem-estar emocional dos alunos, é possível aumentar a motivação intrínseca e extrínseca, resultando em um aprendizado mais profundo e significativo (Balancho; Coelho, 1996, p. 88).

Com base nos estudos de Balancho e Coelho, a atenção ao bem-estar emocional dos alunos e o envolvimento ativo dos professores e da comunidade escolar são essenciais para criar um ambiente de aprendizagem que realmente motive e engaje os alunos, preparando-os não apenas para o sucesso acadêmico, mas também para uma vida de aprendizagem contínua e realização pessoal.

3.2 Motivação e fatores motivacionais na sala de aula

Nesta subseção o foco estará voltado para o papel da motivação na prática pedagógica.

Para maximizar o impacto da motivação na aprendizagem, é crucial que educadores adotem uma abordagem holística que leve em consideração não apenas as necessidades acadêmicas dos alunos, mas também suas necessidades emocionais e sociais (Marques *et al.*, 2006, p. 97).

Este enfoque integral permite criar um ambiente de aprendizagem que é não apenas intelectualmente estimulante, mas também emocionalmente acolhedor e socialmente envolvente. A construção de relacionamentos positivos e de apoio entre professores e alunos é um componente vital para sustentar a motivação.

Quando os alunos sentem que seus professores se importam genuinamente com eles e acreditam em suas capacidades, eles são mais propensos a se engajar e persistir em suas atividades acadêmicas. Esse suporte emocional fortalece a autoeficácia dos alunos e aumenta sua disposição para enfrentar desafios e buscar a excelência acadêmica (Pintrich, 2000, p. 20).

Portanto, a personalização do ensino para atender às diversas necessidades e interesses dos alunos pode aumentar significativamente a motivação. Observam Pintrich e Schunk (2002, p. 210), que: “Diferenciação pedagógica, onde os métodos de ensino são adaptados para acomodar diferentes estilos de aprendizagem, níveis de habilidade e interesses, permite que os alunos vejam o aprendizado como algo relevante e acessível”. Esta abordagem pode incluir a escolha de projetos individuais, atividades que conectem o conteúdo acadêmico à vida cotidiana dos alunos e a utilização de tecnologias educacionais para personalizar a experiência de aprendizagem.

A implementação de atividades que promovem a colaboração e a interação social também pode ser um fator poderoso para aumentar a motivação.

Assim:

Trabalhos em grupo, discussões em classe e projetos colaborativos permitem que os alunos se beneficiem do conhecimento e das perspectivas uns dos outros. Além de promover habilidades sociais importantes, essas atividades podem aumentar o engajamento e a motivação, criando um senso de comunidade e pertencimento na sala de aula (Zabala, 1998, p. 40).

A inclusão de elementos lúdicos e gamificação no currículo escolar é outra estratégia eficaz para motivar os alunos. “A gamificação, que envolve a aplicação de elementos de design de jogos em contextos educacionais, pode tornar o aprendizado mais divertido e envolvente”, explica White (2015, p. 266). Ao incorporar desafios, recompensas e feedback instantâneo, os educadores podem aumentar a motivação intrínseca e a participação dos alunos. “Além disso,

jogos educacionais podem ajudar a desenvolver habilidades cognitivas e de resolução de problemas de maneira interativa e divertida” (White, 2015, p. 267).

A avaliação formativa desempenha um papel importante na sustentação da motivação dos alunos. Avaliações contínuas e informais, que fornecem feedback imediato e construtivo, ajudam os alunos a entenderem suas forças e áreas de melhoria.

De acordo com Paiva (2008, p. 28):

Essa abordagem de avaliação promove a autoeficácia e a motivação intrínseca, pois os alunos se sentem encorajados a progredir e melhorar continuamente. Além disso, avaliações formativas permitem aos professores ajustar suas práticas de ensino para melhor atender às necessidades de aprendizagem dos alunos.

Para criar um ambiente de aprendizagem que apoie a motivação dos alunos, as escolas também devem fornecer suporte psicossocial. Desse modo, escreve Garrido (2010, p. 284): “Serviços de aconselhamento e programas de bem-estar emocional podem ajudar os alunos a lidar com o estresse e a ansiedade, que são barreiras comuns para a motivação e o sucesso acadêmico”. A promoção do bem-estar emocional é essencial para garantir que os alunos estejam mentalmente preparados para se engajar no aprendizado.

O desenvolvimento de programas extracurriculares que complementam o currículo acadêmico pode ser uma maneira eficaz de aumentar a motivação dos alunos. Desse modo: “Atividades como clubes, esportes, artes e voluntariado oferecem oportunidades para os alunos explorarem interesses pessoais, desenvolverem novas habilidades e construir relacionamentos” (Deci *et al.* 2000, p. 26). Essas atividades extracurriculares podem aumentar o senso de pertencimento e conexão com a escola, promovendo a motivação e o engajamento acadêmico.

A motivação como elemento essencial da aprendizagem também depende de uma liderança escolar eficaz.

Ademais:

Líderes escolares devem promover uma visão clara e compartilhada sobre a importância da motivação e do engajamento dos alunos. Eles devem apoiar e capacitar os professores com recursos e formação contínua para implementar práticas pedagógicas motivadoras. Além disso, a liderança deve trabalhar para criar uma cultura escolar que valorize a motivação, o esforço e a perseverança (Martini; Boruchovitch, 2004, p. 114).

A motivação é um componente multifacetado e essencial para o sucesso educacional. Compreender e aplicar os principais conceitos e teorias da motivação permite que educadores,

pais e formuladores de políticas educacionais criem ambientes que incentivem e sustentem a motivação dos alunos. Ao integrar estratégias que promovam a autonomia, competência e relacionamentos positivos, utilizando metodologias de ensino diferenciadas e tecnologias educacionais, e apoiando o bem-estar emocional dos alunos, é possível aumentar a motivação intrínseca e extrínseca, resultando em um aprendizado mais profundo e significativo.

Como explicam Martini e Boruchovitch (2007, p. 23):

A atenção ao bem-estar emocional dos alunos e o envolvimento ativo dos professores e da comunidade escolar são essenciais para criar um ambiente de aprendizagem que realmente motive e engaje os alunos, preparando-os não apenas para o sucesso acadêmico, mas também para uma vida de aprendizagem contínua e realização pessoal.

Para sustentar e aprimorar a motivação como coadjuvante da aprendizagem, é necessário adotar uma abordagem holística que inclua todos os aspectos do ambiente escolar. Isso envolve não apenas os métodos pedagógicos e o relacionamento professor-aluno, mas também as políticas escolares, o envolvimento da família e da comunidade, e o bem-estar emocional e social dos alunos.

Contudo,

Uma abordagem pedagógica eficaz para promover a motivação é a Aprendizagem Baseada em Projetos (ABP), onde os alunos são incentivados a trabalhar em projetos de longo prazo que envolvem a solução de problemas reais. Esse método não apenas torna o aprendizado mais relevante e aplicável ao mundo real, mas também permite que os alunos vejam o impacto direto de seu trabalho, o que pode aumentar significativamente a motivação intrínseca. Além disso, a ABP promove habilidades de colaboração, comunicação e pensamento crítico, que são essenciais para o sucesso acadêmico e profissional (Mitchell, 2009, p. 25).

Dentre as abordagens sobre a motivação é necessário apontar também a Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP), que coloca os alunos no centro do processo de aprendizagem, desafiando-os a resolver problemas complexos e autênticos. “Este método incentiva os alunos a buscarem (2013) informações de forma autônoma, a trabalhar em grupo e a aplicar o conhecimento adquirido em situações práticas” (Paiva; Lourenço, 2010, p. 274). A natureza desafiadora e envolvente dessas atividades pode aumentar a motivação dos alunos, pois eles se sentem mais envolvidos e responsáveis por seu próprio aprendizado.

Deve-se destacar também o papel dos pais e da comunidade como ponto crucial para fomentar a motivação dos alunos. Desse modo: “As escolas devem criar oportunidades para os pais se envolverem ativamente na educação de seus filhos, como através de reuniões regulares,

workshops educativos e eventos escolares” (Heider, 2002, p. 42). Quando os pais estão envolvidos, os alunos tendem a ter uma atitude mais positiva em relação à escola e ao aprendizado.

Neste sentido, parcerias com a comunidade, como estágios, programas de mentoria e projetos de serviço comunitário, podem fornecer aos alunos experiências de aprendizado autênticas e significativas que reforçam a relevância do que estão aprendendo na escola.

4 A (DES) MOTIVAÇÃO ESCOLAR: CAUSAS E EFEITOS

A desmotivação escolar é um problema complexo e multifacetado que pode ter consequências graves para o desempenho acadêmico e o desenvolvimento pessoal dos alunos. Identificar e entender as causas da desmotivação é essencial para desenvolver estratégias eficazes para combatê-la (Sartori; Almeida, 2012, p. 13).

A (des) motivação escolar pode ser causada por uma variedade de fatores, incluindo problemas pessoais, contextuais e institucionais, e seus efeitos podem ser devastadores, levando à queda do rendimento escolar, aumento da evasão escolar e impacto negativo no bem-estar emocional dos alunos.

Uma das principais causas da (des) motivação escolar é a falta de relevância percebida no conteúdo educacional (Tapia e Fita, 2015) a percepção da importância dos conteúdos que se devem aprender ou das tarefas que se devem realizar. Segundo Bzuneck *et al.* (2013, p. 234): “Quando os alunos não veem a conexão entre o que estão aprendendo na escola e suas vidas diárias ou futuras aspirações, eles tendem a perder o interesse e a motivação para aprender”. É fundamental que os educadores façam esforços para contextualizar o conteúdo, mostrando aos alunos como o conhecimento adquirido pode ser aplicado em situações práticas e relevantes para suas vidas.

Tapia e Fita (2015, p.41) também enfatizam “[...] a percepção da importância dos conteúdos que se devem aprender ou das tarefas que se devem realizar”.

Problemas pessoais, como dificuldades familiares, saúde mental e falta de apoio emocional, também podem contribuir significativamente para a desmotivação. Alunos que enfrentam problemas em casa, como conflitos familiares, negligência ou abuso, podem ter dificuldades em se concentrar e se engajar nas atividades escolares.

Da mesma forma:

Problemas de saúde mental, como depressão, ansiedade e baixa autoestima, podem impedir que os alunos se sintam capazes e motivados para aprender. O suporte emocional e a criação de um ambiente seguro e acolhedor na escola são essenciais para ajudar esses alunos a superarem suas dificuldades (Fontana Filho, 2021, p. 49).

O ambiente escolar e a qualidade do ensino também desempenham um papel crucial na motivação dos alunos. Escolas com recursos inadequados, infraestrutura deficiente e falta de materiais didáticos podem criar um ambiente desmotivador. Portanto a qualidade das interações entre professores e alunos é vital. “Professores que não conseguem estabelecer uma conexão

positiva com seus alunos, que não demonstram interesse genuíno pelo seu progresso e que utilizam métodos de ensino inadequados ou monótonos podem contribuir para a desmotivação” (Fontana Filho *et al.*, 2017, p. 22). Em contrapartida, professores que criam um ambiente de aprendizagem estimulante e que utilizam metodologias pedagógicas ativas e envolventes podem aumentar a motivação dos alunos.

As práticas de avaliação também podem influenciar a motivação dos alunos.

Desse modo:

Métodos de avaliação que focam exclusivamente em resultados e que não levam em consideração o processo de aprendizagem podem ser desmotivadores. Quando os alunos sentem que seus esforços não são reconhecidos ou valorizados, eles podem perder a motivação para se engajar nas atividades escolares. Avaliações formativas, que fornecem feedback contínuo e construtivo, são mais eficazes para sustentar a motivação dos alunos, pois ajudam a reconhecer seu progresso e a identificar áreas de melhoria. (Garcia; Taveira, 2013, p. 176).

Outro fator significativo é a pressão social e as expectativas externas. Alunos que sentem uma pressão excessiva para obter altos resultados acadêmicos, seja de seus pais, professores ou da sociedade, podem experimentar altos níveis de estresse e ansiedade, o que pode levar à desmotivação. A comparação constante com colegas e o medo de falhar podem criar um ambiente competitivo e negativo que prejudica a motivação intrínseca. Para Kollas *et al.* (2013), as famílias devem valorizar o esforço e o aprendizado e não apenas os resultados obtidos.

A falta de participação e de voz dos alunos nas decisões relacionadas ao seu aprendizado também pode contribuir para a desmotivação. Assim: “Quando os alunos se sentem excluídos do processo de tomada de decisão e não têm a oportunidade de expressar suas opiniões e interesses, eles podem se sentir desvalorizados e desengajados” (Knüppe, 2006, p. 29). Promover uma abordagem participativa, onde os alunos são incentivados a contribuir com ideias e a participar ativamente na construção do currículo e das atividades escolares, pode aumentar sua motivação e engajamento.

Os efeitos da desmotivação escolar são profundos e abrangem diversos aspectos da vida dos alunos. Academicamente, a desmotivação leva à diminuição do rendimento escolar, aumento das taxas de repetência e evasão escolar. Alunos desmotivados tendem a se engajar menos nas atividades escolares, a procrastinar e a evitar desafios, resultando em um desempenho inferior. Além disso, a desmotivação pode afetar negativamente a autoimagem e a autoestima dos alunos, levando a um ciclo vicioso de fracasso e desânimo (Madke *et al.*, 2006, p. 143).

Socialmente, a desmotivação pode levar ao isolamento e à falta de integração com os colegas. Alunos desmotivados podem evitar participar de atividades extracurriculares e se afastar de interações sociais, o que pode afetar suas habilidades de relacionamento e seu desenvolvimento social. Psicologicamente, a desmotivação pode resultar em problemas de saúde mental, como depressão, ansiedade e estresse crônico. “A falta de motivação e o sentimento de inadequação podem levar a uma visão pessimista do futuro e a dificuldades em estabelecer e perseguir objetivos de longo prazo” (Moraes; Varela, 2007, p. 48).

Para combater a desmotivação escolar,

É essencial adotar uma abordagem integrada que envolva a escola, a família e a comunidade. A criação de um ambiente escolar positivo, que valorize o esforço, a perseverança e a resiliência, é fundamental. Os educadores devem estar atentos às necessidades individuais dos alunos, oferecendo suporte emocional e criando oportunidades de aprendizagem significativas e relevantes. A inclusão de práticas pedagógicas ativas e a promoção da participação dos alunos no processo de aprendizagem são estratégias eficazes para aumentar a motivação (Pires, 2007, p. 142).

Neste sentido é crucial proporcionar recursos adequados e infraestrutura de qualidade para apoiar o ensino e a aprendizagem. Programas de apoio psicossocial e de bem-estar emocional também são essenciais para ajudar os alunos a lidar com os desafios pessoais e a desenvolver uma mentalidade positiva em relação ao aprendizado. Segundo Santos e Queiróz (2021, p. 102): “O envolvimento ativo dos pais e da comunidade na vida escolar dos alunos pode criar uma rede de apoio que fortalece a motivação e o engajamento”.

Posto isso, entendemos que a desmotivação escolar é um problema complexo com múltiplas causas e efeitos negativos.

Entender esses fatores e implementar estratégias eficazes para combatê-los é crucial para promover um ambiente de aprendizagem positivo e motivador. Ao abordar as necessidades emocionais, sociais e acadêmicas dos alunos, e ao criar um ambiente de apoio e inclusão, é possível reverter a desmotivação e promover o sucesso acadêmico e pessoal dos alunos (Segantini, 2014, p. 43).

Para uma compreensão mais profunda da desmotivação escolar, é importante incorporar a perspectiva de diversos autores que têm estudado este fenômeno e oferecido insights valiosos sobre suas causas e efeitos.

Um dos autores que abordam a questão da desmotivação é Brophy, que destaca a importância da relação professor-aluno no contexto da motivação escolar. Segundo Brophy (2010, p. 88): “Professores que conseguem estabelecer um ambiente de sala de aula positivo, que são sensíveis às necessidades dos alunos e que utilizam estratégias de ensino envolventes, têm maior sucesso em manter a motivação dos alunos”. A falta de conexão emocional e de interesse genuíno por parte dos professores pode contribuir significativamente para a desmotivação dos alunos.

Outra teoria que ajuda a compreender o fenômeno da desmotivação escolar é proposta por Bandura (2013). Conhecida como princípio da autoeficácia, essa teoria também oferece uma explicação para a desmotivação escolar. Bandura argumenta que a crença dos alunos em sua capacidade de realizar tarefas específicas afeta diretamente sua motivação. Alunos com baixa autoeficácia, que não acreditam em suas habilidades, são mais propensos a experimentar desmotivação.

Desse modo:

Eles tendem a evitar tarefas desafiadoras, a desistir facilmente e a ter menor persistência em face das dificuldades. Desenvolver a autoeficácia dos alunos através de experiências de sucesso, observação de modelos semelhantes e feedback positivo é crucial para combater a desmotivação (Bandura, 2013, p. 171).

Os também já citados em nosso trabalho Deci e Ryan, responsáveis pela Teoria da Autodeterminação, também ajudam a pensar o fenômeno da desmotivação escolar, pois sugerem que a motivação intrínseca dos alunos pode ser promovida através da satisfação de três necessidades psicológicas básicas: autonomia, competência e relacionamento. Quando essas necessidades não são atendidas, a motivação intrínseca dos alunos diminui.

Assim:

A falta de autonomia, quando os alunos sentem que não têm controle sobre suas próprias ações e decisões, a falta de competência, onde os alunos não se sentem capazes de enfrentar os desafios, e a falta de relacionamentos significativos, onde os alunos não se sentem conectados com seus professores e colegas, podem levar à desmotivação (Deci; Ryan, 2009, p. 144).

No bojo do pensamento de Deci e Ryan (2009), encontramos em nossos estudos Vallerand (1997) que expandiu a Teoria da Autodeterminação ao discutir o papel das metas de realização na motivação dos alunos. Ele diferencia entre metas de domínio, que são orientadas para a aprendizagem e a compreensão, e metas de desempenho, que são orientadas para a demonstração de habilidade e obtenção de aprovação. Segundo Vallerand (1997) alunos que

dependem de aprovação externa, para manterem a motivação, são mais propensos a experimentar desmotivação quando necessitam enfrentar situações de fracassos ou desafios. Em contraste, alunos com metas de domínio tendem a manter a motivação mesmo diante de dificuldades, pois estão focados na aprendizagem e no crescimento pessoal.

Outro autor estudado para compreendermos os elementos que giram em torno da desmotivação escolar foi Epstein (2011). Esse autor enfatiza a importância do envolvimento dos pais e da comunidade na motivação escolar. Seu argumento revela que o apoio e o envolvimento ativo dos pais na educação dos filhos estão correlacionados com maior motivação e desempenho acadêmico. Famílias que valorizam a educação e estabelecem expectativas altas, mas realistas, criam um ambiente que fortalece a motivação dos alunos. Desse modo: “O envolvimento da comunidade, através de programas de mentoria, estágios e parcerias com empresas locais, também pode proporcionar aos alunos experiências de aprendizagem autênticas e significativas que aumentam a motivação” (Epstein, 2011, p. 87).

São muitos os fatores intrínsecos que motivam e desmotivam os alunos. Nosso intuito ao buscar autores com diversas concepções é mostrar que o assunto é complexo, e quem se propõe compreendê-lo não pode se contentar com respostas simplistas e genéricas. Nesse sentido, destacamos a importância de Eccles e Wigfield (2002), que colaboram mais com nossa reflexão com a Teoria da Expectativa-Valor, que sugere que a motivação dos alunos é determinada por suas expectativas de sucesso e pelo valor que atribuem à tarefa.

Desse modo:

Quando os alunos acreditam que podem ter sucesso em uma atividade e veem essa atividade como relevante e valiosa, eles estão mais motivados para se engajar nela. Fatores que podem diminuir as expectativas de sucesso incluem experiências anteriores de fracasso, falta de apoio e feedback negativo (Eccles; Wigfield, 2002, p. 99).

Na contramão da desmotivação, é essencial que os educadores ajudem os alunos a desenvolverem uma autoeficácia positiva e a ver o valor e a relevância das tarefas de aprendizagem. Hattie, por sua vez, destaca que a desmotivação pode levar a uma diminuição significativa no desempenho acadêmico, aumento das taxas de evasão escolar e impactos negativos na saúde mental e no bem-estar dos alunos:

Alunos desmotivados são menos propensos a se engajar nas atividades escolares, a persistir diante de dificuldades e a utilizar estratégias de aprendizagem eficazes. Isso pode resultar em um ciclo vicioso de fracasso acadêmico e desmotivação, resultando em um ciclo vicioso de fracasso

acadêmico e desmotivação que se retroalimentam. Quando os alunos experimentam repetidos fracassos, sua autoeficácia diminui, o que leva a uma maior desmotivação e a uma maior probabilidade de evitar tarefas desafiadoras (Hattie, 2007, p. 58).

Este ciclo pode ser difícil de quebrar sem intervenções eficazes que abordem tanto os aspectos emocionais quanto acadêmicos da aprendizagem.

A desmotivação escolar é um fenômeno complexo com múltiplas causas e efeitos negativos. Abordar a desmotivação requer uma abordagem integrada que considere fatores pessoais, contextuais e institucionais.

Logo:

Ao promover um ambiente de aprendizagem que satisfaça as necessidades psicológicas dos alunos, fortalecer a autoeficácia, aumentar a relevância do conteúdo educacional e envolver ativamente a família e a comunidade, é possível combater a desmotivação e promover um aprendizado mais profundo e significativo (Hattie, 2007, p. 67).

Vale destacar que os autores citados não encerram o assunto sobre a desmotivação escolar, pelo contrário, fornecem insights valiosos que podem guiar intervenções eficazes para melhorar a motivação escolar e, conseqüentemente, o sucesso acadêmico e o bem-estar dos alunos.

4.1 (Des)motivação como fator de repetência e evasão escolar

A repetência e a evasão escolar são dois dos principais desafios enfrentados pelos sistemas educacionais em todo o mundo. Ambas são frequentemente sintomas de problemas mais profundos no ambiente educacional e social dos alunos, refletindo questões como desmotivação, dificuldades de aprendizagem, contextos familiares desfavoráveis e deficiências institucionais (Zimbardo, 2022, p. 23).

Compreender as causas e os efeitos da repetência e da evasão escolar é fundamental para desenvolver estratégias eficazes que promovam a retenção e o sucesso dos alunos.

A repetência, ou seja, a necessidade de um aluno repetir um ano letivo devido ao desempenho acadêmico insuficiente, pode ter várias causas, dentre elas, a desmotivação. “Alunos desmotivados tendem a se envolver menos nas atividades escolares, a faltar mais aulas e a não completar as tarefas, o que leva a um desempenho acadêmico insuficiente” (Vieira *et al.*, 2010, p. 261). A falta de suporte adequado, tanto na escola quanto em casa, agrava essa situação. Professores que não conseguem identificar e atender às necessidades individuais dos

alunos, e famílias que não conseguem ou não estão presentes para apoiar o aprendizado, contribuem para o aumento da repetência.

Ademais:

Dificuldades de aprendizagem também são uma causa significativa da repetência. Alunos que enfrentam desafios cognitivos, como dislexia, TDAH (Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade) ou outras dificuldades de aprendizagem, muitas vezes não recebem o apoio especializado necessário para superar esses obstáculos. A falta de programas de intervenção precoce e de recursos adequados na escola pode resultar em repetência contínua, exacerbando os sentimentos de fracasso e desmotivação dos alunos (Silva, 2013, p. 33).

A repetência pode ter efeitos negativos profundos e duradouros. Além de impactar o desenvolvimento acadêmico, afeta a autoestima dos alunos, levando à desmotivação e ao aumento da probabilidade de evasão escolar.

Segundo Almeida (2011, p. 118):

Estudos mostram que alunos repetentes têm maior risco de abandonar a escola prematuramente, pois se sentem frustrados e desencorajados pelo processo educacional. O ciclo de repetência e evasão cria uma espiral descendente, onde o fracasso acadêmico leva à desmotivação, que por sua vez resulta em maior fracasso e, eventualmente, abandono escolar.

A evasão escolar, ou o abandono prematuro da escola, é um problema complexo com múltiplas causas. Problemas familiares, como baixa renda, instabilidade familiar e falta de suporte educacional, são fatores significativos. Alunos de famílias com dificuldades econômicas muitas vezes precisam trabalhar para ajudar no sustento da família, o que dificulta a continuidade dos estudos. Além disso, a falta de valorização da educação no contexto familiar pode desincentivar a permanência na escola.

A qualidade do ambiente escolar também influencia a evasão, pois:

Escolas com infraestrutura inadequada, falta de recursos, alta rotatividade de professores e metodologias de ensino pouco envolventes contribuem para um ambiente que não apoia o aprendizado dos alunos. Alunos que não se sentem seguros, acolhidos ou desafiados na escola têm maior probabilidade de abandonar os estudos. Além disso, a falta de programas de orientação e aconselhamento escolar pode deixar os alunos sem o suporte necessário para lidar com desafios pessoais e acadêmicos (Barbosa; Fernandes, 2000, p. 135).

O impacto da evasão escolar é amplo e duradouro. A evasão não apenas limita as oportunidades de emprego e o potencial de ganho futuro dos indivíduos, mas também afeta o

desenvolvimento econômico e social das comunidades e países. Indivíduos que abandonam a escola têm maior probabilidade de enfrentar desemprego, subemprego e pobreza. Além disso, escreve Barros et al. (2000, p. 405): “A evasão escolar está associada a uma série de problemas sociais, incluindo maior probabilidade de envolvimento em atividades criminosas, problemas de saúde mental e menor participação cívica”.

Para combater a repetência e a evasão escolar, é essencial adotar uma abordagem integrada que aborde tanto os fatores pessoais quanto os contextuais. Isso inclui a implementação de programas de intervenção precoce para identificar e apoiar alunos com dificuldades de aprendizagem, bem como a criação de ambientes escolares positivos e inclusivos que promovam a motivação e o engajamento dos alunos.

Contudo:

A implementação de programas de apoio psicossocial é crucial. Esses programas podem fornecer aos alunos o suporte emocional e mental necessário para enfrentar desafios pessoais e acadêmicos. Conselheiros escolares e psicólogos educacionais podem trabalhar com alunos, famílias e professores para desenvolver estratégias personalizadas de suporte e intervenção (Castelar *et al.*, 2012, p. 20).

Além disso, a adaptação das práticas pedagógicas para atender às necessidades individuais dos alunos é essencial. Metodologias de ensino diferenciadas que consideram os diversos estilos de aprendizagem e ritmos dos alunos podem ajudar a reduzir a repetência. “A formação contínua de professores em estratégias pedagógicas inclusivas e em técnicas de gestão de sala de aula também pode melhorar significativamente a qualidade do ensino e o engajamento dos alunos” (Castelar *et al.*, p. 21).

O envolvimento ativo dos pais e da comunidade é outro componente vital.

Pois:

Escolas que mantêm uma comunicação aberta e regular com as famílias, que envolvem os pais nas atividades escolares e que criam parcerias com organizações comunitárias, podem criar uma rede de apoio mais ampla para os alunos. Programas de mentoria e tutoria, onde membros da comunidade atuam como modelos e mentores para os alunos, podem fornecer o suporte adicional necessário para manter os alunos na escola (Espíndola, 2010, p. 43).

Políticas educacionais que incentivam a permanência escolar também são fundamentais. Isso pode incluir incentivos financeiros para famílias de baixa renda, programas de alimentação escolar, transporte gratuito e atividades extracurriculares que incentivem a participação e o engajamento dos alunos. Além disso, a flexibilidade curricular que permite que os alunos

escolham caminhos educacionais que se alinhem com seus interesses e aspirações pode aumentar a relevância da educação e motivar os alunos a permanecerem na escola.

A repetência e a evasão escolar são problemas complexos que requerem uma abordagem multifacetada e integrada.

Para Ferrão *et al.* (2002, p. 496):

Abordar essas questões envolve a implementação de estratégias de intervenção precoce, a criação de ambientes escolares positivos e inclusivos, o apoio psicossocial contínuo, a adaptação das práticas pedagógicas, o envolvimento ativo dos pais e da comunidade e o desenvolvimento de políticas educacionais que incentivem a permanência escolar. Compreender e abordar as causas subjacentes da repetência e da evasão escolar é crucial para promover a retenção e o sucesso dos alunos, garantindo que todos os estudantes tenham a oportunidade de alcançar seu pleno potencial acadêmico e pessoal.

A repetência e a evasão escolar são problemas complexos que envolvem múltiplos fatores e têm sido amplamente estudados para compreender suas causas e efeitos. “O engajamento dos alunos na escola é um fator crucial para prevenir a evasão escolar, e esse engajamento pode ser comportamental, emocional e cognitivo”, de acordo com Gonçalves *et al.* (2008, p. 51).

Alunos que participam ativamente das atividades escolares têm uma conexão emocional positiva com a escola e se sentem desafiados cognitivamente são menos propensos a abandonar a escola. Para Klein (2008, p. 19): “Estratégias para aumentar o engajamento, como metodologias de ensino interativas e envolventes, são eficazes na redução da evasão escolar”.

Acrescenta ainda que

Estudos sobre as causas da evasão escolar identificam fatores individuais, familiares, escolares e comunitários que contribuem para o abandono escolar. A pobreza e a instabilidade familiar são fatores de risco significativos, assim como escolas com recursos inadequados e alta rotatividade de professores. Intervenções que abordam esses fatores, como programas de apoio financeiro para famílias de baixa renda e melhorias na infraestrutura escolar, são essenciais para combater a evasão escolar. (Klein, 2008, p. 20).

A trajetória educacional dos alunos é influenciada por suas experiências escolares iniciais. Conforme indica Lee (2010, p. 229): “A retenção precoce de alunos, ou repetência nos primeiros anos escolares, pode ter efeitos negativos a longo prazo, criando um ciclo de repetência e evasão”. Intervenções precoces que fornecem suporte adicional aos alunos com dificuldades de aprendizagem podem prevenir a repetência e melhorar a trajetória educacional.

As escolas de recuperação, como desenvolvidas em alguns países da Europa são uma estratégia importante para reduzir a evasão escolar:

Essas escolas são projetadas para atender às necessidades específicas de alunos em risco de abandonar a escola, oferecendo currículos personalizados, apoio intensivo e um ambiente acolhedor. Estudos mostram que essas escolas podem ser eficazes na retenção de alunos, ajudando-os a completar a educação básica e a se preparar para o ensino superior ou o mercado de trabalho (Lee, 2010, p. 230).

A autonomia no ambiente educacional é outro fator que pode aumentar a motivação e o engajamento dos alunos. Permitir que os alunos tenham controle sobre suas próprias aprendizagens e decisões educacionais pode aumentar sua motivação intrínseca e engajamento. “Estratégias que promovem a autonomia, como projetos baseados em escolhas dos alunos e aprendizagem autodirigida, são eficazes para reduzir a repetência e a evasão escolar” (Menezes Filho; Leon, 2002, p. 412).

O suporte psicossocial nas escolas é essencial para combater a evasão escolar. Programas de apoio emocional e psicológico podem fornecer aos alunos o suporte necessário para lidar com problemas pessoais e sociais, ajudando-os a permanecer na escola e a se engajar nas atividades acadêmicas.

Nesse sentido:

O envolvimento dos pais e da comunidade no ambiente escolar também é uma estratégia eficaz para combater a repetência e a evasão escolar. Quando os pais estão ativamente envolvidos na educação de seus filhos e a comunidade oferece suporte adicional, os alunos têm maior probabilidade de permanecer na escola e se engajar em suas atividades educacionais (Arruda, 2011, p. 14).

Em resumo, combater a repetência e a evasão escolar requer uma abordagem multifacetada que aborde fatores individuais, familiares, escolares e comunitários. A promoção da autodeterminação e do engajamento dos alunos, intervenções precoces, escolas de recuperação, apoio psicossocial e o envolvimento ativo dos pais e da comunidade são estratégias essenciais. Abordar esses fatores de forma integrada pode ajudar a reduzir a repetência e a evasão escolar, promovendo o sucesso acadêmico e o bem-estar dos alunos.

4.2 O professor: o mediador e as estratégias da aprendizagem

O papel do professor como mediador e facilitador no processo de aprendizagem é essencial para o sucesso educativo dos alunos. Não se trata apenas de transmitir conhecimento, mas de guiar os estudantes na construção

do próprio conhecimento, utilizando estratégias pedagógicas que promovem um aprendizado ativo, significativo e motivador (Oliveira, 2013, p. 16).

A eficácia do ensino está diretamente relacionada à habilidade do professor em criar um ambiente de aprendizagem envolvente, inclusivo e adaptado às necessidades individuais dos alunos. Um dos principais papéis do professor como mediador é fomentar a motivação intrínseca dos alunos. Para isso, aponta Riani (2012, p. 42): “É fundamental criar um ambiente onde os alunos se sintam autônomos, competentes e conectados”. Promover a autonomia envolve oferecer escolhas significativas sobre como e o que aprender, incentivando a autorregulação e a aprendizagem autodirigida.

Assim:

Para desenvolver a competência, o professor deve fornecer *feedback* positivo e construtivo, criar desafios apropriados e apoiar os alunos em seus esforços para superar dificuldades. Relacionamentos positivos, baseados em respeito, empatia e apoio emocional, são essenciais para que os alunos se sintam valorizados e motivados a aprender (Riani, 2012, p. 43).

Professores eficazes estabelecem uma relação positiva com seus alunos, criando um clima de sala de aula seguro e estimulante. Um ambiente de apoio emocional, onde os alunos se sintam confortáveis para expressar suas ideias e emoções sem medo de julgamento, é crucial para o desenvolvimento da confiança e da motivação. “Professores que demonstram interesse genuíno pelos seus alunos, que são justos e que se preocupam com o progresso individual, conseguem engajar os alunos de maneira mais eficaz” (Santos, 2012, p. 38).

Além de promover um ambiente emocionalmente seguro, os professores devem utilizar estratégias pedagógicas ativas e centradas no aluno.

Como já citado:

A Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP) e a Aprendizagem Baseada em Projetos (ABP) são exemplos de metodologias que incentivam os alunos a se tornarem participantes ativos no processo de aprendizagem. Essas abordagens permitem que os alunos explorem questões e problemas do mundo real, desenvolvendo habilidades de pensamento crítico, resolução de problemas e colaboração. (Rocha, 2006, p. 71).

Quando os alunos estão envolvidos ativamente na resolução de problemas ou na realização de projetos significativos, eles percebem a relevância do que estão aprendendo e são mais motivados a se engajar no processo de aprendizagem. A aprendizagem colaborativa, onde os alunos trabalham juntos para resolver problemas e compartilhar conhecimentos, também é uma estratégia poderosa. Nesse sentido, escreve (Tavares, 2012, p. 67): “O professor facilita

essas interações, criando um ambiente onde os alunos podem aprender uns com os outros, compartilhar ideias e construir conhecimento coletivamente”. A autoeficácia, ou a crença dos alunos em sua capacidade de realizar tarefas específicas, é crucial para a motivação e o desempenho acadêmico.

Logo:

Professores podem aumentar a autoeficácia dos alunos proporcionando experiências de sucesso, onde eles enfrentam desafios e alcançam objetivos, observando modelos semelhantes que demonstram sucesso em tarefas semelhantes e fornecendo feedback positivo e encorajador (Tavares, 2012, p. 68).

O uso de tecnologias educacionais pode ser uma ferramenta poderosa para engajar os alunos e personalizar a aprendizagem. Plataformas de aprendizagem online, jogos educativos e ferramentas de colaboração digital oferecem novas maneiras de tornar o aprendizado mais interativo e acessível. “As tecnologias facilitam o acesso a uma ampla gama de recursos educacionais, permitindo que os alunos aprendam no seu próprio ritmo e de acordo com seus próprios interesses” (Souza, 2012, p. 39).

O desenvolvimento profissional contínuo dos professores é essencial para garantir que estejam equipados com as habilidades e conhecimentos necessários para mediar a aprendizagem de maneira eficaz.

Desse modo:

Formação em serviço, workshops e programas de desenvolvimento profissional ajudam os professores a se manterem atualizados com as melhores práticas pedagógicas, novas metodologias de ensino e tecnologias emergentes. A reflexão contínua sobre a prática pedagógica e a disposição para experimentar novas abordagens são características de professores eficazes e inovadores (Soares, 2007, p. 12).

Portanto, investir na capacitação e atualização dos docentes não só aprimora a qualidade do ensino, mas também motiva e engaja os alunos, contribuindo para a superação das dificuldades de aprendizagem e a promoção de um ambiente escolar mais dinâmico e inclusivo.

4.3 O aluno: dificuldades na aprendizagem ou falta de interesse em aprender

As dificuldades na aprendizagem referem-se a obstáculos que os alunos enfrentam para compreender e assimilar os conteúdos escolares. Essas dificuldades podem ter diversas origens, como fatores cognitivos, emocionais, sociais e até mesmo ambientais.

Segundo Rocha (2006, p. 22):

Do ponto de vista cognitivo, alguns alunos podem apresentar transtornos específicos de aprendizagem, como dislexia, discalculia ou transtorno de déficit de atenção e hiperatividade (TDAH), que comprometem a capacidade de leitura, escrita e resolução de problemas matemáticos, respectivamente.

Além disso, questões emocionais, como ansiedade, depressão ou problemas familiares, podem interferir significativamente na concentração e no desempenho escolar dos estudantes. O ambiente escolar também pode desempenhar um papel crucial, especialmente se não oferece suporte adequado, como acompanhamento pedagógico individualizado e materiais didáticos adaptados às necessidades dos alunos.

Por outro lado, a falta de interesse em aprender é uma questão que, embora possa estar relacionada a dificuldades na aprendizagem, também tem suas particularidades.

Nesse contexto:

A motivação do aluno é um fator determinante para o sucesso escolar e pode ser influenciada por diversos elementos. Entre eles, destaca-se a metodologia de ensino empregada pelos professores. Métodos tradicionais e pouco interativos podem não despertar o interesse dos alunos, especialmente em um contexto onde a tecnologia e a informação são tão presentes no dia a dia dos jovens (Espínola, 2010, p. 30)

Além do mais, a relevância do conteúdo para a vida prática do aluno é crucial; se o estudante não vê uma aplicação concreta e significativa para os conhecimentos adquiridos, é provável que ele perca o interesse em aprender. Outro fator importante é o clima escolar e as relações interpessoais estabelecidas no ambiente educativo. Como ressalta Arruda (2011, p. 21): “Um ambiente acolhedor, onde o aluno se sente respeitado e valorizado, pode aumentar significativamente seu interesse e motivação para aprender”.

Portanto, é fundamental que educadores e gestores escolares estejam atentos tanto às dificuldades de aprendizagem quanto à falta de interesse dos alunos. Intervenções pedagógicas eficazes devem ser implementadas para atender às necessidades específicas dos alunos com dificuldades de aprendizagem, ao mesmo tempo em que estratégias motivacionais devem ser adotadas para engajar todos os alunos no processo educativo.

Logo:

Isso inclui o uso de metodologias ativas, que colocam o aluno no centro do processo de aprendizagem, promovendo uma participação mais ativa e significativa nas atividades escolares. A colaboração entre professores, pais e especialistas é essencial para criar um ambiente de aprendizagem inclusivo e

motivador, onde todos os alunos tenham a oportunidade de desenvolver seu potencial máximo (Barbosa; Fernandes, 2000, p. 11).

A colaboração entre professores, pais e especialistas deve ser vista como uma parceria contínua e dinâmica, essencial para enfrentar as dificuldades na aprendizagem e aumentar a motivação dos alunos. Um dos primeiros passos para abordar essas questões é a identificação precoce das dificuldades de aprendizagem. Isso pode ser feito através de avaliações diagnósticas realizadas pelos professores e especialistas em psicopedagogia. “Tais avaliações permitem entender melhor as necessidades específicas de cada aluno e desenvolver planos de intervenção personalizados”, aponta Castelar *et al.* (2012, p. 10).

Além da avaliação diagnóstica, o uso de metodologias de ensino diferenciadas pode fazer uma grande diferença no engajamento e no sucesso escolar dos alunos. Conforme Silva (2013, p. 43): “As metodologias ativas, por exemplo, são estratégias pedagógicas que incentivam a participação ativa dos estudantes no processo de aprendizagem”.

Entre essas metodologias, destacam-se:

A aprendizagem baseada em projetos, a sala de aula invertida e a gamificação. A aprendizagem baseada em projetos permite que os alunos trabalhem em problemas reais e desenvolvam habilidades práticas, enquanto a sala de aula invertida coloca a responsabilidade pelo aprendizado inicial nas mãos dos alunos, deixando o tempo de sala de aula para a aplicação prática dos conhecimentos. A gamificação, por sua vez, utiliza elementos de jogos para tornar o aprendizado mais envolvente e divertido (Oliveira, 2013, p. 16).

A integração da tecnologia na educação também pode ser uma aliada poderosa para aumentar a motivação dos alunos. Ferramentas digitais, como plataformas de ensino online, aplicativos educativos e recursos multimídia, podem tornar o aprendizado mais interativo e acessível. “Além disso, a personalização do ensino através de softwares que adaptam o conteúdo às necessidades individuais dos alunos pode ajudar a superar barreiras específicas de aprendizagem” (Oliveira, 2013, p.18).

A criação de um ambiente escolar positivo e acolhedor é igualmente crucial. Isso inclui a promoção de relações saudáveis e respeitadas entre alunos e professores, bem como a implementação de políticas que combatam o bullying e a discriminação. Conforme Gil (2010, p. 24): “Programas de apoio socioemocional, como aconselhamento e atividades extracurriculares, podem ajudar os alunos a desenvolver habilidades de resiliência e autoeficácia, essenciais para o sucesso acadêmico”.

A participação ativa dos pais na vida escolar dos filhos também é fundamental. Quando os pais estão envolvidos, eles podem fornecer um suporte emocional e prático que reforça a importância da educação. Isso pode incluir a participação em reuniões escolares, o acompanhamento das tarefas de casa e o incentivo à leitura e outras atividades educativas em casa.

Abordar as dificuldades na aprendizagem e a falta de interesse em aprender requer uma abordagem multifacetada e colaborativa. É necessário um esforço conjunto de professores, pais, especialistas e da própria comunidade escolar para criar um ambiente educativo inclusivo, motivador e adaptado às necessidades individuais de cada aluno.

Logo:

Somente através de estratégias pedagógicas inovadoras, apoio emocional adequado e um ambiente escolar positivo, será possível promover uma educação de qualidade que prepare os alunos para serem cidadãos conscientes e sustentáveis, capazes de enfrentar os desafios do futuro (Kamii, 2000, p. 11).

Além das estratégias mencionadas anteriormente, é importante explorar outras abordagens e intervenções que possam ajudar os alunos a superar as dificuldades de aprendizagem e a falta de interesse em aprender. A aplicação dessas estratégias pode ter um impacto positivo significativo no desempenho acadêmico e no engajamento dos alunos.

- Ensino diferenciado e instrução personalizada: a prática do ensino diferenciado, como defendido por Tomlinson (2001) envolve ajustar as práticas de ensino para atender às diversas necessidades e habilidades dos alunos. A instrução personalizada reconhece que cada aluno é único e pode aprender de maneiras diferentes e em ritmos variados.

Segundo o autor:

Os professores podem diferenciar o conteúdo (o que é ensinado), o processo (como é ensinado) e o produto (como o aprendizado é demonstrado). Por exemplo, ao ensinar um conceito matemático, um professor pode usar diferentes recursos, como vídeos, atividades práticas e jogos, para acomodar diferentes estilos de aprendizagem (Tomlison, 2001, p. 132).

Essa abordagem ajuda a garantir que todos os alunos, independentemente de suas habilidades ou antecedentes, tenham oportunidades iguais de sucesso acadêmico.

- Intervenção precoce e suporte remediativo: a identificação precoce das dificuldades de aprendizagem e a implementação de intervenções remediativas são cruciais para ajudar os alunos a superar esses desafios. Fuchs e Fuchs destacam a importância das intervenções de resposta à intervenção (RTI), que envolvem monitoramento contínuo do progresso dos alunos e a aplicação de intervenções de ensino intensivas e específicas para aqueles que estão lutando.

Nesse sentido destacam os autores:

Esses programas podem incluir tutorias individuais ou em pequenos grupos, ensino especializado e o uso de tecnologias assistivas. A intervenção precoce pode prevenir que os problemas de aprendizagem se agravem e proporcionar aos alunos as habilidades e estratégias necessárias para alcançar o sucesso acadêmico (Fuchs;Fuchs, 2006, p. 148).

- Engajamento dos pais e da comunidade: o envolvimento dos pais e da comunidade é fundamental para apoiar o aprendizado e o engajamento dos alunos. Epstein enfatiza que as parcerias escola-família-comunidade podem fortalecer a rede de suporte dos alunos e criar um ambiente onde o aprendizado é valorizado e incentivado. “Programas que incentivam os pais a participar das atividades escolares, a se envolver no processo de aprendizagem dos filhos e a estabelecer altas expectativas para o sucesso acadêmico podem ter um impacto positivo significativo” (2011, p. 198). Além disso, parcerias com organizações comunitárias podem fornecer recursos adicionais e oportunidades de aprendizagem para os alunos.

- Desenvolvimento de habilidades socioemocionais: o desenvolvimento de habilidades socioemocionais é essencial para promover o bem-estar geral dos alunos e sua capacidade de lidar com desafios acadêmicos e pessoais. Zins, Weissberg, Wang e Walberg (2004) argumentam que programas de aprendizagem socioemocional (SEL) podem ajudar os alunos a desenvolverem habilidades como autoconsciência, autorregulação, empatia e habilidades de relacionamento.

Nesse sentido:

Esses programas não apenas apoiam o desenvolvimento emocional dos alunos, mas também têm sido associados a melhorias no desempenho acadêmico e na motivação. Ao integrar SEL no currículo escolar, os professores podem ajudar os alunos a construir uma base sólida para o sucesso futuro (Zins *et al.*, 2004, p. 78).

- Utilização de tecnologias educacionais: a integração de tecnologias educacionais pode tornar o aprendizado mais interativo, acessível e envolvente. A utilização de plataformas de aprendizagem online, aplicativos educativos e ferramentas de colaboração digital oferece novas maneiras de engajar os alunos. Gee (2003, p. 23) sugere que:

Os jogos educacionais, em particular, podem ser altamente motivadores, pois combinam desafios, feedback imediato e oportunidades para a exploração autônoma. Tecnologias educacionais também permitem a personalização do aprendizado, adaptando-se ao ritmo e aos interesses individuais dos alunos.

- Promover a mentalidade de crescimento: a promoção de uma mentalidade de crescimento, como defendida por Dweck (2006), é fundamental para ajudar os alunos a desenvolverem uma visão positiva sobre suas capacidades de aprendizado.

Nesse sentido:

A mentalidade de crescimento é a crença de que as habilidades e a inteligência podem ser desenvolvidas através do esforço, da prática e do aprendizado contínuo. Professores podem incentivar essa mentalidade elogiando o esforço e a persistência dos alunos, em vez de apenas seus resultados, e ensinando-os a ver os desafios e os erros como oportunidades de crescimento (Dweck, 2006, p. 231).

Isso pode aumentar a resiliência dos alunos e sua disposição para enfrentar e superar dificuldades.

- Ambiente de aprendizagem positivo: criar um ambiente de aprendizagem positivo e acolhedor é crucial para o sucesso acadêmico e emocional dos alunos. Hamre e Pianta (2001, p. 351) enfatizam que:

As relações positivas entre professores e alunos são essenciais para criar um clima de sala de aula que promove a motivação e o engajamento. Professores que demonstram empatia, respeito e apoio emocional ajudam a criar um espaço onde os alunos se sentem seguros para explorar novas ideias e se arriscar academicamente.

Estabelecer normas de comportamento claras, promover a inclusão e a diversidade e incentivar a colaboração são aspectos importantes para construir um ambiente de aprendizagem positivo.

- Avaliação formativa e feedback construtivo: A utilização de avaliações formativas contínuas e de feedback construtivo é essencial para apoiar a aprendizagem dos alunos. Black e William destacam que avaliações formativas, que fornecem feedback imediato e específico, ajudam os alunos a entender seu progresso e a identificar áreas de melhoria.

Nesse contexto:

Esse tipo de avaliação promove a autoeficácia e a motivação intrínseca, pois os alunos se sentem encorajados a progredir e a melhorar continuamente. O feedback deve ser orientado para o processo, ajudando os alunos a compreenderem o que precisam fazer para alcançar seus objetivos de aprendizagem (Black; William, 2010, p. 33).

- Incorporar metodologias de ensino ativas: Metodologias de ensino ativas, como a Aprendizagem Baseada em Projetos (ABP) e a Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP), são eficazes para aumentar o engajamento e o interesse dos alunos.

Esses métodos incentivam os alunos a se tornarem participantes ativos no processo de aprendizagem, explorando questões do mundo real e aplicando o conhecimento de maneira prática. Quando os alunos estão ativamente envolvidos na resolução de problemas ou na realização de projetos significativos, eles veem a relevância do que estão aprendendo e são mais motivados para se engajar no processo de aprendizagem (Ames, 2008, p. 56).

Diante de todas essas metodologias diferenciadas de ensino abordar as dificuldades de aprendizagem e a falta de interesse em aprender requer uma abordagem integrada e multifacetada. Identificar e apoiar alunos com dificuldades de aprendizagem, contextualizar o currículo, utilizar metodologias de ensino ativas e envolventes, estabelecer relações positivas professor-aluno, personalizar o ensino, fornecer suporte emocional e social, utilizar tecnologias educacionais, promover uma mentalidade de crescimento e criar um ambiente de aprendizagem positivo são estratégias essenciais.

4.4 A família: importância da participação dos pais na vida escolar dos filhos

A participação dos pais na vida escolar dos filhos é fundamental para o sucesso acadêmico e o desenvolvimento integral das crianças. Quando os pais se envolvem ativamente na educação de seus filhos, cria-se um ambiente de suporte que incentiva o desempenho acadêmico, a motivação e o bem-estar emocional dos alunos (Marques *et al.*, 2006, p. 111).

Os pais que demonstram interesse nas atividades escolares de seus filhos ajudam a estabelecer uma conexão entre o ambiente doméstico e a escola. Isso pode incluir acompanhar o progresso acadêmico, participar de reuniões escolares, ajudar com tarefas de casa e apoiar a participação em atividades extracurriculares. “Este tipo de envolvimento mostra às crianças que a educação é valorizada e importante, o que pode aumentar sua própria motivação e interesse pelo aprendizado”, escreve Kupfer (1995, p. 32).

Portanto, a comunicação constante entre pais e professores pode levar a uma melhor compreensão das necessidades e desafios enfrentados pelos alunos. Desse modo, aponta Moraes (1986, p. 19): “Os pais que estão cientes do desempenho e comportamento de seus filhos na escola podem trabalhar em conjunto com os educadores para desenvolver estratégias que

apoiam o aprendizado e o desenvolvimento”. Esta colaboração pode resultar em intervenções mais eficazes e personalizadas que atendam às necessidades individuais dos alunos.

Desse modo:

O suporte emocional oferecido pelos pais é igualmente crucial. Crianças que sabem que têm o apoio incondicional de seus pais estão mais propensas a enfrentar desafios e se recuperar de fracassos. Este suporte emocional fortalece a resiliência dos alunos e promove um ambiente seguro onde eles se sentem encorajados a explorar e aprender. A segurança emocional fornecida pelo envolvimento dos pais contribui para a autoconfiança e a autoeficácia dos alunos (Rudel, 2010, p. 221).

A participação dos pais na vida escolar também pode ter um impacto positivo na atitude das crianças em relação à escola. “Quando os pais valorizam a educação e se envolvem nas atividades escolares, as crianças tendem a desenvolver uma atitude mais positiva em relação ao aprendizado e à escola como um todo” (Pereira Júnior, 2006, p. 24). Esta atitude positiva pode levar a um maior engajamento nas atividades escolares e a um desejo de alcançar o sucesso acadêmico.

Portanto a participação ativa dos pais pode contribuir para a criação de uma comunidade escolar mais coesa e solidária. “Pais que se envolvem na escola ajudam a construir um senso de comunidade, colaborando para um ambiente escolar mais inclusivo e acolhedor” (Pereira Júnior, p. 37). Esta comunidade de suporte pode beneficiar não apenas seus próprios filhos, mas todos os alunos da escola.

Paiva (2008, p. 283) observa que:

A participação dos pais na vida escolar dos filhos é um componente essencial para promover o sucesso acadêmico e o desenvolvimento integral das crianças. Ao se envolverem na educação de seus filhos, os pais podem ajudar a criar um ambiente de suporte que valoriza a educação, promove a motivação e fortalece o bem-estar emocional e a resiliência dos alunos.

A participação ativa dos pais na vida escolar dos filhos também pode influenciar positivamente a disciplina e o comportamento dos alunos. Quando os pais estão envolvidos, há uma maior probabilidade de os filhos entenderem e aderirem às expectativas comportamentais tanto em casa quanto na escola. “Este alinhamento entre o ambiente doméstico e escolar pode ajudar a estabelecer normas claras e consistentes para o comportamento dos alunos, promovendo um ambiente mais estruturado e propício ao aprendizado” (Pajares; Schunk, 2001, p. 239).

Portanto, os pais que participam regularmente de eventos escolares, como reuniões de pais e mestres, feiras de ciências e apresentações escolares, demonstram um modelo de engajamento e responsabilidade.

Desta forma:

Este exemplo pode incentivar os alunos a valorizarem mais suas responsabilidades escolares e a se dedicarem mais a suas atividades acadêmicas. A presença dos pais em eventos escolares também fortalece a relação entre a escola e a família, criando uma parceria colaborativa que beneficia o desenvolvimento educacional dos alunos (Pintrich, 2000, p. 451).

A interação dos pais com a escola também pode fornecer aos educadores insights valiosos sobre os interesses, talentos e dificuldades dos alunos. Como assinalado por Murray (1986, p. 46): “Este conhecimento pode ajudar os professores a adaptarem suas estratégias de ensino para melhor atender às necessidades individuais de cada aluno, promovendo um ambiente de aprendizagem mais inclusivo e eficaz”.

Quando os pais compartilham informações relevantes sobre seus filhos, os professores podem desenvolver planos de ensino mais personalizados e intervenções mais direcionadas, resultando em uma melhor experiência educacional para os alunos.

Assim:

Os benefícios da participação dos pais não se limitam apenas ao desempenho acadêmico dos alunos. A envolvimento parental também pode contribuir para o desenvolvimento social e emocional das crianças. Alunos que veem seus pais envolvidos em suas vidas escolares tendem a ter uma autoestima mais elevada e melhores habilidades sociais. Eles aprendem a valorizar a colaboração e o trabalho em equipe, habilidades que são fundamentais tanto dentro quanto fora da escola. Este desenvolvimento holístico é crucial para preparar os alunos para os desafios futuros, tanto no âmbito acadêmico quanto no pessoal e profissional (Heider, 2002, p. 389).

A tecnologia moderna também oferece novas oportunidades para os pais se envolverem na educação dos filhos. Plataformas de comunicação escolar, como aplicativos e portais online, facilitam o acesso dos pais às informações sobre o desempenho acadêmico de seus filhos, eventos escolares e comunicados importantes. “Essas ferramentas tecnológicas permitem uma comunicação mais eficiente entre pais e educadores, promovendo um acompanhamento mais próximo e contínuo do progresso dos alunos” (Heider, 2002, p. 390).

Em contextos nos quais a participação dos pais é limitada por fatores como trabalho, localização geográfica ou barreiras linguísticas, as escolas podem adotar medidas para

incentivar e facilitar o envolvimento parental. Oferecer reuniões em horários flexíveis, traduzir materiais escolares e organizar eventos comunitários são algumas estratégias que podem ajudar a superar essas barreiras. Ao reconhecer e abordar os desafios que impedem a participação dos pais, as escolas podem criar um ambiente mais inclusivo e acolhedor para todas as famílias.

A participação dos pais na vida escolar dos filhos é um fator determinante para o sucesso acadêmico e o desenvolvimento integral das crianças. Esta participação contribui para um ambiente de aprendizado mais positivo e coeso, onde os alunos se sentem apoiados e motivados a alcançar seu pleno potencial. A parceria entre pais e educadores é, portanto, essencial para promover uma educação de qualidade e preparar os alunos para um futuro promissor.

Na próxima seção serão detalhados os procedimentos metodológicos adotados nesta pesquisa.

5 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa, que de acordo com Minayo (2009), esta abordagem se preocupa com a realidade em que será analisada a pesquisa não podendo assim, ser quantificado, pois irá aprofundar-se no mundo dos significados das ações e das relações humanas, o que impede ser medido quantitativamente. Dentro desta perspectiva qualitativa, esta pesquisa foi definida como um estudo de caso, pois pretendeu compreender os fenômenos do contexto pesquisado e na explicitação de Yin (2001), o estudo de caso procura uma resposta durante o processo de investigação do “porquê” e “como” estes fenômenos ocorrem, para enfim, compreender através de análises tais fenômenos, ou seja, entender a (des) motivação escolar dos alunos em uma instituição de ensino médio com habilitação em curso técnico em agropecuária.

Neste sentido, foi necessário anteriormente a realização de uma pesquisa bibliográfica em documentos diversos, além ainda de um mapeamento bibliográfico para melhor interação do estado da arte sobre o tema estudado. Sobre pesquisa bibliográfica, Gil (2002) a descreve como sendo uma base importante de material já elaborado e estudado por outros autores, constituído principalmente de livros e artigos científicos. Portanto, este material contribuiu para enriquecimento teórico do pesquisador, sobre os conceitos de (des) motivação escolar, bem como as estratégias pedagógicas e o papel dos pais na educação dos filhos, fornecendo base teórica necessária para a análise e interpretação dos dados coletados nas entrevistas.

A pesquisa empírica envolveu a participação de alunos do Ensino Médio Integrado ao Técnico em Agropecuária, portanto o projeto foi submetido ao Comitê de Ética da UNIARA, tendo sido aprovado.

5.1 Pesquisa

A pesquisa foi realizada em uma ETEC localizada na zona rural de uma cidade do interior paulista, uma instituição de ensino técnico e profissional, que oferece cursos em diversas áreas, incluindo administração, agropecuária, agroindústria, enfermagem e desenvolvimento de sistema. A escola possui uma sede urbana e uma sede rural, atendendo diferentes realidades e demandas regionais. Atualmente, a sede urbana funciona em conjunto com a Escola Estadual, devido à interdição do prédio original, que necessita de restauração. Esta escola oferece uma gama de cursos técnicos, atendendo a uma diversidade de alunos interessados em adquirir habilidades práticas e teóricas

Fundada em 1970, a escola tem uma longa tradição de envolver a comunidade local e desenvolver projetos que integram ensino, pesquisa e extensão. O contexto em que se insere a ETEC é caracterizado por uma combinação de fatores históricos, sociais, econômicos e educacionais que moldam a realidade da instituição e de seus alunos. Fundada em 1970, a escola está localizada na zona rural de uma cidade do interior do estado de São Paulo, conhecida por suas atividades agropecuárias e seu desenvolvimento industrial e comercial. A ETEC tem desempenhado um papel significativo na formação de técnicos e profissionais para atender às demandas do mercado local e regional (ETEC Orlando Quagliato, 2024).

Historicamente, a ETEC passou por diversas mudanças em sua estrutura administrativa e pedagógica. Originalmente denominada Colégio Técnico Agrícola Estadual de Santa Cruz do Rio Pardo, a instituição evoluiu ao longo dos anos, refletindo as mudanças nas políticas educacionais e nas necessidades da comunidade. Atualmente, a escola oferece cursos em áreas como administração, agropecuária, agroindústria, enfermagem e desenvolvimento de sistemas, buscando atender a uma ampla gama de interesses e demandas profissionais (ETEC Orlando Quagliato, 2024).

A cidade onde a ETEC está situada, possui uma economia diversificada, com destaque para a agropecuária, a indústria e o comércio. A presença de grandes propriedades rurais e empresas agroindustriais cria uma demanda constante por profissionais qualificados, especialmente na área de agropecuária. A escola, com sua sede rural e urbana, está estrategicamente posicionada para fornecer a formação técnica necessária para suprir essa demanda. A sede rural da escola oferece uma infraestrutura completa para a prática agropecuária, incluindo áreas de cultivo, criação de animais e laboratórios especializados, proporcionando aos alunos uma formação prática e contextualizada (ETEC Orlando Quagliato, 2024).

O público-alvo da ETEC é composto principalmente por adolescentes e jovens adultos que buscam uma formação técnica profissionalizante. Os alunos vêm de diversas origens socioeconômicas, com uma predominância de famílias de classe média e baixa. A faixa etária dos alunos varia principalmente entre 15 e 18 anos, com alguns alunos mais velhos. A escola atende não apenas alunos da cidade de Santa Cruz do Rio Pardo, mas também de municípios vizinhos, e até mesmo de outras regiões do estado de São Paulo e do Brasil. Esse público diversificado contribui para um ambiente escolar rico e multifacetado, onde diferentes experiências e perspectivas se encontram (Nicolini, 2016).

A estrutura pedagógica da ETEC é caracterizada pela adoção de metodologias ativas de ensino, como a aprendizagem baseada em problemas, a sala de aula invertida e o ensino híbrido.

Essas metodologias são aplicadas para promover um ensino contextualizado e significativo, alinhado às demandas do mercado de trabalho. A escola enfatiza o desenvolvimento de competências técnicas e socioemocionais, essenciais para a formação integral dos alunos. O currículo é projetado para proporcionar aos alunos não apenas o conhecimento técnico necessário para suas futuras profissões, mas também habilidades de pensamento crítico, resolução de problemas e trabalho em equipe (Nicolini, 2016).

A escola desenvolve diversos projetos que visam integrar os alunos ao mercado de trabalho e à comunidade. Entre esses projetos estão a Cooperativa-Escola, que oferece aos alunos a oportunidade de gerenciar setores produtivos da escola, e o projeto de piscicultura, que é um dos carros-chefes da instituição em termos de setores produtivos. Esses projetos proporcionam aos alunos experiências práticas valiosas, permitindo-lhes aplicar os conhecimentos adquiridos em sala de aula em situações reais. Além disso, a escola participa de programas de capacitação de professores e de desenvolvimento rural integrado, fortalecendo a conexão entre a educação técnica e o desenvolvimento comunitário (ETEC Orlando Quagliato, 2019).

A infraestrutura da ETEC é um dos pontos fortes da instituição. A escola possui laboratórios modernos equipados com tecnologias de ponta, uma ampla área rural para práticas agropecuárias e parcerias com empresas e instituições para oferecer estágios supervisionados aos alunos. A infraestrutura é constantemente aprimorada para atender às necessidades dos cursos e às demandas tecnológicas atuais. Essa infraestrutura robusta permite que os alunos tenham acesso a recursos de alta qualidade e oportunidades de aprendizagem prática, preparando-os adequadamente para o mercado de trabalho (ETEC Orlando Quagliato, 2024).

A política educacional da ETEC é delineada no Plano Plurianual de Gestão (PPG) para 2023-2027, que foca em objetivos e metas estabelecidos coletivamente, valorizando as ações e práticas que obtiveram sucesso e redirecionando aquelas que não alcançaram os resultados esperados. A escola busca não apenas ensinar, mas também acolher os alunos, especialmente no contexto pós-pandemia. O PPG inclui estratégias para melhorar a infraestrutura, capacitar os professores e promover a inovação pedagógica. Além disso, o plano enfatiza a importância de ações para combater a evasão escolar e aumentar o engajamento dos alunos, como semanas de acolhimento, acompanhamento de faltas, uso de plataformas digitais para recuperação de aulas e projetos de voluntariado (ETEC Orlando Quagliato, 2024).

O contexto socioeconômico dos alunos também influencia significativamente suas experiências escolares. Muitos alunos vêm de famílias de baixa renda e enfrentam desafios como a necessidade de conciliar estudos e trabalho, falta de acesso a recursos educacionais em

casa e responsabilidades familiares. Esses fatores podem impactar a motivação e o desempenho acadêmico dos alunos. Ciente dessas realidades, a ETEC implementa diversas ações para apoiar os alunos, incluindo programas de assistência social, suporte psicológico e orientação educacional (ETEC Orlando Quagliato, 2024).

A participação dos pais e da comunidade é outro aspecto importante do contexto escolar. A escola promove a colaboração entre pais, professores e a comunidade, criando um ambiente de apoio e engajamento. A comunicação regular entre a escola e as famílias, bem como a participação dos pais em atividades escolares e eventos, é incentivada para fortalecer a rede de suporte aos alunos. Além disso, a escola mantém parcerias com empresas e organizações locais para oferecer oportunidades de estágio e aprendizado prático, facilitando a inserção dos alunos no mercado de trabalho (ETEC Orlando Quagliato, 2024).

Em conclusão, o contexto da ETEC é multifacetado e inclui uma combinação de fatores históricos, sociais, econômicos e educacionais que moldam a realidade da instituição e de seus alunos. A escola, com sua infraestrutura robusta, metodologia pedagógica inovadora e forte conexão com a comunidade, está bem-posicionada para atender às necessidades educacionais e profissionais dos alunos. A compreensão desse contexto é essencial para desenvolver estratégias eficazes para aumentar a motivação e o engajamento dos alunos, garantindo seu sucesso acadêmico e preparando-os para uma vida profissional bem-sucedida. (Nicolini, 2016).

O público-alvo da ETEC é composto principalmente por adolescentes e jovens adultos que buscam uma formação técnica profissionalizante. A estrutura pedagógica da escola adota metodologias ativas de ensino, como a aprendizagem baseada em problemas, sala de aula invertida e ensino híbrido. Além disso, a escola enfatiza o desenvolvimento de competências socioemocionais, essenciais para a formação integral dos alunos (Nicolini, 2016).

A escola desenvolve diversos projetos que visam integrar os alunos ao mercado de trabalho e à comunidade, como a Cooperativa-Escola e o projeto de piscicultura. A infraestrutura da escola inclui laboratórios modernos, uma ampla área rural para práticas agropecuárias e parcerias com empresas e instituições para oferecer estágios supervisionados aos alunos. A política educacional da escola, delineada no Plano Plurianual de Gestão (PPG) para 2023-2027, foca em objetivos e metas coletivas, valorizando as ações e práticas bem-sucedidas e redirecionando aquelas que não alcançaram os resultados esperados (ETEC Orlando Quagliato, 2023).

Para combater a evasão escolar, são adotadas diversas ações, como semanas de acolhimento, acompanhamento de faltas, uso de plataformas digitais para recuperação de aulas e projetos de voluntariado. Essas ações são realizadas em conjunto com os coordenadores de

curso e a orientação e apoio educacional, visando a aprendizagem efetiva e a permanência dos alunos nos cursos.

Essas informações fornecem uma visão abrangente da ETEC e de como a escola está estruturada para atender às necessidades educacionais e profissionais dos alunos, além de suas estratégias para manter os estudantes engajados e motivados. Esses dados são cruciais para entender o contexto educacional e administrativo da escola, proporcionando uma base sólida para a análise e discussão na dissertação.

5.2 Instrumento de coleta de dados

O instrumento de coleta de dados utilizado nesta pesquisa foi um questionário (Apêndice A) cuidadosamente desenvolvido para garantir a obtenção de informações precisas e relevantes sobre as percepções dos alunos em relação à (des) motivação escolar na ETEC.

O questionário foi dividido em várias seções, cada uma focada em aspectos específicos da experiência escolar. As seções incluíram perguntas sobre a percepção dos alunos sobre as matérias que estudam, às metodologias de ensino, a relevância dos conteúdos aprendidos, a interação com os professores, o suporte familiar nas atividades escolares e os fatores que influenciam sua (des) motivação.

Os alunos foram incentivados a expressar suas opiniões e sentimentos de maneira aberta e sincera, permitindo a coleta de dados qualitativos ricos e detalhados. O questionário foi projetado para ser de fácil compreensão e rápida resposta, garantindo a participação efetiva dos alunos

As perguntas do questionário foram elaboradas para serem claras e objetivas, utilizando uma combinação de perguntas fechadas e abertas. As perguntas fechadas permitiram a coleta de dados quantitativos, por exemplo, os alunos foram questionados sobre a frequência com que se sentem motivados nas aulas, a eficácia das metodologias de ensino utilizadas e a qualidade da interação com os professores.

As perguntas abertas no questionário permitiram obter uma visão mais rica e detalhada das experiências e percepções dos alunos. Essas perguntas incentivaram os alunos a expressarem suas opiniões e sentimentos de maneira mais livre e completa. Por exemplo, os alunos foram convidados a descrever situações específicas em que se sentiram desmotivados e a sugerir melhorias para aumentar a motivação nas aulas.

Os dados obtidos forneceram informações para a compreensão das experiências dos alunos e para o desenvolvimento de estratégias eficazes para melhorar a motivação e o engajamento na escola.

5.3 Participantes

A ETEC possui duas salas de 1º anos, duas salas de 2º anos e 2 Salas de 3º anos.

Participaram da pesquisa 47 alunos, da zona rural, do segundo ano do Ensino Médio Técnico em Agropecuária, distribuídos em duas turmas (2º A e 2º B), garantindo uma amostra representativa do universo pesquisado. Considerando que a faixa etária dos alunos do segundo ano situava-se na faixa dos 17 anos, os pais dos alunos assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE e os alunos assinaram o Termo de Assentimento - TA.

A escolha das turmas do segundo ano da escola da zona rural, contexto deste estudo de caso, deve-se ao fato de que esses alunos possuem mais experiência, tendo já superado o período inicial de adaptação ao curso, mas ainda não estão no último ano, o que poderia influenciar a seriedade com que responderiam às pesquisas devido à proximidade da formatura. Este foco permite obter uma visão mais precisa e relevante sobre a experiência dos alunos ao longo de seu percurso educacional na ETEC foco desta pesquisa. Além disso, por não estarem no último ano, os alunos do segundo ano ainda estão fortemente engajados em seu percurso formativo, ao contrário dos alunos do terceiro ano, que podem estar mais focados em finalizar seus estudos e ingressar no mercado de trabalho ou no ensino superior.

A aplicação foi feita pelo pesquisador em uma sala de aula da instituição, orientando sobre o anonimato das respostas e tirando dúvidas que pudessem surgir durante a realização da atividade

Os participantes foram selecionados para garantir diversidade em termos de idade, sexo e origem geográfica. A faixa etária dos alunos varia principalmente entre 15 e 18 anos, embora alguns alunos sejam mais velhos. Esta variação etária é importante para capturar diferentes perspectivas e experiências dentro do mesmo ambiente educacional. A amostra incluiu tanto meninos quanto meninas, refletindo a composição mista da escola, o que permite uma análise mais abrangente das questões de (des) motivação que podem diferir entre os gêneros.

Os alunos da ETEC vêm de diversas origens socioeconômicas, com uma predominância de famílias de classe média e baixa. Muitos alunos vêm de Santa Cruz do Rio Pardo e de municípios vizinhos, enquanto alguns são de outras regiões do estado de São Paulo e até de outros estados brasileiros. Essa diversidade geográfica contribui para um ambiente escolar rico

e multifacetado, onde diferentes experiências e contextos influenciam as percepções e atitudes dos alunos em relação à escola e ao aprendizado.

Uma informação relevante sobre os alunos de outras cidades é o oferecimento de alojamento, com instalações que incluem refeitório e sala de informática. As aulas começam às 7h50 e terminam às 15h50, com seis refeições oferecidas ao longo do dia.

Os critérios de inclusão para a participação na pesquisa foram definidos para assegurar que todos os alunos selecionados estivessem matriculados no segundo ano do curso Técnico em Agropecuária e que tivessem disponibilidade e consentimento para participar. Foi essencial garantir que todos os participantes tivessem a capacidade de compreender e responder às perguntas dos questionários e entrevistas de maneira completa e refletida. Para isso, foram realizados esclarecimentos prévios sobre os objetivos da pesquisa e a natureza das perguntas, garantindo que todos os alunos entendessem o propósito e a importância de sua participação.

Os participantes foram convidados a responder a questionários estruturados que abordavam uma variedade de temas, incluindo suas percepções sobre as metodologias de ensino, a relevância dos conteúdos aprendidos, a interação com os professores, o suporte familiar nas atividades escolares e os fatores que influenciam sua (des) motivação.

A seleção dos participantes também considerou aspectos éticos fundamentais, como a obtenção do consentimento informado dos alunos e de seus responsáveis legais. Os pais ou responsáveis legais foram informados sobre a pesquisa e assinaram um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), enquanto os alunos menores de idade também forneceram seu assentimento. Este processo garantiu que todos os participantes estivessem plenamente cientes dos objetivos da pesquisa, dos procedimentos envolvidos e de seus direitos como participantes, incluindo o direito de desistir da pesquisa a qualquer momento sem qualquer penalização.

Em conclusão, os participantes desta pesquisa foram cuidadosamente selecionados para proporcionar uma amostra representativa e diversificada dos alunos do Ensino Médio Técnico em Agropecuária da ETEC. Os procedimentos éticos rigorosos garantiram que todos os participantes estivessem plenamente informados e que sua privacidade e direitos fossem protegidos ao longo de toda a pesquisa.

5.4 Procedimentos éticos – Comitê de Ética

A pesquisa envolveu a coleta e análise de dados diretamente com os alunos do Ensino Médio Integrado ao Técnico em Agropecuária da ETEC pesquisada. Portanto, foi fundamental

assegurar que todos os procedimentos éticos fossem rigorosamente seguidos para proteger os direitos, a privacidade e o bem-estar dos participantes. Para tanto, os seguintes procedimentos éticos foram adotados, conforme orientações do Comitê de Ética em Pesquisa da UNIARA.

Inicialmente, o projeto de pesquisa foi submetido à apreciação do Comitê de Ética em Pesquisa e aprovado, de acordo com o Parecer 6.598.981. O CEP é responsável por garantir que a pesquisa esteja em conformidade com as diretrizes éticas estabelecidas pelas normas nacionais e internacionais para a condução de pesquisas com seres humanos. O comitê avaliou o projeto considerando aspectos como o respeito à dignidade dos participantes, a minimização de riscos, a garantia de benefícios e a obtenção do consentimento informado.

5.5 Procedimentos de análise dos dados obtidos

A análise dos dados foi realizada de acordo com a metodologia de Bardin (1977). Este método envolve a leitura cuidadosa das transcrições, a identificação de temas e subtemas, e a categorização das respostas de acordo com esses temas. A análise de conteúdo permite uma compreensão mais profunda das experiências e percepções dos alunos, destacando as nuances que não são capturadas através da análise quantitativa.

A análise de conteúdo foi conduzida em várias etapas. Inicialmente, foram lidos e relidos os dados obtidos com os questionários para familiarização e identificação preliminar de temas.

Para as perguntas abertas do questionário, as respostas foram transcritas e codificadas qualitativamente. A codificação qualitativa envolveu a identificação de temas recorrentes e a atribuição de códigos a segmentos de texto relevantes. Este processo de codificação temática permitiu a análise sistemática das respostas dos alunos, destacando padrões e tendências emergentes.

Estas análises proporcionaram uma visão geral das tendências nas respostas dos alunos, permitindo a identificação de áreas de maior ou menor consenso. Gráficos e tabelas foram gerados para visualizar os dados de maneira clara e acessível, facilitando a interpretação dos resultados.

Em seguida, os dados coletados nos questionários foram agrupados em Eixos Temáticos, permitindo identificar padrões, temas recorrentes e *insights* sobre a (des) motivação dos alunos, oferecendo uma visão geral das tendências e preferências dos alunos.

Posteriormente, os temas foram analisados em profundidade para explorar as relações entre eles e como eles se conectam aos objetivos da pesquisa.

A etapa final do tratamento dos dados envolveu a interpretação dos resultados à luz do referencial teórico e dos objetivos da pesquisa. Os dados foram contextualizados e discutidos em relação à literatura existente sobre (des) motivação escolar, metodologias de ensino e o papel dos professores e da família no processo educacional. Esta interpretação foi fundamental para elaborar as conclusões da pesquisa e propor recomendações práticas para melhorar (des) motivação e o engajamento dos alunos na ETEC.

Além disso, a pesquisa buscou entender como as instalações e recursos da escola, tanto na sede rural quanto na urbana, influenciam a experiência e o desempenho dos alunos. A integração com a Escola Estadual também foi analisada para avaliar como essa parceria afeta o ambiente de aprendizagem e as oportunidades disponíveis para os estudantes. A atenção especial às condições das turmas do segundo ano permite identificar as necessidades e desafios específicos enfrentados por esses alunos, contribuindo para a formulação de estratégias pedagógicas e administrativas mais eficazes.

6 A (DES) MOTIVAÇÃO SOB A PERSPECTIVA DOS ALUNOS

A análise dos dados coletados por meio do questionário aplicado aos alunos da ETEC revelou informações importantes sobre os fatores que influenciam a (des)motivação escolar. Os dados foram agrupados em 6 eixos temáticos:

Inicialmente apresentamos o Quadro 1 que permite visualizar os participantes da pesquisa:

Quadro 1- Identificação dos participantes

PARTICIPANTES									
Quantidade de participantes por série		Sexo por séries				Idades			
2º A	2º B	2º A		2º B		15	16	17	18
30	17	M	F	M	F	4	23	18	2
		11	19	6	11				
Total Geral: 47 participantes									

Fonte: elaborado pelo autor, 2024.

Nas duas turmas predominam alunas do sexo feminino, totalizando 30 e 17 alunos do sexo masculino. Quanto à idade, a maioria situa-se na faixa etária entre 16 e 17 anos.

O Quadro 2 apresenta os eixos temáticos para análise:

Quadro 2: Eixos temáticos para análise

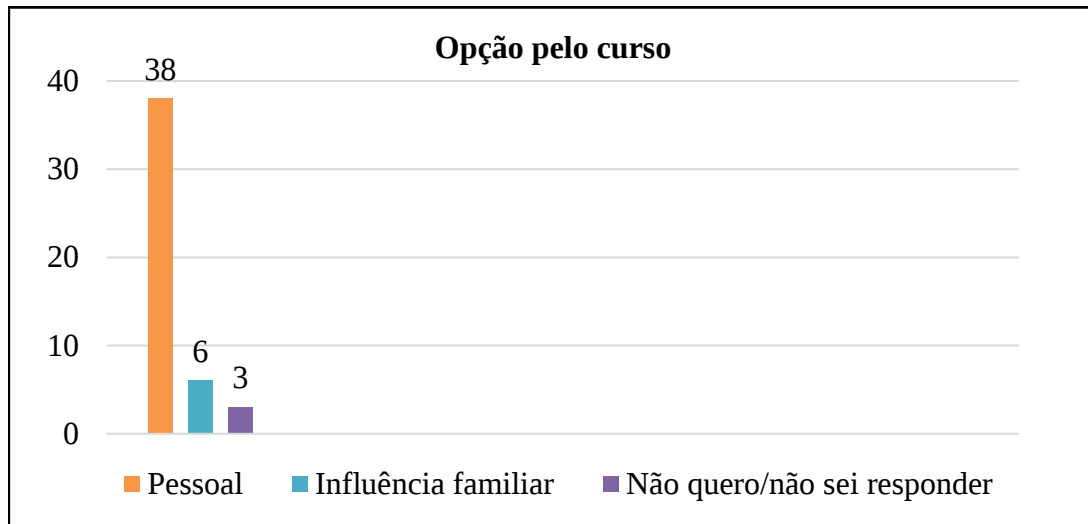
EIXOS TEMÁTICOS	PERGUNTAS DO QUESTIONÁRIO
Opção pelo curso	1
Conteúdos relevantes	2,7, 10
Metodologia de ensino	3, 5, 6,8
Interação com professor	4, 9
Apoio da família	11,12,13
Sugestões para melhoria na motivação dos alunos	14

Fonte: o próprio autor (2024)

6.1 Eixo temático 1: Opção pelo curso

Quanto à opção pelo curso, considerada um fator importante para a motivação intrínseca, o Gráfico 1 traz os resultados das duas salas participantes num total de 47 alunos:

Gráfico 1: Opção pelo curso



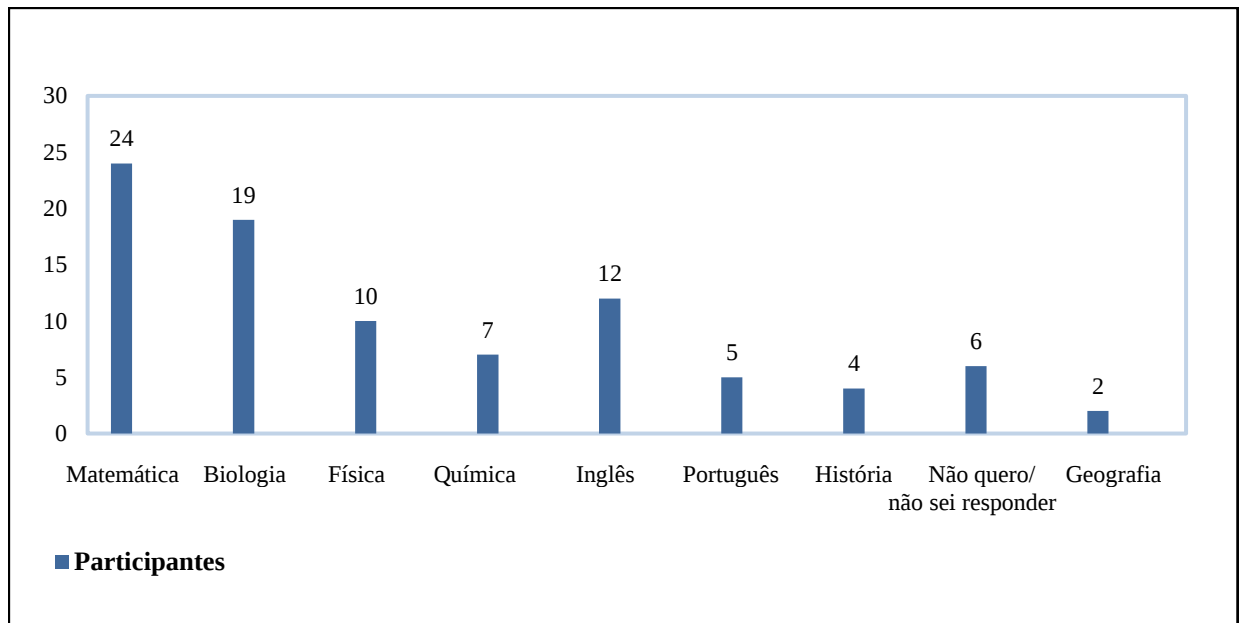
Fonte: elaborado pelo autor, 2024.

Os dados indicam que a maioria dos alunos escolheu o curso Técnico em Agropecuária por motivos pessoais (38 participantes), enquanto uma minoria foi influenciada pela família (6 participantes). Este dado sugere que os alunos têm um forte interesse intrínseco no curso, o que é corroborado pela Teoria da Autodeterminação de Deci e Ryan (2009), que afirma que a motivação intrínseca é maximizada quando os indivíduos perseguem atividades que consideram pessoalmente relevantes e interessantes.

Alunos com forte motivação intrínseca tendem a se engajar mais profundamente nas atividades acadêmicas, mostrando maior persistência e esforço. Este tipo de motivação está associado a um aprendizado mais profundo e duradouro, já que os estudantes não apenas se envolvem com o material, mas também exploram e entendem os conceitos de maneira mais completa. Além disso, a motivação intrínseca está ligada ao desenvolvimento de competências metacognitivas, como a autorregulação e o monitoramento do próprio progresso, habilidades essenciais para o sucesso acadêmico e pessoal.

6.2 Eixo temático 2: Conteúdos relevantes

O gráfico 2 traz informações sobre os componentes curriculares nos quais sentem mais dificuldades, o que pode constituir um fator de desmotivação.

Gráfico 2: Componentes curriculares nos quais sentem dificuldade

Fonte: elaborado pelo autor, 2024.

Apesar da maioria dos alunos revelar motivação intrínseca para o curso, as dificuldades em certos componentes, como matemática (24 participantes), biologia (19 participantes), física (10 participantes) e química (7 participantes), revelam desafios significativos no aprendizado. Estas dificuldades podem contribuir para a (des) motivação escolar, se não forem adequadamente tratadas.

Essas dificuldades muitas vezes resultam em um ciclo de frustração e baixa autoestima. Quando os alunos repetidamente enfrentam fracassos e dificuldades, eles podem começar a acreditar que são incapazes de ter sucesso acadêmico, o que leva à (des) motivação. “A falta de intervenções adequadas e apoio pode agravar essa situação, tornando os alunos mais propensos a se desengajar das atividades escolares e a desenvolver uma atitude negativa em relação à aprendizagem” (Barkley, 1997, p. 345).

Além das dificuldades de aprendizagem específicas, fatores emocionais e sociais também desempenham um papel importante na (des) motivação escolar.

Por exemplo,

Alunos que enfrentam altos níveis de ansiedade ou depressão podem ter dificuldade em concentrar-se e participar ativamente das aulas. A ansiedade de desempenho, em particular, pode ser debilitante, fazendo com que os alunos evitem situações em que precisam demonstrar suas habilidades, o que pode resultar em um círculo vicioso de evasão e desmotivação (Shaywitz, 2003, p. 20).

As condições do ambiente escolar também podem influenciar a (des) motivação dos alunos. Ambientes escolares que não são acolhedores ou que falham em proporcionar um senso de pertencimento podem contribuir para a (des) motivação. Quando os alunos não se sentem valorizados ou apoiados por seus professores e colegas, eles são menos propensos a se engajar ativamente nas atividades escolares. “A falta de recursos adequados, como materiais didáticos apropriados e suporte pedagógico, também pode dificultar o processo de aprendizagem e reduzir a motivação” (Shaywitz, 2003, p. 21).

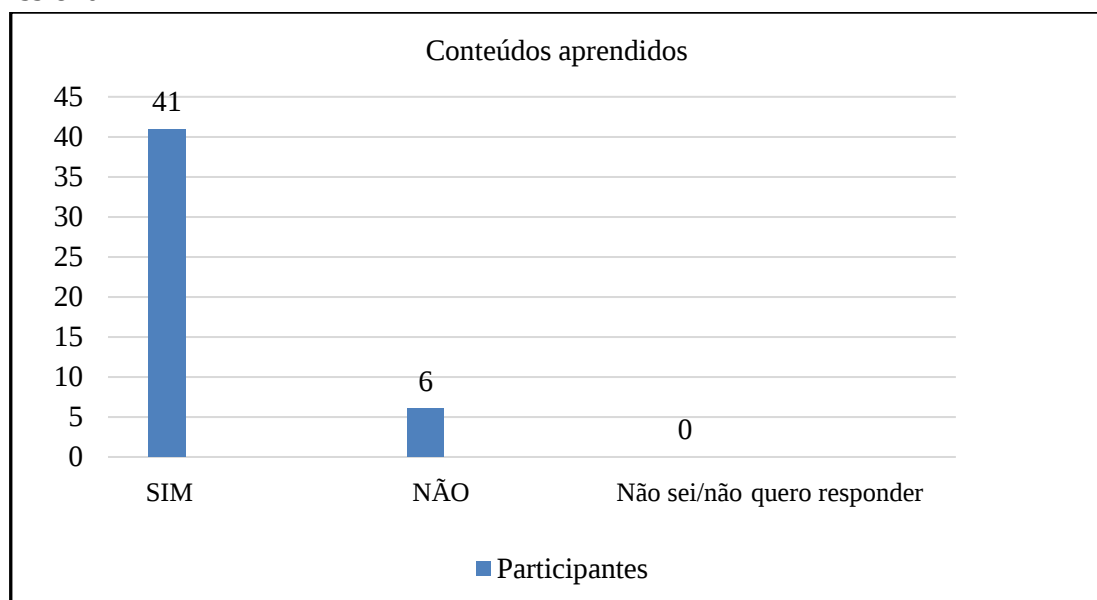
Para abordar essas questões de maneira eficaz, é essencial que as escolas adotem uma abordagem multifacetada.

Isso pode incluir a implementação de programas de intervenção precoce para identificar e apoiar alunos com dificuldades de aprendizagem, oferecendo suporte emocional e psicológico, e criando um ambiente escolar inclusivo e acolhedor (Barkley, 1997, p. 347).

Além disso, os educadores devem ser capacitados para reconhecer e responder às necessidades individuais dos alunos, utilizando estratégias de ensino diferenciadas que promovam a inclusão e a participação ativa de todos os alunos

Os resultados sobre a relevância dos conteúdos aprendidos para sua vida profissional estão apresentados no Gráfico 3:

Gráfico 3: Relevância dos conteúdos aprendidos (importantes para formação cultural e profissional)



Fonte: elaborado pelo autor, 2024.

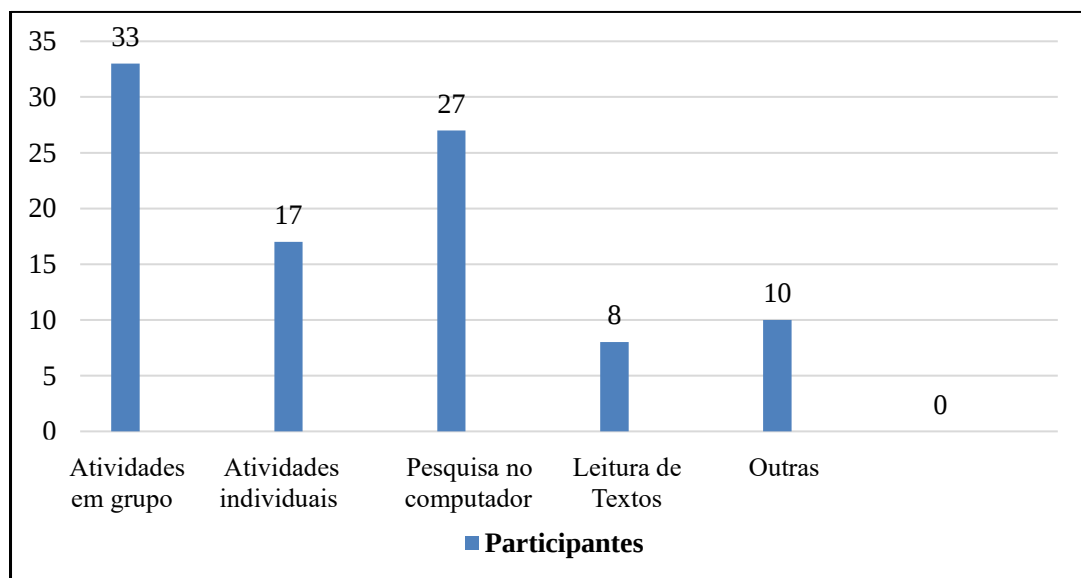
A análise dos dados sobre a relevância dos conteúdos aprendidos mostrou que 41 alunos consideram os conteúdos importantes para sua formação cultural e profissional, enquanto apenas 6 não consideram. Este dado é positivo e sugere que os alunos reconhecem a importância do currículo oferecido. No entanto, a relevância percebida dos conteúdos não garante a motivação intrínseca, como destacado por Deci e Ryan (2009, p. 73):

É crucial que os professores façam conexões explícitas entre o conteúdo acadêmico e a vida cotidiana dos alunos, tornando o aprendizado mais significativo e relevante. A motivação intrínseca é maximizada quando os alunos veem a relevância e a aplicação prática do que estão aprendendo, conectando os conceitos acadêmicos a suas próprias experiências e interesses.

6.3 Eixo temático 3: Metodologia de ensino

Nesse eixo foram agrupadas questões relativas à metodologia que podem motivar ou desmotivar os alunos.

Gráfico 4: Atividades que mais apreciam



Fonte: elaborado pelo autor, 2024.

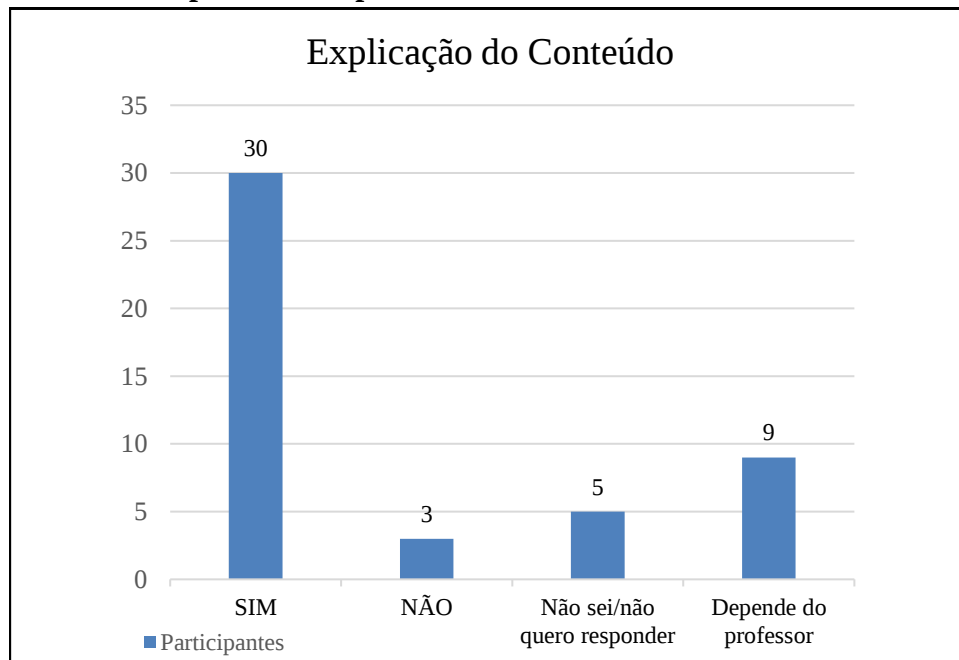
Os alunos poderiam assinalar mais de uma opção.

Os discentes indicaram que apreciam mais atividades em grupo (33 participantes) e pesquisas no computador (27 participantes), em comparação com atividades individuais (17 participantes) e leitura de textos (8 participantes). A finalidade do trabalho em grupo para Libâneo (2013, p.187) “é obter a cooperação dos alunos entre si na realização de uma tarefa. Para que cada membro do grupo possa contribuir na aprendizagem comum, é necessário que

todos estejam familiarizados com o tema em estudo”. Esta preferência por métodos de aprendizagem colaborativos e baseados em tecnologia reforça a necessidade de integrar metodologias de ensino que promovam a interação social e o uso de tecnologias educacionais, conforme defendido por Gee (2003) e Tavares (2012).

Outra informação que pode influenciar a (des) motivação é a capacidade do professor explicar bem o conteúdo

Gráfico 5: O professor explica bem o conteúdo?



Fonte: elaborado pelo autor, 2024.

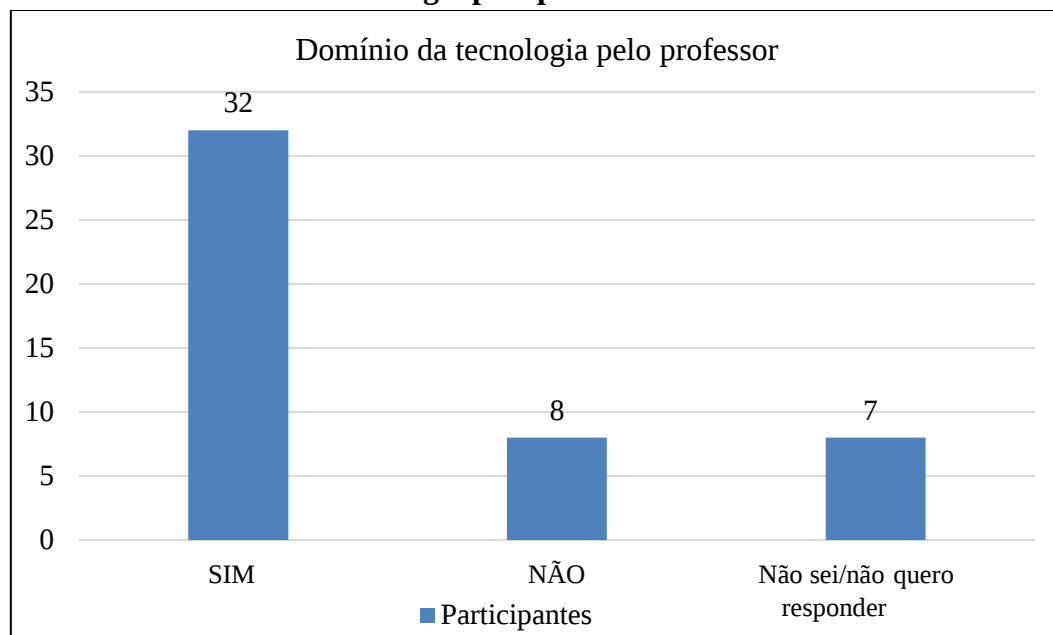
A análise dos dados mostrou que 30 alunos acreditam que os professores explicam bem o conteúdo, 9 alunos apontaram que a qualidade da explicação depende do professor e 3 alunos responderam que não. Esta variabilidade sugere que a implementação de padrões consistentes de ensino e a promoção de boas práticas pedagógicas são essenciais para melhorar a experiência de aprendizagem dos alunos. Brophy (2010, p. 119) destaca que a relação professor-aluno e a clareza na comunicação são cruciais para a (des) motivação dos alunos, afirmando que: “Professores que estabelecem relações positivas com seus alunos e comunicam de forma clara e eficaz tendem a promover um ambiente de aprendizagem mais motivador e envolvente, o que é fundamental para o sucesso acadêmico.”

Muitos alunos mencionaram que a qualidade da explicação dos professores varia consideravelmente. Apenas sete alunos destacaram que certos professores não explicam bem as matérias, ou desmotivam a turma com seu método de ensino. Estes relatos apontam para a

importância de uma formação contínua e capacitação dos professores para utilizar metodologias eficazes e inovadoras. Vygotsky (1978) e Hattie e Timperley (2007) apoiam essa visão, destacando a importância de professores bem-preparados que possam mediar de forma eficaz a aprendizagem dos alunos. Vygotsky (1978, p. 55) enfatiza que: "O aprendizado se dá de forma mais eficaz quando mediado por um professor que compreende as necessidades e potencialidades dos alunos, proporcionando desafios adequados e suporte necessário para que os alunos avancem". Da mesma forma, Hattie e Timperley (2007, p. 67) afirmam que: "O *feedback* é uma das influências mais poderosas no aprendizado e no desempenho dos alunos, sendo essencial que os professores estejam capacitados para fornecê-lo de maneira eficaz

O uso da tecnologia no ensino também foi examinado e os resultados estão ilustrados no Gráfico 6, a seguir:

Gráfico 6: Domínio da tecnologia pelo professor.

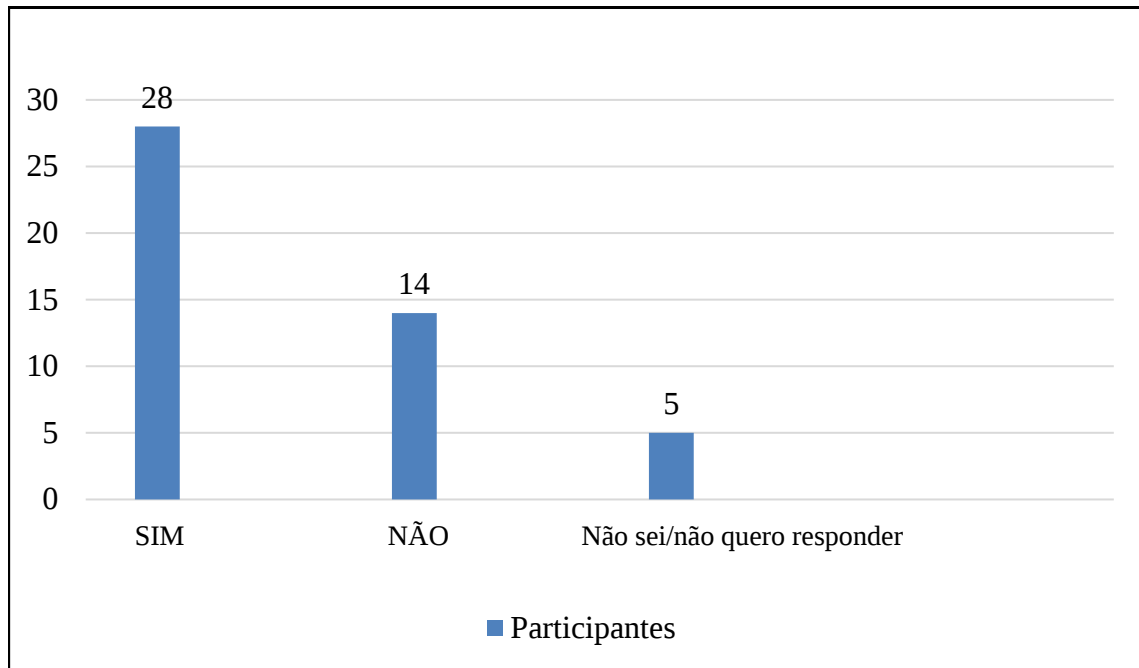


Fonte: elaborado pelo autor, 2024.

Dos participantes, 32 acreditam que os professores dominam a tecnologia, enquanto 8 afirmaram que não. Este dado sugere que, embora a maioria dos professores esteja confortável com o uso da tecnologia, ainda há espaço para melhorias. A integração de tecnologias educacionais pode tornar o aprendizado mais interativo e acessível, conforme sugerido por Gee. As escolas devem investir em treinamento contínuo para que todos os professores possam utilizar ferramentas tecnológicas de forma eficaz em suas aulas. Gee (2003, p. 67) argumenta que: "As tecnologias educacionais oferecem novas maneiras de engajar os alunos,

proporcionando um aprendizado mais dinâmico e personalizável, o que pode aumentar significativamente a (des) motivação e o envolvimento dos estudantes”.

Gráfico 7: Motivação pela metodologia aplicada



Fonte: elaborado pelo autor, 2024.

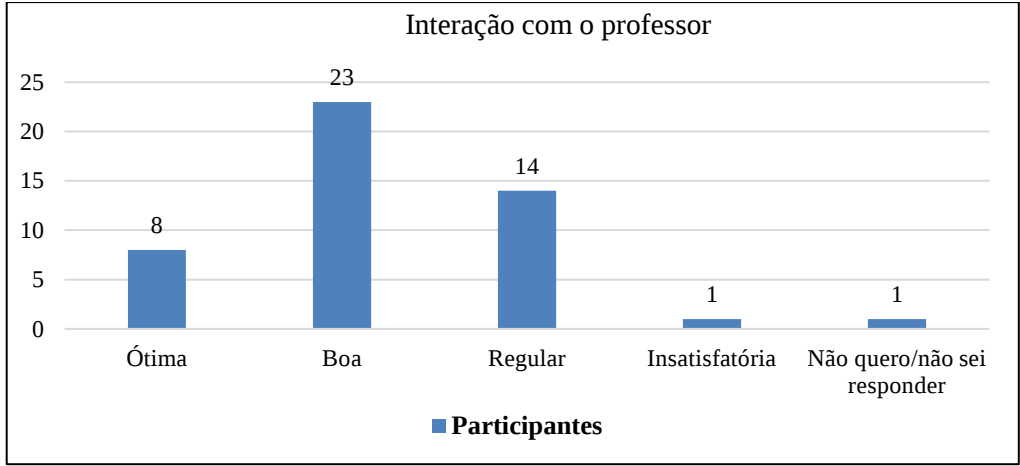
A relação entre a (des) motivação dos alunos e a metodologia de ensino aplicada pelos professores é evidente nos resultados, em que 28 alunos se sentiram motivados pela metodologia, enquanto 14 não. Este achado sugere a importância de metodologias de ensino ativas e envolventes, como a Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP) e a Aprendizagem Baseada em Projetos (ABP), que são eficazes para aumentar o engajamento dos alunos. Essas percepções reforçam a importância de uma pedagogia eficaz e de professores bem-preparados, conforme discutido por Rogers (1983), que enfatiza a centralidade do aluno no processo de aprendizagem, e por Tomlinson (2001), que defende a diferenciação pedagógica para atender às diversas necessidades dos alunos.

A análise revelou temas recorrentes relacionados à desmotivação, como a falta de clareza nas explicações dos professores, a falta de conhecimento de alguns docentes e a ausência de metodologias dinâmicas e interativas. Essas questões destacam a importância de estratégias pedagógicas que promovam um ambiente de aprendizagem inclusivo e estimulante, conforme sugerido por Dweck (2006, p. 45), que argumenta que: "A mentalidade de crescimento, onde os alunos acreditam que suas habilidades podem ser desenvolvidas através do esforço e da prática, é crucial para a motivação e o sucesso a longo prazo."

Outro aspecto importante abordado na pesquisa foi o relacionamento dos alunos com os professores e a interação abordados nos gráficos 8 e 9.

6.4 Eixo 4: Interação professor-aluno

Gráfico 8: Interação professor-aluno

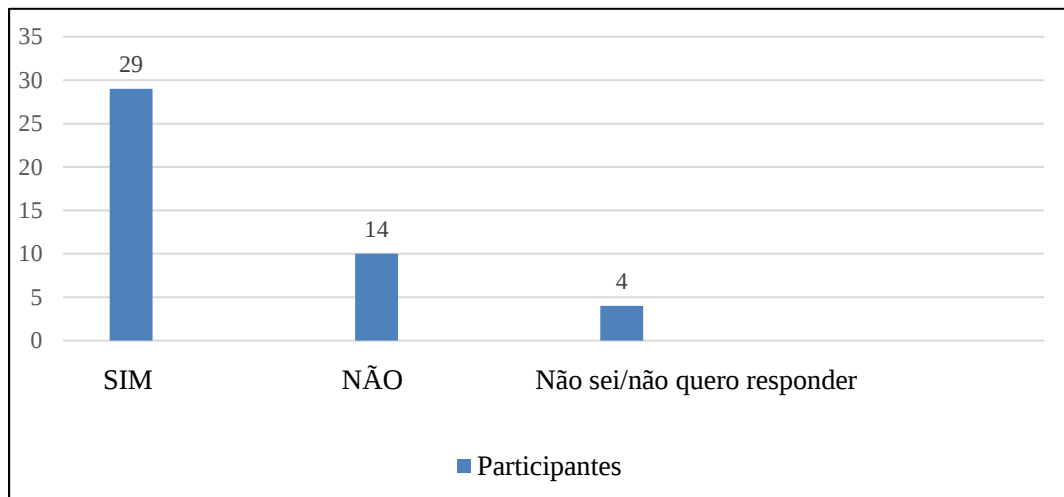


Fonte: elaborado pelo autor, 2024.

O gráfico 8, sobre o relacionamento dos alunos com os professores, mostrou que 23 alunos consideram sua interação com os professores boa, enquanto 14 a classificaram como regular. Este dado reflete a importância das relações positivas entre alunos e professores, um fator crucial para a (des) motivação e o engajamento dos alunos, conforme discutido por Hamre e Pianta (2001, p. 44), que afirmam que: "As interações de qualidade entre professores e alunos são fundamentais para o desenvolvimento acadêmico e social dos estudantes." Tardif e Lessard (2014, p. 9) pontuam que, diferentemente de outras profissões, o trabalho docente é um trabalho interativo “sobre e com o outro”. Sendo assim, defendem a importância da interatividade como fator essencial para o sucesso do trabalho docente.

A questão seguinte, representada no gráfico 9, está relacionada com a anterior, considerando que um bom relacionamento com o professor pode ser um indicador de interatividade.

Gráfico 9: Bom relacionamento com professor



Fonte: elaborado pelo autor, 2024

Dos participantes, 29 afirmaram ter um bom relacionamento com os professores, enquanto 14 indicaram que não. Apenas quatro não quiseram responder, mas não especificaram as razões. As entrevistas qualitativas revelaram que a ignorância e a falta de empatia de alguns professores podem prejudicar o relacionamento e desmotivar os alunos. Hamre e Pianta destacam que relações positivas e de apoio entre professores e alunos são essenciais para promover a motivação e o engajamento.

Desse modo:

As interações de alta qualidade entre professores e alunos não apenas promovem o sucesso acadêmico, mas também são fundamentais para o desenvolvimento social e emocional dos estudantes. Quando os alunos percebem que seus professores se importam com eles e estão investidos em seu sucesso, eles são mais propensos a se engajar nas atividades escolares e a mostrar uma maior motivação para aprender (Hamre;Pianta, 2001, p. 239).

Esse apoio emocional e acadêmico cria um ambiente de aprendizagem onde os alunos se sentem seguros e encorajados a assumir riscos intelectuais, o que é vital para o desenvolvimento contínuo e a realização de seu potencial.

Dentre os motivos para não terem um bom relacionamento com os professores, prejudicando a interação elencamos as respostas dos alunos, que serão nomeados A1, A2, para garantir a privacidade, explicitando os motivos:

A1- Com a maioria, porém, existe um específico que desmotiva os alunos pela forma que dá aula e deixa a aula insuportável.

A2- Com a maioria, sim, porém há professores que desmotivam a sala pela forma de trabalhar.

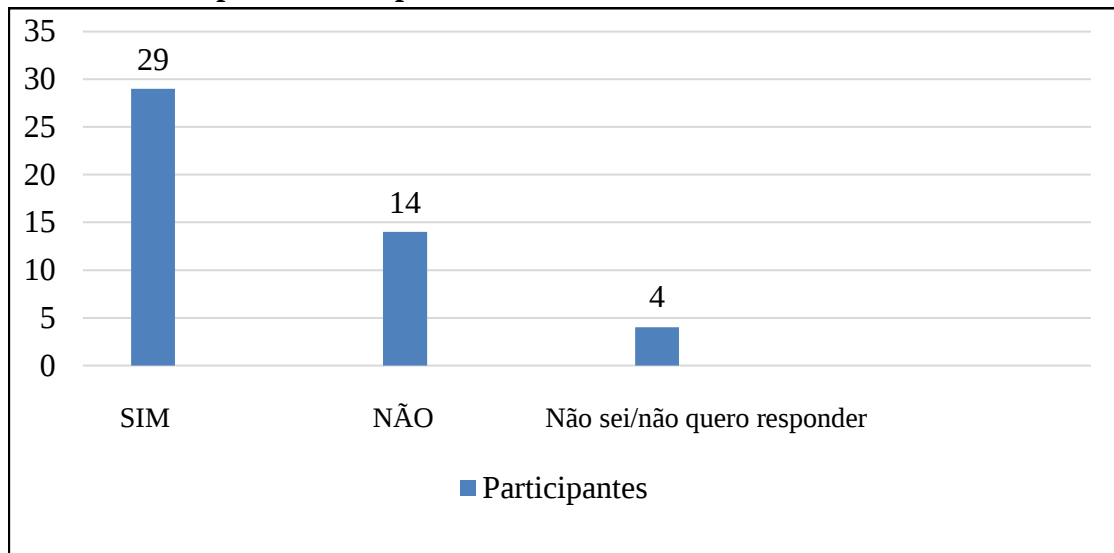
- A3- Não explicam as matérias.
 A4- Ignorância do professor.
 A5- Com alguns, muitos não ligam para a opinião do aluno. Tem professores que são ignorantes.
 A6- Sim, mas alguns não.
 A7- Sim, menos uma em específico.
 A8- Tem professora que não dá para entender, ela explica bem mal.
 A9- Ignorância dos professores.
 A10- Alguns não explicam com clareza a matéria, mas com a maioria me dou bem.
 A11- Não, não explicam bem a matéria.
 A12- Não me dou muito bem com uma professora em específico, pois algumas coisas não me agradam.
 A13- Com alguns, sim. Mas com alguns professores não são legais.
 A14- Com o professor de inglês, por querer que a gente fale em inglês e acho que isso não é obrigatório.
 A15- Dependendo do professor, às vezes eles são muito ignorantes.

Dentre as respostas obtidas, destacamos a importância da boa relação dos alunos com os professores. De acordo com Tardif e Lessard (2014) “[...] dificilmente os professores podem ensinar se os alunos não gostarem deles ou, pelo menos, não os respeitarem. Desse modo, suscitar esse sentimento dos alunos é uma parte importante do trabalho” (2014, p.69).

Outra queixa dos alunos refere-se ao domínio do conteúdo dizendo que alguns professores são “ignorantes”, utilizando um termo agressivo. Borges (2004) em pesquisa abrangente sobre o trabalho docente, apontou que todos os professores entrevistados concordaram que o domínio do conteúdo a ser ensinado é fundamental.

Não basta apenas dominar o conteúdo, pois é necessário saber ensinar esse conteúdo (“explicam mal”, não explicam bem a matéria), o que pode revelar falta de conhecimento de alguns professores sobre práticas de ensino eficazes.

Os alunos foram questionados sobre se recebem apoio dos professores, motivando-os a estudarem. Os resultados estão apresentados no gráfico 10, a seguir.

Gráfico 10: Os professores apoiam e motivam a estudar

Fonte: elaborado pelo autor, 2024.

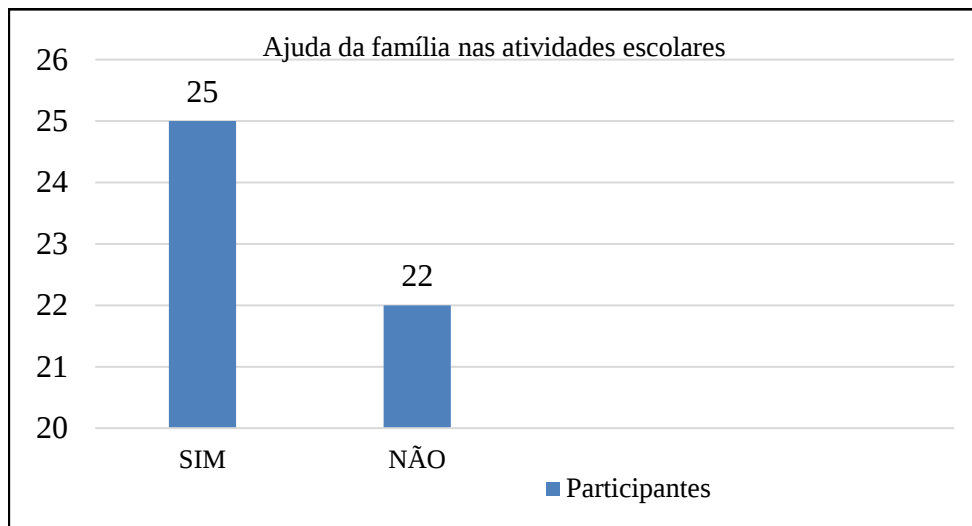
Dentre todos os participantes, 29 alunos afirmaram que os professores os apoiam quando têm dificuldades na execução das tarefas propostas, elucidando dúvidas e reforçando a importância dos conhecimentos que estão adquirindo para a atuação profissional. No entanto, 14 alunos discordam sobre o oferecimento do apoio docente, indicando uma necessidade de orientar os professores sobre a importância desse apoio para não provocar a (des) motivação dos alunos.

Segundo Garcia e Taveira (2013),

[...] o professor não pode esquecer que não são todos os alunos que estarão motivados a aprender, além de não serem igualmente competentes em todas as disciplinas, devido a fatores de natureza pessoal, cultural e social. Portanto, o professor não pode desmerecê-los por suas dificuldades ou desrespeitar seus limites. Ao contrário, ele deve incentivá-los, oferecendo-lhes variadas oportunidades de aprendizagem, tais como músicas, jogos, filmes, que quebram a rotina da sala de aula e motivam os alunos (Garcia/Taveira, 2013, p.18).

6.5 Eixo temático 5: Apoio familiar

A participação dos pais na vida escolar dos filhos também foi avaliada e os resultados estão apresentados no Gráfico 11.

Gráfico 11: Ajuda da família nas atividades escolares

Fonte: elaborado pelo autor, 2024.

Dos 47 participantes, 25 recebem ajuda da família nas atividades escolares, enquanto 22 não. Este dado sugere que há uma divisão significativa no suporte familiar, o que pode impactar a motivação e o desempenho acadêmico dos alunos. Epstein (2001) enfatiza a importância do envolvimento dos pais na educação, indicando que a participação ativa dos pais pode melhorar o desempenho acadêmico e a motivação dos alunos.

Este dado sugere uma divisão quase equitativa e destaca a necessidade de um maior envolvimento parental, o que é suportado por Epstein (2001), que enfatiza a importância da participação dos pais na vida escolar dos filhos. A literatura indica que o suporte emocional e acadêmico dos pais é vital para o sucesso escolar dos alunos, conforme observado por Hoover-Dempsey e Sandler (1997).

Epstein afirma que:

O envolvimento dos pais está associado a melhorias significativas no desempenho escolar dos alunos, bem como em sua motivação e atitude em relação à aprendizagem. Quando os pais participam ativamente das atividades educacionais de seus filhos, como acompanhamento das tarefas de casa, participação em reuniões escolares e apoio aos projetos escolares, os alunos tendem a mostrar maior interesse e compromisso com seus estudos (Epstein, 2001, p. 83).

Esta colaboração entre pais e escola cria um ambiente de suporte que é fundamental para o desenvolvimento acadêmico e pessoal dos estudantes.

Entre as sugestões mais frequentes estão a necessidade de aulas práticas, metodologias diferenciadas, aulas dinâmicas e interativas, e melhorias na explicação dos conteúdos. Estas sugestões estão alinhadas com as melhores práticas pedagógicas discutidas na literatura, que destacam a importância de uma abordagem centrada no aluno e de metodologias de ensino envolventes e contextualizadas. Rogers (1983, p. 98) afirma que: “A aprendizagem significativa ocorre quando os alunos estão ativamente envolvidos no seu próprio processo de aprendizagem, explorando questões e resolvendo problemas reais que são relevantes para suas vidas”.

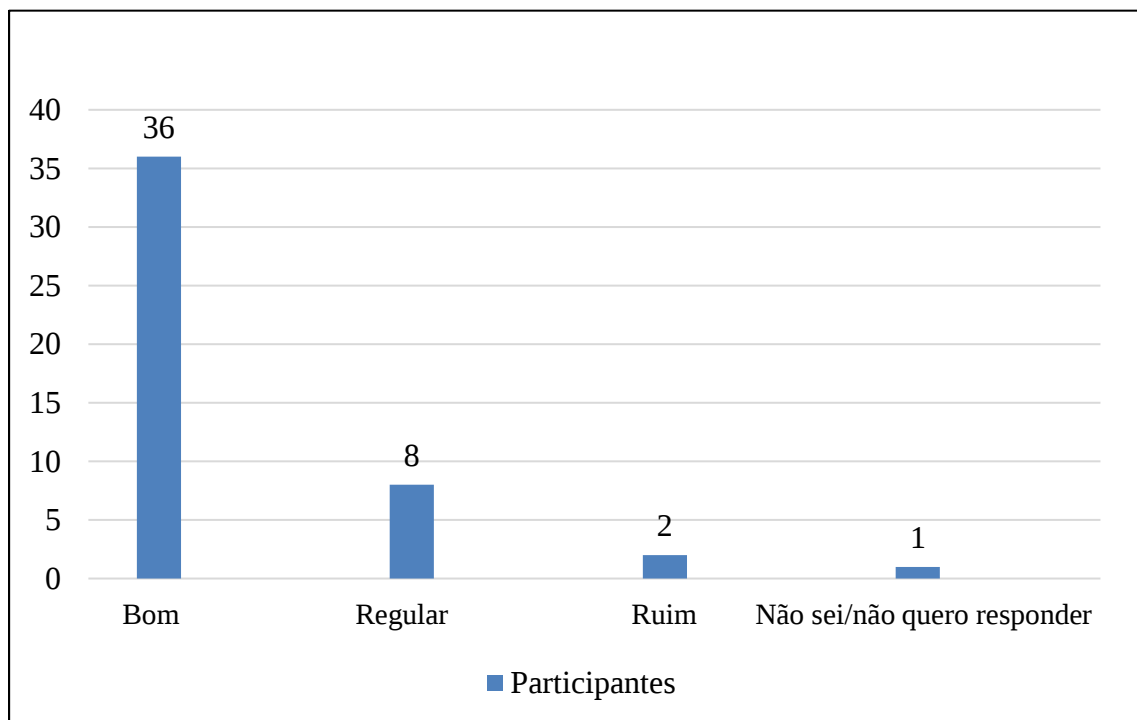
Tomlinson (2001, p. 23), por sua vez destaca que:

A diferenciação do ensino, adaptando os métodos e estratégias para atender às necessidades individuais dos alunos, promove um ambiente de aprendizagem mais inclusivo e envolvente, aumentando a motivação e o desempenho acadêmico.

Garcia e Taveira (2013), dentre um conjunto de estratégias para motivar os alunos recomendam a proposição de atividades que sejam significativas para os alunos.

O gráfico 12 traz informações relevantes sobre o relacionamento com a família

Gráfico 12:Relacionamento com a família



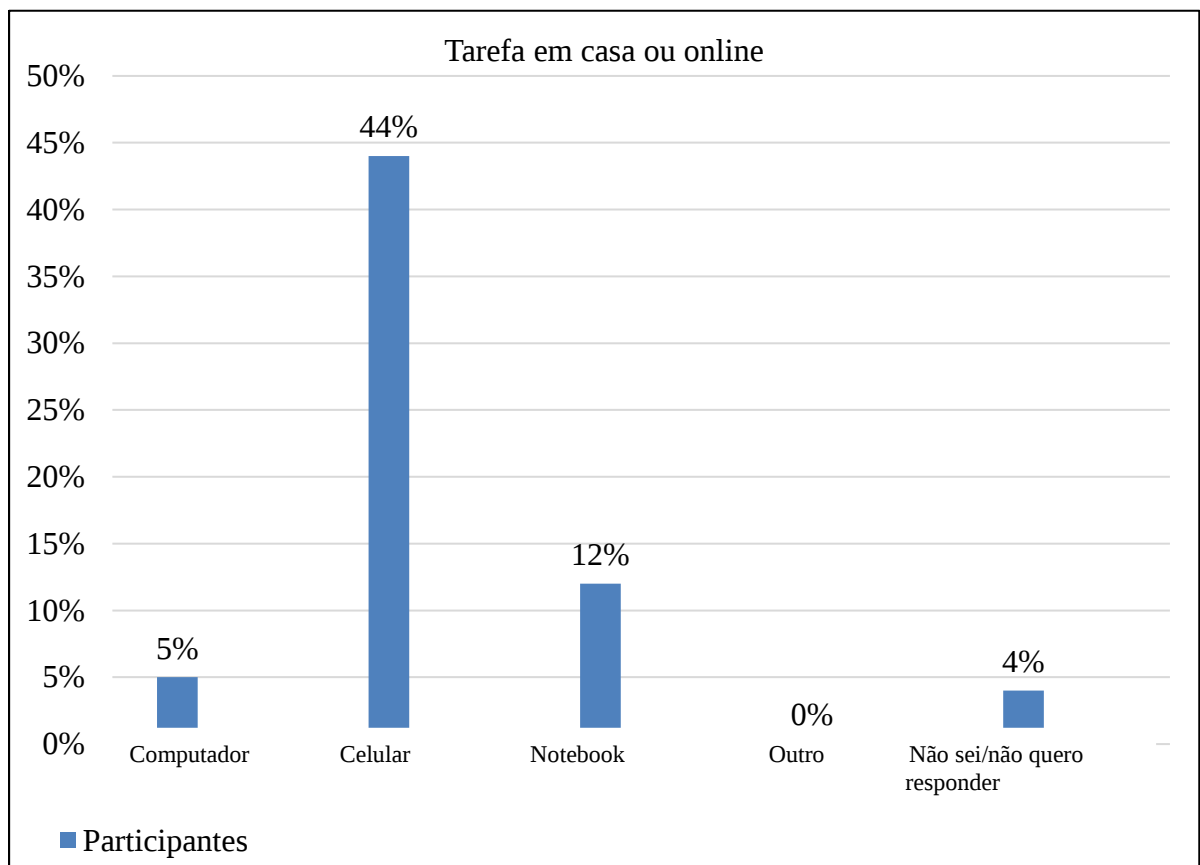
Fonte: elaborado pelo autor, 2024.

Os dados sobre o relacionamento familiar indicam que 36 alunos têm um bom relacionamento com a família, enquanto 8 consideram o relacionamento regular e 2 ruim. Estes dados sugerem que a maioria dos alunos sente um suporte emocional adequado em casa, o que pode contribuir positivamente para sua (des) motivação escolar. Hoover-Dempsey e Sandler (1997, p. 71) afirmam que:

A participação dos pais na educação dos filhos está positivamente correlacionada com o desempenho acadêmico e a motivação dos alunos. A percepção dos alunos sobre o apoio e o envolvimento dos pais pode influenciar significativamente suas atitudes em relação à escola e sua disposição para se engajar nas atividades acadêmicas. Iniciativas que incentivam a participação dos pais, como reuniões regulares, workshops educativos e programas de voluntariado, podem criar um ambiente de apoio que beneficia tanto os alunos quanto a escola.

Também incluímos neste eixo referente ao apoio familiar, a disponibilização de tecnologias para realizar as tarefas domiciliares, explicitada no gráfico 13, a seguir:

Gráfico 13- Tecnologia para realização de tarefas em casa ou online



Fonte: elaborado pelo autor, 2024.

Os alunos poderiam assinalar mais de uma alternativa.

Os dados revelam as seguintes distribuições: computador (5%), celular (44%), notebook (12%), outro (0%), e não sei/não quero responder (4%).

A predominância do uso de celulares (44%) para a realização de tarefas reflete uma tendência crescente no uso de dispositivos móveis para fins educacionais. Este dado está alinhado com a literatura que aponta a conveniência e a acessibilidade dos celulares como fatores chave para sua adoção ampla entre os estudantes, conforme discutido por Kim et al. (2013, p. 76):

A mobilidade e a capacidade de acessar informações a qualquer momento são vantagens significativas que os celulares oferecem aos alunos, facilitando o aprendizado em diferentes contextos e momentos. Esta flexibilidade permite que os estudantes aproveitem melhor seu tempo, acessando materiais educativos durante deslocamentos ou intervalos, e colaborando com colegas de forma mais eficiente.

No entanto, a dependência excessiva de celulares pode apresentar algumas limitações. Telas menores e teclados virtuais podem dificultar a realização de tarefas mais complexas, como a redação de textos longos ou a manipulação de planilhas detalhadas.

Segundo Churchill e Wang (2014, p. 22):

Os dispositivos móveis, embora convenientes, apresentam desafios em termos de funcionalidade para atividades que exigem mais precisão e detalhes, como a edição de documentos extensos ou o uso de planilhas complexas. Além disso, a distração potencial com aplicativos não educacionais é um desafio que precisa ser gerenciado para maximizar a eficácia do uso dos celulares na educação.

Os dados do gráfico 13 revelam a preferência dos alunos pelo uso do celular para realizar as atividades realizadas em casa, mas, com a aprovação da Lei 15.1000/25, de 13 de janeiro, sancionada pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva, os celulares não devem ser utilizados em sala de aula. A referida lei, no seu Art. 1º dispõe sobre a utilização, por estudantes, de aparelhos eletrônicos, inclusive celulares, nos estabelecimentos públicos e privados de ensino da educação básica, com o objetivo de salvaguardar a saúde mental, física e psíquica das crianças e adolescentes. No entanto, há uma ressalva sobre o uso do celular em sala de aula para fins pedagógicos, com autorização do professor.

Em se tratando de assunto muito recente, ainda não há pesquisas sobre as repercussões dessa proibição, apenas reportagens com opinião de especialistas em educação, algumas

favoráveis à proibição, outras contrárias. Destacamos a opinião do professor Gilberto Lacerda Santos,¹ da Faculdade de Educação da Universidade de Brasília que considera as restrições, tanto no Brasil quanto em outros países:

É um autorreconhecimento de uma falência das instituições escolares, da sociedade como um todo, em entender as tecnologias e o seu potencial na educação, e, sobretudo, de integrá-las na formação de professores. Porque todo o problema reside no fato de que nossos professores não sabem lidar com a tecnologia na sala de aula e com tudo que a tecnologia oferece.

O uso de notebooks (12%) é significativamente menor em comparação com os celulares, mas ainda representa uma opção importante dos alunos. Notebooks oferecem maior capacidade de processamento, telas maiores e teclados físicos, o que os torna mais adequados para tarefas complexas e para o uso de software especializado. A adoção de notebooks pelos alunos pode indicar uma preferência por dispositivos que suportam um ambiente de trabalho mais tradicional e completo.

Os computadores de mesa (5%) são os menos utilizados, o que pode ser explicado pela menor portabilidade em comparação com celulares e notebooks. “Computadores de mesa são frequentemente utilizados em ambientes que requerem maior poder de processamento e uma configuração mais estável, como laboratórios de informática nas escolas” (Bebel, 2010, p. 99). A baixa utilização de computadores de mesa sugere que a maioria dos alunos prefere dispositivos que podem ser usados de maneira mais flexível e em diferentes locais.

A ausência de respostas na categoria "Outro" e a presença de uma pequena porcentagem de alunos que escolheram "Não sei/não quero responder" (4%) indicam que as opções principais (celular, notebook e computador) são amplamente suficientes para cobrir as necessidades tecnológicas dos alunos.

A análise dos dados revela que a (des) motivação dos alunos da ETEC investigada são influenciadas por uma combinação de fatores relacionados à qualidade das metodologias de ensino, ao suporte familiar, às relações com os professores e às dificuldades específicas de aprendizagem. Estratégias pedagógicas eficazes, o envolvimento ativo dos pais e a criação de um ambiente de aprendizagem positivo e inclusivo são essenciais para melhorar a motivação e o desempenho acadêmico dos alunos. Estes insights fornecem uma base sólida para a

¹ Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/educacao/noticia/2025-01/especialistas-apontam-desafios-para-restri%C3%A7%C3%A3o-de-celular-nas-escolas>

elaboração de recomendações práticas visando aumentar a motivação escolar e promover o sucesso educacional.

6.6 Eixo temático 6: Sugestões para melhoria na motivação dos alunos

Elencamos, a seguir, no quadro 3 algumas das sugestões apontadas pelos alunos para melhorar a motivação dos alunos:

Quadro 3: Sugestões para melhoria na motivação dos alunos

SUGESTÕES	NÚMERO DE RESPOSTAS
Não quero responder	16
Aulas práticas	15
Conteúdos novos	04
Metodologias novas	04
Aulas dinâmicas/interativas	04
Melhoria na explicação	04
Maior atenção com alunos tímidos	04
Professores extrovertidos	03
Conselheiros especializados	02
Atividades divertidas	02
Brincadeiras em grupo	02
Ter projeto de vida	01
Palestras	01
Novos professores	01
Professor com mais paciência	02
Trabalho em grupo/socialização	01
Gentileza	01
Aula de computação	01

Fonte: elaborado pelo autor, 2024.

O número de sugestões ultrapassa o número de participantes pois eles poderiam apresentar mais de uma sugestão.

O quadro 3 oferece uma síntese das sugestões apontadas pelos alunos para aumentar a motivação, destacando-se a necessidade de mais aulas práticas, com 15 respostas. Um conjunto significativo relacionado à prática docente também deve ser destacado: a necessidade de professores com maior domínio do conteúdo (Borges, 2004, Tardif; Lessard, 2014); melhor interação com os alunos, dando atenção também àqueles com mais dificuldades (Tardif; Lessard, 2014), utilização de novas metodologias mais interativas, baseadas em tecnologia no

currículo escolar, pois para Gee (2003) tais abordagens não apenas aumentam a motivação, mas também desenvolvem competências essenciais para o século XXI.

Outra sugestão dos alunos refere-se à preferência pelo trabalho em grupo e também brincadeiras em grupo, o que está de acordo com Libâneo. A finalidade do trabalho em grupo para Libâneo (2013, p.187) “é obter a cooperação dos alunos entre si na realização de uma tarefa. Para que cada membro do grupo possa contribuir na aprendizagem comum, é necessário que todos estejam familiarizados com o tema em estudo”.

Os dados obtidos apontam caminhos para motivar os alunos e, como produto desta pesquisa, pretendemos apresentar aos professores os resultados, da perspectiva dos alunos, para que possamos oferecer um ensino mais motivador e eficaz na ETEC investigada.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente dissertação teve como objetivo investigar os fatores que influenciam a (des) motivação dos alunos do Ensino Médio com habilitação profissional de Técnico em Agropecuária em uma ETEC situada na zona rural do interior paulista. Por meio de uma abordagem qualitativa envolvendo pesquisa bibliográfica e coleta de dados coletados via questionário foram identificados alguns fatores que afetam o engajamento dos estudantes no ambiente escolar. Os resultados revelam que a escolha do curso por motivos pessoais predomina entre os alunos, indicando um interesse intrínseco significativo. No entanto, desafios em disciplinas específicas como matemática, biologia, física e química foram destacados como principais fontes de desmotivação, alinhando-se com estudos de Shaywitz e Barkley que associam dificuldades de aprendizagem com a (des) motivação escolar.

A qualidade das metodologias de ensino emergiu como um fator crítico. A maioria dos alunos relatou que a eficácia da explicação dos conteúdos depende do professor, evidenciando variações na qualidade do ensino. Este achado reforça a necessidade de capacitação contínua dos docentes para a utilização de metodologias ativas e envolventes.

A adoção de metodologias como a Aprendizagem Baseada em Projetos e a Aprendizagem Baseada em Problemas mostrou-se essencial para aumentar o engajamento, conforme sugerido por Rogers (1983) e Tomlinson (2001).

O apoio familiar também foi identificado como um componente importante para a (des) motivação dos alunos. Aproximadamente metade dos participantes relatou receber ajuda da família nas atividades escolares, corroborando a importância da participação dos pais na vida escolar. Este suporte é fundamental para o sucesso acadêmico e emocional dos alunos.

Os dados também revelaram uma preferência significativa por atividades em grupo e pesquisas no computador, destacando a necessidade de integrar metodologias colaborativas e baseadas em tecnologia no currículo escolar. Para Gee (2003) tais abordagens não apenas aumentam a motivação, mas também desenvolvem competências essenciais para o século XXI.

A análise destacou questões recorrentes de (des) motivação relacionadas à falta de clareza nas explicações dos professores, ignorância, provavelmente relacionada ao domínio de alguns conteúdos, e ausência de metodologias dinâmicas. Estes fatores sublinham a importância de um ambiente de aprendizagem inclusivo e estimulante.

Por fim, a análise da tecnologia para realização de tarefas em casa revelou uma forte dependência de dispositivos móveis, especialmente celulares. Este dado destaca a necessidade

de estratégias educacionais que considerem a acessibilidade e funcionalidade desses dispositivos, ao mesmo tempo em que oferecem suporte adicional para acesso a tecnologias mais robustas. enfatizam a importância de desenvolver competências digitais abrangentes para preparar os alunos para as demandas tecnológicas atuais.

Com base nos achados desta pesquisa, são recomendadas as seguintes ações para melhorar a motivação e o desempenho acadêmico dos alunos da ETEC foco desta pesquisa: a) investir em programas de formação contínua que capacitem os docentes na utilização de metodologias ativas e diferenciadas; b) implementar programas que incentivem e facilitem a participação ativa dos pais na educação dos filhos, proporcionando suporte emocional e acadêmico; c) desenvolver plataformas de ensino que sejam acessíveis em dispositivos móveis, garantindo que todos os materiais e atividades sejam otimizados para tais tecnologias; d) oferecer treinamentos para alunos no uso eficiente de diferentes dispositivos e *softwares*, preparando-os melhor para o mercado de trabalho e para a educação superior; e) estabelecer programas de empréstimo de dispositivos e melhorar o acesso a laboratórios de informática para garantir que todos os alunos tenham as ferramentas necessárias para seu sucesso acadêmico.

A (des) motivação escolar é influenciada por uma combinação complexa de fatores relacionados à qualidade das metodologias de ensino, ao suporte familiar, às relações com os professores e às dificuldades específicas de aprendizagem. Estratégias pedagógicas eficazes, o envolvimento ativo dos pais e a criação de um ambiente de aprendizagem positivo e inclusivo são essenciais para melhorar a motivação e o desempenho acadêmico dos alunos.

Os resultados obtidos nesta pesquisa fornecem uma base sólida para a elaboração de recomendações práticas que visem aumentar a motivação escolar e promover o sucesso educacional na ETEC investigada. A implementação dessas recomendações pode contribuir significativamente para a criação de um ambiente educacional mais motivador, inclusivo e eficaz, atendendo às necessidades específicas dos alunos e promovendo seu desenvolvimento acadêmico e pessoal.

Como produto deste estudo, pretende-se realizar oficinas com os docentes da ETEC, apresentando os resultados obtidos da perspectiva dos alunos e partilhando estratégias que possam trazer uma contribuição para a melhoria das práticas escolares, com currículos e espaços de aprendizagem, que sejam significativos para os estudantes, em todas as áreas das suas dimensões formativas

REFERÊNCIAS

- ALCARÁ, A.R.; GUIMARÃES, S.E.RA Instrumentalidade como uma estratégia motivacional. **Psicologia escolar educacional**, 11 (1), 177-178, 2007. Acesso em: 04 jun., 2024.
- AMES, C. Metas de realização. In: **Handbook of classroom management**. 2008. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/321763092_Teoria_das_metas_de_realizacao_em_sala_de_aula_e_as_possiveis_influencias_nos_padroes_motivacionais_para_a_aprendizagem_da_quimica_em_duas_turmas_do_ensino_medio Acesso em: 18 maio, 2024
- ARRUDA, E. F. **O impacto da violência urbana nos indicadores de evasão escolar na Região Metropolitana de Fortaleza**. I CIRCUITO DE DEBATES ACADÊMICOS,1, Fortaleza, 2011.Anais [...] Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2021. Disponível em: https://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/58993/1/2021_art_vbmonteiropuccas_telar.pdf. Acesso em: 10 maio, 2024.
- BALANCHO, M.J.; COELHO, F. **Motivar os alunos** - criatividade na relação pedagógica: conceitos e práticas. Lisboa: Texto Editora, 1996. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_nlinks&ref=5241807&pid=S1519-0307201900020000700004&lng=pt Acesso em: 10 abr., 2024.
- BANDURA, A. **Autoeficácia**: a construção do poder. 2013. Disponível em: <https://www.Scielo.br/j/pee/a/xGf9ZbvK3Rs6QzGJsSZsnQc/> Acesso em: 10 jun., 2024.
- BARBOSA, M.E.F.; FERNANDES, C. Modelo Multinível: Aplicação a Dados de Avaliação Educacional. **Estudos em avaliação educacional**, v.1, n.22, p.135-154, 2000. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/ecoa/article/view/132906> Acesso em: 09 jun., 2024.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977
- BARKLEY, R. A. **Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade**: manual completo para diagnóstico e tratamento. New York: Guilford Press, 1997. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pc/a/NxLRxjMQHvFyvGR8wp7dHDr/> Acesso em: 03 abr., 2024.
- BARROS, R.P.; HENRIQUES, R; MENDONÇA, R. Pelo fim das décadas perdidas: educação e desenvolvimento sustentado no Brasil. In: HENRIQUES, R. (ed.), **Desigualdade e pobreza no Brasil**, IPEA, cap.14, p.405-423, 2000. Disponível em: https://ijsn.es.gov.br/Media/IJSN/PublicacoesAnexos/livros/Colecao_Vol3.pdf Acesso em: 06 maio, 2024.
- BORUCHOVITCH, E.; BZUNECK, J.A. **A motivação do aluno**. 4.ed. Petrópolis: Vozes, 2009.

BROPHY, J. E. **Motivando estudantes para aprender**. Nova York: Routledge, 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pee/a/5Q6nXFRMrg3fRY63Lhxr7jJ/?lang=pt&format=pdf> Acesso em: 01 jun., 2024.

BZUNECK, J. A.; MEGLIATO, J. G. P.; RUFINI, S. E. Engajamento de adolescentes nas tarefas escolares de casa: uma abordagem centrada na pessoa. **Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional**, v. 17, n. 1, 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pee/a/xMTb34n9hW6RJxhq94rnfSB/?lang=pt> Acesso em: 02 jun., 2024.

BZUNECK, J. A. A motivação do aluno: aspectos introdutórios. In: Boruchovitch, E.; Bzuneck, J.A. (orgs.) **A motivação do aluno**: contribuições da Psicologia Contemporânea, 3.ed. Petrópolis: Vozes, 2004.

CASTELAR, P. U. de C.; MONTEIRO, V. B.; LAVOR, D. C. Um estudo sobre as causas de abandono escolar nas escolas públicas de ensino médio no Estado do Ceará. ENCONTRO, ECONOMIA DO CEARÁ EM DEBATE, 8, Fortaleza. **Anais [...]**- Fortaleza: IPECE, 2012. Disponível em: https://www.ipece.ce.gov.br/wpcontent/uploads/sites/45/2018/08/UMESTU_DO_SOBRE_CAUSAS_ABANDONO_ESCOLAR_PUBLICAS_ENSINOMEDIOCEARA2olugar.pdf Acesso em: 07 jun., 2024.

CASTRO, M. L. G. de. **O bom professor do ensino médio e os desafios da docência no início do séc. XXI**. 2012. 144f. Dissertação (Mestrado em Educação) Pontifícia Universidade Católica, São Paulo. Disponível em: <https://tede2.pucsp.br> Acesso em: 04 maio, 2023.

CHURCHILL, D.; WANG, T. **O impacto da aprendizagem móvel nos comportamentos de aprendizagem e desempenho dos estudantes**: Relato de um Estudo Piloto. 2014. Disponível em: <https://inclusit.ipleiria.pt/files/2021/04/INCLUDiT-Livro-de-resumos.pdf> Acesso em: 10 abr., 2024.

COSTA, E.C. **Perspectiva dos alunos sobre a prática docente na Habilitação Profissional de Técnico em Administração**: analisar para fazer avançar. 2015. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Processos de Ensino, Gestão e Inovação) -Universidade de Araraquara, Araraquara, 2015.

DECI, E. L.; RYAN, R. M. **Motivação intrínseca e autodeterminação no comportamento humano**. 2009. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-11682010000200008 Acesso em: 08 abr. 2024.

DECI, E. L.; VALLERAND, R. J.; PELLETIER, L. G.; RYAN, R. M. Motivação e Educação: a perspectiva da autodeterminação. **Educational Psychologist**, v. 26, p. 325-346, 2000. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/317468686_Motivação_para_a_aprendizagem_escolar_possibilidade_de_medida Acesso em: 20 abr., 2024.

DEWEY, J. **Experiência e Educação**. 2003. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/1062,221/mod_resource/content/1/experiencia-e-educacao-dewey.pdf Acesso em: 10 abr., 2024.

DWECK, C. S. **Mentalidade: a nova Psicologia do sucesso**. 2006. Disponível em: <https://ensin-e.edu.br/dica-de-livro-mindset-a-nova-psicologia-do-sucesso/> Acesso em: 06 maio, 2024.

ECCLES, J. S.; WIGFIELD, A. **Expectativa de sucesso e valor da tarefa**. 2002. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/240299180_A_motivacao_de_adolescentes_em_relacao_com_a_perspectiva_de_tempo_futuro. Acesso em: 10 maio, 2024.

EPSTEIN, J. L. **Parcerias escola, família e comunidade: preparando educadores e melhorando escolas**. 2011. Disponível em: https://alfabetizacao.mec.gov.br/images/pdf/parceria_familia_escola_vf.pdf Acesso em: 05 mar., 2024.

ESPÍNOLA, F. A. L. **Fatores determinantes da evasão escolar no ensino médio**. Monografia (Graduação), 43 p. - Curso de Letras, Universidade Estadual da Paraíba, Guarabira, 2010. Disponível em: <http://dspace.bc.uepb.edu.br/jspui/bitstream/123456789/1436/1/PDF%20-%20Flauberthy%20Almeida%20Lima%20Espínola.pdf> Acesso em: 28 fev., 2024.

ETEC ORLANDO QUAGLIATO. **Cooperativa-Escola**. Santa Cruz do Rio Pardo: ETEC Orlando Quagliato, 2019.

ETEC ORLANDO QUAGLIATO. **Histórico da escola técnica estadual Orlando Quagliato**. Disponível em: <https://www.ETECsantacruz.com.br/institucional/nossa-historia>. Acesso em: 25 fev., 2024.

ETEC ORLANDO QUAGLIATO. **Plano plurianual de gestão: PPG**. Santa Cruz do Rio Pardo: ETEC Orlando Quagliato, 2023.

ETEC ORLANDO QUAGLIATO. **Projeto político pedagógico**. Santa Cruz do Rio Pardo: ETEC Orlando Quagliato, 2023.

FERRÃO, M. E.; BELTRÃO, K. L.; SANTOS, D. P. dos. O impacto de políticas de não-repetência sobre o aprendizado dos alunos da 4ª série. **Pesquisa e Planejamento Econômico**, v. 32, n. 3, p.495-514, 2002. Disponível em: https://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/3335/11/PPE_v42_n01.pdf Acesso em: 10 fev., 2024.

MENEZES-FILHO, N.A. e LEON, F. L. L. de. **Reprovação, avanço e evasão escolar no Brasil**. Pesquisa e Planejamento Econômico, v. 32, n. 3, p. 417-451, 2002. Disponível em: <https://repositorio.usp.br/item/001339757>. Acesso em: 20 fev., 2023.

FISHER, A.; GODWIN, K. E.; SELTMAN. **Ambiente Visual, alocação de atenção e aprendizagem em crianças pequenas**. 2014. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/24855019/> Acesso em: 20 maio, 2024.

FONTANA FILHO, M. A circunstância de Estado como estímulo ao comportamento policial: brutalidade no monopólio da violência legítima. **Revista Opinião Filosófica**, v. 12, 2021. Disponível em: <https://opiniaofilosofica.org/index.php/opiniaofilosofica/article/view/1017> Acesso em: 15 maio, 2024.

FONTANA FILHO, M. *et al.* Liberdade nas escolas: enfrentando a padronização individual. In: SEMINÁRIO INTERINSTITUCIONAL DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO: REDES E TERRITÓRIOS, 20, Cruz Alta. **Anais [...]** – UNICRUZ, 2017. Disponível em: https://home.unicruz.edu.br/seminario/anais/anais-2017/XXII%20SEMINÁRIO%20INTERINSTITUCIONAL%20L%202017%20-%20ANAI%20GRADUAÇÃO%20-%20TRABALHOS%20COMPLETOS_Ciências%20Sociais%20e%20Humanidades/LIBERDADE%20NAS%20ESCOLAS_ENFRENTANDO%20A%20PADRONIZAÇÃO%20INDIVIDUAL.pdf Acesso em: 23 maio, 2024.

FUCHS, L. S.; FUCHS, D. Uma Meta-Análise da Eficácia de Estratégias para Abordar Deficiências Comportamentais e de Aprendizagem. **Journal of Special Education**, v. 40, n. 3, p. 148-170, 2006. Disponível em: https://scholar.google.com/citations?view_op=view_citation&hl=en&user=RtUCV48AAAAJ&citation_for_view=RtUCV48AAAAJ:nZcligLrVowC Acesso em: 05 maio. 2024.

GARCIA, A. A. R.; TAVEIRA, R. D. A. A desmotivação dos alunos nas salas de aula. **Revista Argumento**, v. 14, n.22, p.15-20 2013. Disponível em: https://revistas.anchieta.br/index.php/revista_argumento/article/view/738 Acesso em: 10 maio, 2024.

GARRIDO, I. Motivação, Emoção e Ação Educativa. In: MAYOR, Luis; TORTOSA, Francisco (Eds.). **Âmbitos de Aplicação da Psicologia Motivacional**. Bilbao: Desclee de Brower, 2010, p. 284-343. Disponível em: https://revistas.usil.edu.pe/index.php/index/oai?verb=ListRecords&metadataPrefix=oai_dc&set=pyr:ART+INV Acesso em: 12 abr., 2024.

GEE, J. P. **O que os videogames têm a ensinar sobre aprendizagem e letramento**. 2003. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/271159165_Bons_video_games_e_boa_aprendizagem Acesso em: 10 maio, 2024.

GIL, A. C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. São Paulo: Atlas, 2010. Disponível em: <https://ayanrafael.com/wp-content/uploads/2011/08/gil-a-c-mc3a9todos-e-tc3a9nicas-de-pesquisa-social.pdf> Acesso em: 23 abr., 2024.

GIMENO SACRISTÁN, J. **O currículo: uma reflexão sobre a prática**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

GIMENO SACRISTÁN, J. O que significa o currículo. In: GIMENO SACRISTÁN, J. et al. **Saberes e incertezas sobre o currículo**. Porto Alegre: Penso, 2013. p.16-35.

GONÇALVES, M.E. *et al.* Evasão no ensino fundamental brasileiro: identificação e análise os principais determinantes. In: ENCONTRO NACIONAL DE ESTUDOS POPULACIONAIS, 16, Campinas. **Anais [...]** Campinas: ANPEC, 2008. Disponível em: https://www.Anpec.org.br/encontro/2015/submissao/files_I/i12-85f3c3774c3d65741cb278e01e61db39.pdf Acesso em: 06 jun., 2024.

GUIMARÃES, S.E.R Motivação intrínseca, extrínseca e o uso de recompensas em sala de aula. In: Boruchovitch, E.; Bzuneck, J.A. (org.) **A motivação do aluno: contribuições da Psicologia Contemporânea**, 3.ed. Petrópolis: Vozes, 2004, p.37-57.

HAMRE, B. K.; PIANTA, R. C. A Importância dos Relacionamentos Professor-Aluno para o Desempenho Acadêmico de Crianças com e sem Risco Acadêmico. *Journal of School Psychology*, v. 39, n. 5, p. 351-373, 2001. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pcp/a/TzJdCmLkYtMR3HVdpaggZ5Mz/?format=pdf&lang=pt> Acesso em: 10 jun. 2024.

HATTIE, J.; TIMPERLEY, H. **O Poder do Feedback**. 2007. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/abs/10.3102/003465430298487?journalCode=rera> Acesso em 12 maio, 2024.

HEIDER, F. **Psicologia das relações interpessoais**. São Paulo: Pioneira. 2002. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1806-58212006000100003 Acesso em: 05 maio, 2024.

HOOVER-DEMPSEY, K. V.; SANDLER, H. M. **Por que os pais se envolvem na educação de seus filhos?** 1997. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/277363855_Why_Do_Parents_Become_Involved_in_Their_Children%27s_Education_Implications_for_School_Counselors Acesso em: 12 abr., 2024.

KAMII, C. **A criança e o número**. Campinas: Papirus, 2000.

KIM, P.; RUECKERT, D.; KIM, H.; SEO, K. Percepções e Experiências dos Estudantes com Aprendizagem Móvel. 2013. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/277363855_Why_Do_Parents_Become_Involved_in_Their_Children's_Education_Implications_for_School_Counselors Acesso em: 10 abr., 2024.

KLEIN, R. Seminário: **A Crise da Audiência no Ensino Médio**. A Falta de participação dos jovens no ensino médio. Instituto Unibanco. São Paulo, 2008.

KOLLAS, F. et al. Saberes necessários ao bom professor: dizeres de licenciandos e estudantes da Educação Básica. **Educação, Santa Maria**, v. 38, n.3, 2013.

KNÜPPE, L. Motivação e desmotivação: desafio para as professoras do Ensino Fundamental. **Revista Educar**, n.27, 2006.

KUPFER, M. C. **Freud e a Educação** – O mestre do impossível. São Paulo: Scipione, 1995.

LEE, V. E. A Necessidade dos Dados Longitudinais na Identificação do Efeito-Escola. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, Brasília, v. 91, n. 229, p.471- 480, 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/eoa/a/PVRNb54dJcgN9BnSjbvwZdv/?lang=pt> Acesso em 23 abr. 2024.

LIBÂNEO, J. C. **Didática**. São Paulo: Cortez, 2013.

LOURENÇO, A. A. **Processos auto-regulatórios em alunos do 3.º ciclo do ensino básico: contributo da auto-eficácia e da instrumentalidade**. Tese (Doutorado em Ciências da Educação) - Instituto de Educação e Psicologia, Universidade do Minho, Braga, Portugal, 2008.

LÜDKE, M; ANDRÉ, M.E.D. **A Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas**, São Paulo: EPU, 1986.

MADKE, P.; BIANCHI, V.; FRISON, M. D. Interação no espaço escolar: contribuições para a construção do conhecimento escolar. *In: ENCONTROREGIONAL SUL DE ENSINO DE BIOLOGIA*, 6. Santo Ângelo. **Anais [...]**2013. Disponível em: Acesso em: 10 mar., 2024.

MARQUES, P; CASTANHO, M. O que é a escola a partir do sentido construído por alunos. 2011. **Psicol. Esc, Educ.** 15 (1). Jun. 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br> Acesso em: 04 maio, 2023.

MARTINI, M.L. **Promovendo a motivação do aluno:** contribuições da teoria da atribuição de causalidade. *Psicol. Esc. Educ.*, v.12, n.2, p. 479-480, 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pee/a/SDQffqKQ3JLfcr46THppfsS/> Acesso 08 mar., 2024.

MARTINI, M.L. e BORUCHOVITCH, E. **As atribuições de causalidade, o Desenvolvimento infantil e o contexto escolar.** *Psico - USF*, 4 (2), 23-36. 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pusf/a/zWmTBc6qFgJyzJvwZRLyjhX/?format=pdf&lang=pt>> Acesso em 12 mar., 2024.

MARTINI, M.L. ; BORUCHOVITCH, E. **A teoria da atribuição de causalidade:** contribuições para a formação e atuação de educadores. São Paulo: Alínea, 2004. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revistapsico/article/view/17642> Acesso em 09 abr., 2024.

MENEGELLI, A. B. dos S. **A motivação para a aprendizagem do Inglês no terceiro ano do ensino médio e sua relação com as práticas pedagógicas.** 2019. 102 f. Dissertação (Mestrado do Programa de Pós-Graduação em Processos de Ensino, Gestão e Inovação) - Universidade de Araraquara, Araraquara, 2019.

MINAYO, M. C. S. (org.). **Pesquisa social:** teoria, método e criatividade. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

MITCHELL, Jr., J.V. *Interrelationships and predictive efficacy for indices of intrinsic and extrinsic, and self-assessed motivation for learning.* **J. Res. Develop. Educ.**, 25, 149-155, 2009. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revistapsico/article/view/17642> Acesso em: 05 mar., 2024.

MORAES, C. R.; VARELA, S. Motivação do aluno durante o processo de ensino-aprendizagem. **Revista Eletrônica de Educação**, n. 1, v. 1, 2007. Disponível em: https://web.unifil.br/docs/revista_eletronica/educacao/Artigo_06.pdf Acesso em: 03 mar., 2024.

MORAIS, R. de. **O que é ensinar?** São Paulo: EPU, 1986.

NICOLINI, E. H. **Desafios da implantação das diretrizes curriculares nacionais para a educação ambiental na educação profissional:** estudo de caso em escola técnica agrícola do Estado de São Paulo. 2016. Dissertação (Mestrado) – Universidade de São Paulo, Piracicaba, 2016.

NODDINGS, N. **O desafio de cuidar nas escolas:** uma abordagem alternativa à Educação. 2005.

OLIVEIRA, L. F. B. de; **O Impacto do Programa Bolsa Família sobre a Repetência: Resultados a partir do Cadastro Único**, Projeto Frequência e Censo Escolar. Brasília: Texto para Discussão 1814, IPEA, fev.2013. Disponível em: <https://repositorio.ipea.gov.br/handle/11058/955> Acesso em: 12 maio, 2024.

PAJARES, F.; SCHUNK, D.H. **Self-beliefs and school success**: self-efficacy, self-concept, and school achievement. Em: Riding, R. e Rayner, S. (Orgs.). *Perceptions* (pp. 239-266). London: Ablex, 2001. Disponível em: http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2011-30802022000200169 Acesso em: 14 maio, 2024.

PINTRICH, P.R. *The role of goal orientation in self-regulated learning*. In: Boekaerts, M.; Pintrich, P.R. e Zeidner, M. (Eds.). **Handbook of self-regulation**, p. 451-502, 2000. San Diego, CA: Academic Press. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/3Kjzbhx8GmcgPq4n98GD9vb/> Acesso em: 20 maio, 2024.

RIANI, J.de L. R.; Repetir ou progredir? Uma análise da repetência nas escolas públicas de Minas Gerais. **Educação e Pesquisa**, v.38, n.3, set. 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ep/a/7Nm7qp3vQvp3rtsgqM3SGqQ/> Acesso em: 23 maio, 2024.

ROCHA, R. C. B. Interação social e evasão escolar nas favelas do Rio de Janeiro: um problema de identificação. ENCONTRO NACIONAL DE ECONOMIA, 34. Salvador **Anais [...]**-ANPEC, Salvador, 2006. Disponível em: <https://core.ac.uk/download/pdf/6535696.pdf> Acesso em: 20 abr. 2024.

ROGERS, C. R. **Liberdade para Aprender**. Columbus, OH: Charles E. Merrill Publishing Company, 1983. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me4665.pdf> Acesso em: 21 abr., 2024.

RUDEL, D. **Dicionário de Psicologia Prática** Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me4665.pdf> Acesso em: 22 maio, 2024.

RYAN, R. M.; DECI, E. L. Teoria da autodeterminação e a facilitação da motivação intrínseca, desenvolvimento social e bem-estar. **Psicólogo americano** 55 (1): jan. 2000, 68-78, 2000. Disponível em <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me4665.pdf> Acesso em: 21 mar., 2023.

SANTOS, S. S. I. **Ensino médio**: debate atual sobre o abandono e a evasão escolar. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação), 18f. (Curso de Pedagogia) - Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2012. Disponível em: <https://repositorio.ispa.pt/bitstream/10400.12/3655/1/18857.pdf> Acesso em: 11 abr., 2024.

SCHUNK, D. H.; PAJARES, F. **O Desenvolvimento da autoeficácia acadêmica**. 2002. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/37650511_Auto-eficacia_academica_e_atribuicoes_causais_em_Português_e_Matemática. Acesso em: 02 mar., 2024.

SEGANTINI, J. H. **O uso das tecnologias na sala de aula, como ferramenta pedagógica e seus reflexos no campo**. Monografia de Especialização em Educação no Campo Foz do Iguaçu: UFPR, 2014. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me4665.pdf> Acesso em: 08 abr., 2024.

SELIGMAN, M. E. P.; CSIKSZENTMIHALYI, M. **Psicologia Positiva**: uma introdução. 2000. Disponível em: <https://unisaesiano.com.br/lins/wp-content/uploads/2020/02/E-BOOK-v.1-Psicologia-Positiva-BORGES-E..pdf> Acesso em: 21 fev. 2024.

SEVERINO, A. J. Educação, trabalho e cidadania: a educação brasileira e o desafio da formação humana no atual cenário histórico. **Perspec.** São Paulo, 14 (2), jun. 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br> Acesso em: 04 maio, 2023.

SHAYWITZ, S. E. **Superando a Dislexia**: um novo e completo programa científico para a leitura de todas as idades. New York: Alfred A. Knopf, 2003. Disponível em: <https://www.amazon.com.br/Entendendo-Dislexia-Completo-Programa-Problemas/dp/6559760286> Acesso em: 21 fev. 2024.

SILVA, L. C. F. da. **Evasão Escolar**: fatores associados e boas práticas de prevenção e remediação. 2009. Disponível em: <http://www.cenpec.org.br/biblioteca/educacao/estudos-e-pesquisas/evasaoescolar-fatores-associados-e-boas-praticas-de-prevencao-e-remediacao>. Acesso em: 10 out., 2023.

SOARES, S. S. D. **A repetência no contexto internacional**: o que dizem os dados de avaliações das quais o Brasil não participa? Brasília: IPEA, 2007. Disponível em: https://sigarra.up.pt/fpceup/pt/pub_geral.pub_view?pi_pub_base_id=15013 Acesso em: 05 abr., 2024.

SOUZA, A. P. de *et al.* Fatores associados ao fluxo escolar no ingresso e ao longo do ensino médio no Brasil. **Pesquisa e Planejamento Econômico**, v.42, n.1, p.5-39, 2012. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/260266978_A_motivacao_escolar_e_o_processo_de_aprendizagem Acesso em: 05 jun., 2024.

TÁPIA, J.A.; FITA, E.C. **A motivação em sala de aula**: o que é e como se faz. 11 ed. São Paulo: Edições Loyola, 2015.

TARDIF, M.; LESSARD, C. **O trabalho docente**: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas Petrópolis: Vozes, 2014.

TOMLINSON, C. A. **Como diferenciar a instrução em salas de aula de habilidades mistas**. 2001. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me4665.pdf> Acesso em: 10 abr., 2024

VALLERAND, R. J. *Toward a hierarchical model of intrinsic and extrinsic motivation*. In: M. P. Zanna (Ed.), **Advances in experimental social psychology**, p. 271-360, 1997. San Diego, CA: Academic Press. doi: [https://doi.org/10.1016/S0065-2601\(08\)60019-2](https://doi.org/10.1016/S0065-2601(08)60019-2)

WHITE, W.R. *Motivation reconsidered: the concept of competence*. In: Mussem, P.H.; Conger, J. J. e Kagan, J. (Orgs.). **Basic and contemporary issues in developmental psychology** (p. 266-230). New York: Harper & Row, 2015. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/9723492_Motivation_Reconsidered_The_Concept_Of_Competence Acesso em: 23 fev., 2024.

VIEIRA, F. L.; SILVA, G. M; PERES J. P. S.; ALVES, E. D. L. Causas do desinteresse e desmotivação dos alunos nas aulas de Biologia. **Revista Universitas Humanas**, v. 7, n. 1, 2010. Disponível em: https://www.scielo.br/j/pusf/a/kHHsmvQc_WbBkfqt9QgScmr/?format=pdf Acesso em: 03 fev., 2024.

VYGOTSKY, L. S. **A Mente em Sociedade**: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. São Paulo: Martin Fontes, 1978.

YIN, R. **Estudo de caso**: planejamento e métodos. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

ZABALA, A. (1998). **A prática educativa**: como ensinar. Porto Alegre: ArtMed.

ZIMBARDO, P. **O efeito Lúcifer**. Rio de Janeiro: Editora Record, 2022.

ZINS, J. E.; WEISSBERG, R. P.; WANG, M. C.; WALBERG, H. J. **Construindo sucesso acadêmico com base na aprendizagem social e emocional**: o que diz a pesquisa? 2004. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me4665.pdf> Acesso em: 22 abr., 2024.



APÊNDICE A QUESTIONÁRIO

UNIVERSIDADE DE ARARAQUARA COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA

Rua Voluntários da Pátria, 1309 Centro – Araraquara - SP
CEP 14801-320 – Telefone: (16) 3301.7263 www.uniara.com.br/comite

Este **questionário** faz parte da pesquisa **A (des) motivação dos alunos do ensino médio com habilitação de técnico em agropecuária**: desafios e perspectivas

Sua opinião sobre as suas dificuldades neste curso é muito importante.

Convidamos você para responder ao questionário. O tempo de resposta é de 10 a 15 minutos. Suas respostas serão confidenciais e mantidas em sigilo e anonimato.

Caso concorde em responder às perguntas, por favor assine o termo de aceite (TALE) que está em anexo.

Agradecemos sua valiosa colaboração.

Prof. Eder Pazini de Oliveira

QUESTIONÁRIO PARA OS ALUNOS DA ETEC ORLANDO QUAGLIATO

Identificação

Idade: _____

ETEC: _____

Série: _____

- 1) Sua opção por este curso foi
 - () pessoal
 - () por influência familiar
 - () não quero responder
 - () não sei responder

- 2) Em qual (quais) matérias você sente mais dificuldade?

Especifique: _____

- ☐ não quero responder
☐ não sei responder
- 3) Quais as atividades que você mais aprecia?
Pode assinalar mais de uma:
☐ a) atividades em grupo
☐ b) atividades individuais
☐ c) pesquisa no computador
☐ d) Ler textos e responder perguntas sobre os textos lidos
☐ e) Outras:
☐ não quero responder
☐ não sei responder
- 4) Você considera sua interação com seu professor
☐ a) ótima
☐ b) boa
☐ c) regular
☐ d) insatisfatória
☐ não quero responder
☐ não sei responder
- 5) Você considera que seu professor explica bem o conteúdo?
☐ Sim ☐ Não
☐ não quero responder
☐ não sei responder
- 6) Seu professor domina bem a tecnologia?
☐ Sim ☐ Não
☐ Não quero responder
☐ não sei responder
- 7) Na sua opinião, os conteúdos aprendidos em sala de aula são importantes para sua formação cultural e seu futuro como profissional?
☐ Sim ☐ Não
☐ não quero responder
☐ não sei responder
- 8) Na sua opinião a metodologia aplicada pelo professor te motiva?
☐ Sim ☐ Não
☐ não quero responder
☐ não sei responder
- 9) Você tem um bom relacionamento com seu professor? Se não tiver, por quais motivos?
☐ Sim ☐ Não

R.: _____

☐ não quero responder

☐ não sei responder

10) Quais conteúdos você sente dificuldade de entender? Pode assinalar mais de um.

☐ Português,

☐ literatura.

☐ Aula prática.

☐ Matemática

☐ Química

☐ Física

☐ não quero responder

☐ não sei responder

11) A sua família te ajuda com atividades escolares?

☐ Sim ☐ Não

☐ Não quero responder / não sei responder

12) Na sua opinião, os professores o apoiam ou o motivam a estudar mais?

☐ Sim ☐ Não

☐ não quero responder

☐ não sei responder

13) Para fazer tarefas em casa ou *on-line* você tem:

☐ a) computador

☐ b) celular,

☐ c) notebook

☐ d) outro

☐ não quero responder

☐ não sei responder

14) O que você sugere para melhorar a motivação dos alunos do ensino médio técnico?

☐ não quero responder

☐ não sei responder